

Biblioteca Pública Municipal de São Paulo
SEÇÃO DE
CIRCULAÇÃO DE PERIÓDICAS

Ton Ton





A TOSSE
 QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM
 é sempre instantaneamente alliviada
 pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
 Produto incomparavel

CONTRA
 os Defluxos, Dóres de Garganta,
 Laryngites recentes ou antigas,
 Bronchites agudas ou chronicas,
 Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado !!!
 Pergun, exijam em todas as Pharmacias

as verdadeiras Pastilhas VALDA
 vendidas somente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
 Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 2 DE MARÇO DE 1917 SOB O NOME Nº 2 - FORM 1 MENTHOL 0,005 EUCALYPTI 0,005 S.P.F.S.T.

Casa de Saude
 Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
 2-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
 em enfermaria com
 4 leitos. 300\$000.

Quarto particular
 450\$000

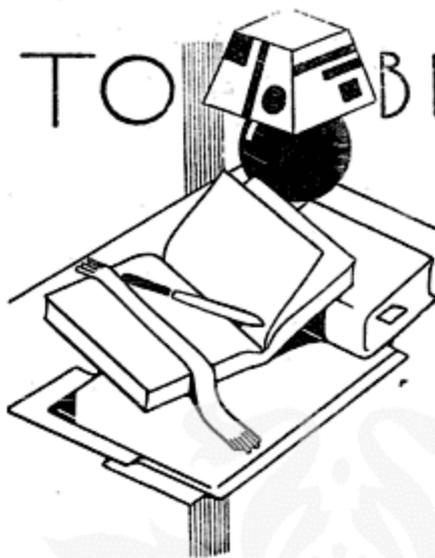
Prompto Socorro
 á domicilio.

Phone: 2-2050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Acistides Lobo. 115

O CONTO BRASILEIRO



MULHER

De

SAMARITANA

empoava o rosto branco de boneca allemã, que traçava as finas sobranceilhas sobre os grandes olhos verde-azues...

Depois, foi a separação. Longos mezes de silencio, de atonia destruidora... Mas a vida é caprichosa como as mulheres... Tornou a juntal-os. E, numa alegria de criança, ella lia e relia as linhas que elle lhe traçara, contando-lhe a sua grande saudade, a sua nunca extincta ternura...

Que lindo presente lhe dava o destino! Não trocaria aquella amizade tão preciosa pelas joias mais ricas. Ella precisa-

VALOR DA PRODUÇÃO
AGRICOLA PAULISTA

A produção cafeeira, rendeu em São Paulo, no exercicio findo, a importancia de 1.314.324:266\$000; a do milho, 265.237:530\$000; a do arroz, 177.227:072\$000; vindo em seguida a das fructas com reis... 137.847:003\$000, a do algodão em caroço com 46.084:810\$000 e outras menores.

va tanto della, agora! Chegára áquelle momento critico em que se está como que collocado sobre uma grande ponte, hesitando em cair no rio rumoroso ou seguir adeante, sempre adeante... De ambos os modos, seria o nada, o nada horroroso. A vida vazia, a morte vazia... Tudo igual, monotonicamente igual. E eis que ella de novo despertava! De novo tinha *alguma coisa* a lhe embelezar a vida.

Comtudo, merecel-a-ia ainda? Seria ainda bastante bella para reter aquella ternura tão desejada? Correu ao espelho, pressurosa. E sorriu á sua propria imagem, satisfeita. Sim, ainda era bem bonita. Talvez um pouco mais pallida, um pouco mais magra... Mas como lhe iam bem as sombras arroxeadas sob os olhos melancolicos, aquella finura de silhueta que a aristocratizava!... Não era mais a garota alegre que "elle" tanto amára. Não. Era mulher feita, agora. A crysalida fizêra-se borboleta, a violeta humilde cedêra logar ao lyrio audacioso e fidalgo...

E tinha outro coração, outra sensibilidade... A vida ensinára-lhe segredos, botando um dedo imponderavel sobre a sua bôcca leviana, para que ella os guardasse bem dentro do coração, como talismans inestimaveis que lhe dariam o "seu" amôr...

Estava mulher, mulher feita, felinamente mulher. Sorriu a essa certeza...

E sentiu-se mais feliz

O HOMEM QUE MATOU

MITRE NAPOLEÃO BOLIVAR
PASTA SOARES...

Sua falecida mãe era franceza e seu falecido pai nascera no Chile. Elle conheceu o mundo em Itararé, onde nasceu e onde foi baptizado e registrado na igreja e no tabelionato da cidade.

Esse rapaz cresceu possuído dum "bom senso" extraordinario, que o prejudicava... Nada fazia e nem uma resolução tomava sem antes consultar o "sub-consciente" durante dias seguidos. E foi o "bom senso" quem o aconselhou a assignar apenas M. Soares, pois lha demonstrou serem os trez nomes dados por seus paes grandiosos demais para a sua humilde pessoa...

Por desculdo o Soares collocou-se no Rio de Janeiro. Devido, porém, ao "bom senso", essa voz fa-

lhosa interior, que persegue todo o mundo, já lá para 6 annos e o pobre rapaz continuava como 3º escrevente num cartorio.

Fugia dos amigos, visto o "bom senso" achar não só rídículas, as "conversas fiadas" nos cafés, mas ainda contribuíam para desmoralizar a pessoa... Não procurava os companheiros graduados do cartorio, porquanto a "voz interior" lhe dizia constantemente ser isso "chaleira"...

E o pobre Soares não subia dest'arte de categoria, e, quando surgia a oportunidade para se impôr, o "sub-consciente" lembrava-o da falta de aptidões...

Sempre só. Isolado. O nosso Soares tornou-se neurasthenico. Os

amigos appellidaram-no "deu o Bom Senso". Era um rapaz tímido, acanhado, nervoso, sem assumpto, trajando-se rigorosamente ás antigas, usando occultamente uma seriecidez de ascetismo, e, quando se sentava num sofá, ou bonde, assustava o escriptorio de viagem porque lia cartas proprias para as garotas de 15 annos...

Era tal a neurasthenia de Soares que seu chefe começou a desconfiar-o para depois chegar á conclusão de levá-lo a um medico. Este, incontinenti, receitou-lhe uma boa dose de diversões, cinema, ras, balles, namoradas e outras distracções...

— Namorar... e por que não?

— Mas andar com essas moças sem casar... é...

— Falta de bom senso. Já se casou. Já sei. Mas isso é da época. O rapaz... namore, arranje uma morada. Divirta-se. Isso não é mal a ninguém. *Flirt* é um bom passatempo...

O Soares foi convidado para um baile. Para um ple-nie, para um "farra" formidavel, em que todos os companheiros do cartorio tomarão parte. Mas qual?... O "bom senso" não o deixava nem pensar. Quando voltava para casa, era um martyrio: a voz interior vinha chamando á ordem pelo caminho todo... dando-lhe conselhos...

Foi numa dessas festas que a garota se propoz endireitar o Soares, a pedido de seus companheiros de escriptorio. Ella mais a fazer ella mesma respondia. No final a garota submetteu o Soares a um juramento, para comparecer á entrevista na avenida Goyos Freyre...

No dia seguinte, lá estava Soares, tremulo, e com o coração trabalhando de modo extraordinario. Logo surgiu a garota, de braços "battonados" grudando-se nos braços e arrastando-o para a pista...



Para os bronchios delicados.

É preciso dar Goudron Guyot específico por excellencia das

VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo

GOUDRON GUYOT

Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo; o do verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome GUYOT impresso em grandes letras e a sua assignatura em tres cores: violeta, verde e vermelho, e em diagonal, assim como o endereço de: Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.

O « BOM SENSO » . . .

Castelmente, na esquina da rua de São João estava o pae da garota, a quem o Soares foi apresentado na referida festa. O susto que o pobre moço levou é indescritível! O "bom senso" estrillou: — "E agora? Você e a coitadinha passaram... O pae os viu juntos e... vai a ver barulho..."

O Soares abandonou a garota e como o moço desceu a avenida Gomes Freire cortando ruas, até a praça Tiradentes onde tomou um automóvel e rumou para casa.

Uma vez lá o "sub-consciente" criticou-o: — "Mas você é tonto mesmo!... Que tem um rapaz passando com uma moça?... E' tão natural... você é tonto..."

Soares caiu desanimado sobre o leito, com o cerebro trabalhando activamente... Estava exausto.

O medico deu-lhe livros para ler. aconselhou-o. Deu-lhe explicações e deu a voz interior que o perturbava.

Foi num desses dias, após o medico falar cerca de duas horas sobre o assumpto, que o Soares sahindo do consultorio convencido de ser uma victima do "sub-consciente", precisava reagir, quanto antes, para não ficar louco.

Nessa noite perambulou pelas ruas da cidade, admirando a felicidade de toda gente... Os namorados e as crianças pulando cordas, os vizinhos "mexericando" a vida alheia nos bars repletos de "conversas badas", rapazes discutindo futebol e outros brigando por causa de pelotas... E viu mais amigos que se beijando com os proprios patrões ou chefes graduados!

E todos — pelo menos parecia — felizes, e nenhum prestava atenção ao terrível "bom senso".

Nesse tarde o Soares sentiu-se feliz.

E como não quizesse perder essa oportunidade de ser feliz, caminhou novamente para casa, admirando o céu, as estrellas, as garotas bonitas... fazendo grandes planos para o futuro... com

idéias de casar... pois concluiu que como vivente teria de viver como qualquer outro vivente.

Mas, ao chegar em casa, pleno de felicidade, eis que o "bom senso" o esperava sentado numa commoda cadeira-pregulça, onde se deixara ficar enquanto o rapaz passeava pela cidade. O "bom senso" olhou-o, fitou-o com desdem, e disse-lhe:

— "Mas você é tonto mesmo... Namorar? Casar? Planos para o futuro? Casar com o que? Quem é você para arrancar moças da casa de seus paes? Quem é você para realizar todos esses planos? Você é..."

Soares levou a mão ao revolver, deu um esboço no gatilho e um boque surdo se ouviu...

No Hospital do Prompto Soccorro, o pobre rapaz chegou para morrer minutos depois. Quando o commissario de policia lhe perguntou por que tentara contra a vida, elle respondeu, com dificuldade:

— "Para gozar da felicidade de ser assassino. Eu matei o "bom senso"..."

CARLOS DE BRAGANÇA



Uma magreza inquietadora

Deve-se distinguir entre a magreza da moda e a que tem por cause um entranquecimento do organismo. Uma senhora garrida poderá exclaimar alegremente, consultando o seu espelho: "Que felicidade! Emagrecço!" Mas se esse emagrecimento resulta de um mau estado de saúde, não é alegria que ella ha-de manifestar, mas inquietação. Que ella se apresse então em recorrer as

PILULES DE VALLET

com subcarbonato de ferro inalteravel

Por elles são eficazmente combatidas todas as afecções que deprimem as forças: anemia, chlorose, leucorrhéas, são indicadas depois das hemorragias e em todas as longas convalescenças. Infinitamente superiores ás outras preparações ferruginosas, que se alteram depressa e enegrecem os dentes, foram approvadas pela Academia de Medicina, segundo o relatório de eminentes personalidades scientificas.

As verdadeiras Pilulas de Vallet são brancas e o assigno para de Vallet está impresso a negro sobre cada pilula.
A venda em todas as Pharmacias.
Por atacado: Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris.



“No momento de fechar esta edição, nos chega uma dolorosa noticia: o guarda-barreiras da passagem de Riota foi assassinado com inaudita crueldade. Hoje, só nos é possível annunciar o facto. Amanhã, daremos detalhes”.

Quando *O pharol* — diario commercial, industrial, agricola, politico, literario e. sobretudo, de annuncios — levou ao seio do povoado a sinistra noticia, houve, em todos os lados, um movimento de terror, de piedade e de indignação, como tambem, em algumas almas novelleseas, um indefinivel sentimento de exaltação e até de orgulho: havia tantos annos que não occorria um crime na comarca!

Na praça principal do povoado, em frente á igreja, e apesar da hora matinal — eram apenas sete horas e uma espessa bruma envolvia tudo — os primeiros grupos começavam a formar-se e a adquirir o jornal, ainda humido, que era vendido por um menino pobremente vestido.

Primeiro, se discutia a hora. O lugar apontado como theatro do crime estava a umas quarentas quadras de distancia. A noticia, portanto, só devia ter chegado a redacção de *O pharol* meia hora depois. E *O pharol* entrava para o prelo á meia-noite em ponto.

Este primeiro ponto parecia terminantemente estabelecido, quando um camponez assegurou que o acontecimento era velho de vinte e quatro horas. Vinte e quatro horas! Esta affirmacção produziu um movimento de protesto geral, pois casos de semelhante magnitude não podiam tardar tanto tempo em divulgar-se. Mas o camponez manteve sua affirmacção, allegando que ouvira falar muito antes que *O pharol* desse a noticia. Fôra, porém, em termos tão vagos, que não lhe dera importancia.

A quem se dirigir o povo para uma informacção segura? Todos os olhos convergiram para o negocio do Cota, o barbeiro. Mas, não estava ainda aberto. A tabacaria da esquina da praça já o estava, e para ali se dirigiu a multidão.

Vizinhos e clientes já enchiam o pequeno negocio, e discutiam animadamente.

— Esse guarda-barreiras é um tal Rodrigues — declarava o vendeiro enquanto accendia seu cachimbo. Conheço-o muito.

— Um homenzinho sêcco, nervoso, não é?

— Ao contrario: um homem alto, corado, cheio de rosto.

Nesse momento entrou Gonçalves, o chapeleiro, que tinha fama de ser a gazetilha humana do

logar, pois sempre sabia de tudo e antes de todos.

Rodearam-no sem demora.

— Que ha de novo?

— De novo? Passam-se coisas lindas neste paiz!

— Bem. Já o sabemos. Pobre Rodrigues!

— Pobre! Si fosse sómente elle! Si fosse sómente elle! Que queria dizer aquillo? tambem a familia?

A senhora Gonçalves ajudava o marido.

— A causa é clara — dizia. — Esse guarda-barreiras tinha mulher e trez filhos. E' comprehensivel que, uma vez morto elle, os assassinos proseguiram sua obra. Todos terão sido mortos! Ah! pobre gente!

Mas, não. Era demasiado horrivel. A supposicção da senhora achou muitos incredulos. Além disso, não faltou quem assegurasse que o guarda-barreiras era um solteirão ou um viuvo, que não tinha filhos, e que não podia assim ter morrido ninguem com elle.

Então, do fundo do negocio, uma voz se levantou:

— Não sejam erianças! Ha um meio para que fiquem todos de accordo: é ir vê-lo. Quarenta quadras qualquer pessoa pôde fazer! Si eu pudesse, ha quanto tempo não estaria lá!

Esse judicioso conselho era dado pelo dono do negocio, o

velho Santiago, cujo rheumatismo o trazia prisioneiro desde muitos annos.

No mesmo instante, passaram quatro jovens, a quem a idéa de ir vêr um homem assassinado parecia divertir enormemente.

Uma exclamação se levantou:

— Ah! vão os agentes!

Effectivamente, dois agentes passavam, sorrindo, cumprimentando os vizinhos e pondo de trote seus cavalloos.

A pequena comitiva se poz em marcha e apprehendeu o caminho pela larga rua que conduzia até Riota, já que se dirigiam para o theatro do crime. Sem deixar de caminhar, a quella gente discutia sempre animadamente. Pessoas que nunca se tinham relacionado conversavam como velhos amigos, e os commentarios chegam. Todos haviam conhecido o infortunado guarda-barreiras, que era, na opiniao de alguns, um empernado solteirão, que levava uma solitaria existencia: e, segundo outros, um patriarcha carregado de familia.

Só num ponto estavam todos de accordo: os que haviam praticado semelhante acto

UM CRIME HORRIVEL

eram uns miseráveis.
Continuamente, uma observa-
ção se repetia:

— Que assassinem um banqueiro.
ainda é concebível; mas um pobre ho-
mem, para roubar-lhe quatro francos!
De repente, mudou a decoração. Estava-se
enfrente á casa do crime. Houve um movi-
mento de retrocesso. As bôccas emmudeceram.
Os gestões bateram com mais força. Uma des-
confiança aguçou os olhares deante da appare-
nte tranquillidade dessas paredes, atraz das
quas se desenrolára uma sangrenta tragedia.

Viu-se apoiada contra a cerca bicycleta do se-
cretario do juizado, e á beira do caminho se no-
tava uma coisa horrivel, uma successão de
grandes manchas, que, evidentemente, deviam
ser de sangue, e que, partindo da casa, iam per-
der-se no arroyo.

O secretario sahiu nesse momento, e, mon-
tando em sua bicycleta, exclamou:

— É' espantoso!

A emoção do povo augmentou. Muitos decla-
raram que já tinham visto o sufficiente, em-
quanto outros, mais fortes, levaram sua ousadia
ao extremo de aproxima-

mar-se das janellas...
Não puderam, no em-
tanto, vêr um sêr vi-
vente: nem o commis-
sario, nem o juiz, nem
agentes... Teriam le-
vado já o cadaver?

Inquietos, Cota e
seus companheiros

iam empurrar a porta de entrada, quando um
grito de terror se fez ouvir, enquanto Cota
embateava. O cadaver com effeito...

Preferimos, porém transcrever a descripção
que, no dia seguinte, appareceu no *O pharol*,
sob o titulo, que em letras enormes occupava
toda a largura da primeira pagina:

CRIME DA PASSAGEM DE RIOTA

“Annunciámos hontem — sem tempo para
verificar o facto nem dar nenhum detalhe, pois
a noticia nos chegára no momento em que fecha-
vamos a nossa edição — que um crime horrivel
acabara de ser committido na passagem de
Riota, na casa do guarda-barreiras.

“Nossos leitores conhecem todos os detalhes.
“Annunciamos aqui é só com o intuito de
perpetuar para as gerações vindouras a
sangrenta recordação.

“Na manhã de sexta-feira, 13 (sexta-
feira e 13), o guarda-barreiras Ro-
drigues, ao sahir de sua casinha,
ás 6 e 35, hora em que passa o
rápido, teve sua attenção at-

trahida para algo de estranho
que notou na casa dos coelhos.

“Havia mais de dez annos que,
diariamente, sahia á mesma hora,
nunca deixando de olhar esses inte-
ressantes mamíferos que sempre lhe
appareceram gordinhos e vivos.

“Essa manhã, não percebeu nada. Apro-
ximou-se, inquieto, suspeitando alguma coisa de
anormal, e de seu peito escapou um grito de
espanto: a casa dos coelhos estava vazia.

“Ah! os miseráveis!

“Para quem quer que conheça o profundo af-
fecto que o guarda sente por seus bichinhos,
surgirá a evidencia de que essa exclamação não
se dirigia aos animaes, mas aos patifes que os
haviã roubados.

O barulho que Rodrigues fazia por causa de
sua desgraça chamou a attenção da vendedora
de verduras, que na occasião passava com seu
carrinho.

“— Que lhe occorreu, senhor Rodrigues? —
perguntou.

“— Que me occorreu? — balbuciou este, cuja
voz estava estrangulada pelo furor. — Imagine
que ladrões, evadidos
da cadeia, me rouba-
ram meus quatro coe-
lhos!

“— Jesus, Maria!
Em que época vive-
mos — exclamou a
vendedora de verdu-
ras, espantada.

“E partiu, espa-
lhando á sua passagem a terrivel noticia. Ti-
nhã roubados todos os coelhos, todo o gallinhei-
ro do guarda-barreiras.

“A nova, passando de bôcca em bôcca, se am-
pliou desmesuradamente. Cada hora augmen-
tava com um detalhe autentico e sempre mais
atroz que o anterior. A's doze, os ladrões, in-
commodados pelos latidos do cão, o tinham es-
trangulado (é preciso que se note, de passagem,
que o guarda-barreiras jamais teve cão). A's
trez, o guarda-barreiras fôra ferido pelos me-
liantes. A's dez, estava definitivamente morto,
assassinado com inauditos refinamentos de bar-
baria. Seu corpo era uma chaga immensa. Os
assassinos tinham até espanhalado o cadaver!

“E foi sob esta última fôrma que a noticia
nos foi communicada á noite anterior.

“Cremos não ter necessidade de accrescen-
tar que nos sentimos felizes, como o estarão
todos os nossos concidadãos, ao saber que
o espantoso crime do qual nos fizemos
éico só existiu na imaginação de uma
vendedora de verduras, que o
transmittiu a todos, e estes logo
augmentaram as suas pro-

DE JEAN
SIGAUX

A MYSTIFICAÇÃO D

"MINHA querida amiga. — Você sempre zombou do meu gosto excessivo por títulos de nobreza e situações romanescas. Desde criança (lembra-se?), em nossos brinquedos, eu era sempre uma dama de alta linhagem. E essa predileção accentuou-se com o correr dos annos...

Porem, não ria mais, minha querida; antes, lamente-me, pois aca-

ba de receber uma lição cruel, que me curou de tão ridiculas manias, incompatíveis com a nossa época.

Imagine que, já ha mezes, notei a insistencia com que me olhava certo rapaz moreno e insinuante, alto, dono de um par de olhos ne-

gros e sonhadores. Encontrava-me sempre em meu caminho, com a frequencia que não podia ser casual. A obra do acaso. Aos poucos tornou-se para mim um objeto de admiração muda e respeitosa. Um elegante rapaz. E, a curiosa e atudando, eu, cuja vaidade (de natureza feminina) estava profundamente lisongeadada deante da grande importância de meu admirador, logo, comecei a interessar-me por elle...

Certo dia, com uma caixa de camelias assetinadas, de imbricada alvura (suggestivo, não recebi uma volumosa carta, que aliado com o coração aos pinotes, presentando o remetente... E, então, contava-me a sua vida, cheia de lances românticos... Imagine você, querida, um authentico príncipe russo, empolbreado e velho artista, vivia dos recursos do seu pincel. Foi o sufficiente, você comprehende, para inflamar a minha imaginação. Calculei que um príncipe russo, um pintor! E que termos fidalgos e delicados me declarava o grande amor que me lhe inspirara. Dizia que me amava e jamais teria outra esposa além da eleito de seu coração... E que que fosse livre (porque um juramento de vingança o prendia, e vivia pedr-me que consentisse em ser a sua princeza adorada).

Boris (eu já disse que se chamava Boris?) jurara virar-se



**Não espere
que os insecticidas fracos
matem as fugitivas formigas...
Para matal-as, só o inegalavel
e poderoso FLIT**

Não tendo o extraordinario poder mortifero do FLIT, as imitações fracas são impotentes para evitar uma invasão de formigas. Para matar esses insectos, terá que usar FLIT—não desperdice o seu dinheiro com qualquer producto offerecido como "artigo similar." Peça FLIT pelo nome. FLIT vem sempre numa lata amarella, com o fecho inviolavel,

com o soldadinho e a faixa preta. FLIT nunca é vendido a granel.



Acha-se á venda o estojo combinação:

Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5\$000

Um crime horrivel

(CONCLUSÃO)

porções. Nada, pois, se poderia que possa empannar a fama de nossa generosa e patriótica região. No momento de darmos esta edição, encontramos a comunicação de terem sido encontrados os quatro culpados. Como conseguiram abrir a porta da casa dos coelhos? É misterio! Assim como tudo foi misterio nesta singular aventura...

De Luisa Savoy

de um amigo poderoso que cau-
sara a morte de seu pae. E esse
amor exaltado elevou ainda
mais o conceito em que eu tí-
nhum príncipe, senhor de
muitas terras... Terminando a
carta, depunha um terno bel-
lo em suas mãos esguias e al-
vas com dois lyrios immaculados...
(Linda, não é?)

E desde então, não mais vivi:
anhelava.

Os meus dias corriam venturo-
sos: um céu azul, limpido, sem
manchas. Eu esperava confiante,
e o sorriso claro com que elle me
saludava ao passar era o proprio
sol que illuminava a minh'alma.
Eu sentia com esse dia maravi-
lhoso que uniria as nossas vidas:
imaginava o atelier vasto e claro,
onde elle se dedicava a sua arte,
e os lindos galgos deitados a seus
pés...

Minha vida pasava-se fóra das
relias da realidade. A' noite, os
meus sonhos me transportavam á
antiga corte imperial russa, e eu
me via pelo braço de Boris entre
as duquesas que me sorriam, uma
cousa de princeza a circumdar-me
a frente.

Mas, certa vez, violento tempo-
ral apertou-me de improviso em
Petersburgo, e, apressada, abriguei-
me na primeira porta que achei ao
meu alcance. Um cheiro de loção
e pó de arroz fez-me olhar para

No seguinte, o *O pharol*
publicou esta noticia:

"Com profunda magoa sou-
bemos que o senhor Gonçalves,
bom amigo e um dos
corajosos cidadãos que occor-
peram desde o primeiro mo-
mento ao theatro do crime,
soffreu tal emoção ao vêr ap-
parecer diante d'elle, jovial e
sorridente, o cadaver do guar-
da-las, que foi victima
de uma crise de nervos que
ainda subsiste. Fazemos votos
pelo prompto restabelecimento
do nosso sympathico e valoroso
assignado."

dentro; era uma barbearia igual-
zinha a todas as outras. Um velho
obeso reimpava-se numa das pol-
tronas, uma toalha ao pescoço, o
rosto desaparecido sob espessa
camada de espuma... E o velhote
dizia:

— Gosto dos barbeiros italianos:
só elles sabem dar um ar distincto
ao meu bigode. Eis por que prefiro
este salão.

Divertida, olhei o figaro a quem
se dirigiam esses elogios, e que-
dei suffocada, o peito oppresso, o
coração em disparada. O barbei-
ro... era Boris! Boris, o artista,

Boris, o príncipe russo, era um
barbeiro italiano! Senti-me tão en-
vergonhada e ridícula, que de boa
vontade sumiria nas entranhas da
terra.

Nessa noite tive pesadellos estra-
nhos... Via Boris com um manto
de purpura e arminho, uma corôa
na cabeça, barbeando um velhote
obeso. Depois, via-o entre prínci-
pes e duques, com uma gigantesca
navalha presa á cintura, em lugar
de espada...

Creio, minha querida, que não
preciso acrescentar mais nada.
Mas, sinceramente, acredite que es-
ta sua amiga é agora a mais ple-
beia e menos romantica das crea-
turas... — *Laura*"



Repare que seu organismo está baqueando, o senhor está emagrecendo, as suas forças estão diminuindo e sua alegria está desaparecendo.

Medita um instante sobre o valor desses symptoms e veja a necessidade que tem de cuidar de si. O seu mal está no sangue que precisa um tratamento.

Desde o primeiro vidro de Elixir de Inhamo, o senhor verificará uma respiração mais ampla, uma circulação melhor, augmentará o appetite e melhorará a digestão, começará a engordar e sentirá novo animo para o trabalho e para a vida.

O Elixir de Inhamo proporciona um tratamento facil, barato, agradável e que não rouba tempo.



Elixir de Inhamo

depura · fortalece · engorda

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Sublicos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador **Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador **Gesteira**

nos meus olhos o lampejo da grande paixão que lhe tenho?... Eu amo, Jacy!...

Os braços d'elle procuraram a cintura da moça. Porem ella esquivou-se.

— E'... Ama-me e não quer fazer o que eu peço! Você que até a tua filha buscar para mim!

Noite de Nupcias

(C O N C L U S Ã O)

— Sim. Entretanto...

— Fingido!

Uns soluçozinhos começavam a brotar dos labios da joven.

— Hypocrita! Você não se dá a mim!...

Não podia ser mais critica a posição de Paulo.

— Oh! Meu Deus! Como eu sou feliz!... Hum! Ai! Ai!

E as lagrimas puzeram-se a jogar carreira pelas faces de Jacy abaixo.

— Minha querida! Não chora! Eu digo...

Ella conteve os soluços:

— Dêz mesmo?

— Digo. Espita para e aprender melhor.

Ella enxugou os olhos. Com um lençinho. Lençinho minuscúlo, cujos angulos havia guilinhos...

— Cinco marfagafusguilfinhos novos... Ai!... amarfagaram a velha e... Ai!... Já amarfagafada marfagafaguifa. Por ta e marfagafugul... guifo velho por vingal-a amarfagafou pela primeira vez os cinco marfagafusguilfinhos novos que haviam amarfagafado a marfagafaguifa velha... Ai!...

Paulo tinha o aspecto de um martyr. E começou machinalmente:

— Cinco marfagafusguilfinhos novos amar... amarfagaram a...

— Não. Assim não. Tem que ser sem gaguejar!

— Cinco marfagafusguilfinhos amarfagaram...

— Marfagafusguilfinhos novos!

— Cinco marfagafusguilfinhos novos amarfagafaram a... a...

— Quá!... Quá!... Quá!...

Ella ria gostosamente. E elle, esperançado com essa alegria, tentou novamente:

— Vamos deixar isso, Jacy!... Eu quero dizer nos seus labios o meu amor! Mas não esta cobal...

— Pois si você gosta mesmo de mim ha de dizer primeiro a historia dos marfagafusguilfinhos!

— Jacy!

— Ah! E' porque você não me ama! Eu bem dizia...

Ella ia voltar a chorar. Onde queria a moça chegar com aquillo tudo?

Paulo não o sabia. Nem qu'z se bêt-o. Foi heroe:

— Cinco marfagafusguilfinhos!

Em cima da cama um Ar. guilfin de feltro ria cynicamente...

Volte á posse de sua SAÚDE antiga!



Não precisa remedios e dieta!

O Sr. não gostaria de — sem remedios e regimens — voltar a sentir-se forte e bem disposto como no tempo em que desfructava saúde perfeita? Impossivel? Não creia. Si — como é provavel — os disturbios que affectam sua saúde provêm do mau funcionamento dos intestinos, milhares de pessoas, de todas as edades, poderiam provar-lhe que isto é facil de conseguir, apenas com o uso de Fermento Irradiado Fleischmann. O Sr. não imagina os maravilhosos effectos de fermento irradiado! E' um producto vegetal riquissimo de vita-

minas D, B e G. Além de nutrir o organismo, permittirá que seus intestinos funcionem sempre normalmente e livres de impurezas e toxinas que passam para o sangue, provocando um estado chronico de doença, com dores de cabeça, prisão de ventre, falta de appetite e insomnia. Experimente tomar, todos os dias, de 1 a 3 tabletas de Fermento Irradiado Fleischmann — puros ou dissolvidos num pouco de agua, antes ou entre as refeições. Em poucas semanas o Sr. já attestará melhorias em sua saúde.

Fermento Irradiado Fleischmann é o unico Fermento que contém vitaminas D, além das vitaminas B e G.



Si seu fornecedor não tem Fermento Irradiado Fleischmann, peça-o directamente á Standard Brands of Brazil Inc., pelo telephone 8-2209.

FERMENTO IRRADIADO FLEISCHMANN

nos meus olhos o lampejo da grande paixão que lhe tenho?... Eu a amo, Jacy!...

Os braços delle procuraram a cintura da moça. Porem ella esquivou-se.

— E'... Ama-me e não quer fazer o que eu peço! Você que até a lua iria buscar para mim!

Noite de Nupcias

(C O N C L U S Ã O)

— S.m. Entretanto...

— Fingido!

Uns soluçozinhos começavam a brotar dos lábios da joven.

— Hypocrita! Você não gosta de mim!...

Não podia ser mais critica a posição de Paulo.

— Oh! Meu Deus! Como sou infeliz!... Hum! Ai! Ai!

E as lagrimas puzeram-se a jogar carreira pelas faces d' Jacy abaixo.

— Minha querida! Não chore! Eu digo...

Ella conteve os soluços:

— Diz mesmo?

— Digo. Repita para e aprender melhor.

Ella enxugou os olhos. Com um lençinho. Lençinho minúsculo, em cujos angulos havia gatinhos...

— Cinco marfagafusguifinhos novos... Ai!... amarfagaram a... a velha e... Ai!... Já amarfagafada marfagafaguifa. Porem o marfagafugui... guifo velho para vingal-a amarfagafou pela primeira vez os cinco marfagafusguifinhos novos que haviam amarfagafado a marfagafaguifa velha... Ai!...

Paulo tinha o aspecto de um martyr. E começou machinalmente:

— Cinco marfagafusguifinhos novos amar... amarfagaram a... a...

— Não. Assim não. Tem que ser sem gaguejar!

— Cinco marfagafusguifinhos amarfagaram...

— Marfagafusguifinhos novos!

— Cinco marfagafusguifinhos novos amarfagaram a... a...

— Quá!... Quá!... Quá!... Ella ria gostosamente.

E elle, esperançado com essa alegria, tentou novamente:

— Vamos deixar isso. Jacy?!

Eu quero dizer nos seus lábios o meu amor! Mas não esta coisa!...

— Pois si você gosta mesmo de mim ha de dizer primeiro a historia dos marfagafusguifinhos!

— Jacy!

— Ah! E' porque você não me ama! Eu bem dizia...

Ella ia voltar a chorar. Aonde queria a moça chegar com aquillo tudo?

Paulo não o sabia. Nem que o sabê-o. Foi heroe:

— Cinco marfagafusguifinhos... Em cima da cama um Aráquia de feltro ria cynicamente...

Volte á posse de sua SAÚDE antiga!



Não precisa remedios e dieta!

O Sr. não gostaria de — sem remedios e regimens — voltar a sentir-se forte e bem disposto como no tempo em que destructava saúde perfeita? Impossível? Não creia. Si — como é provavel — os disturbios que affectam sua saúde provêm do mau funcionamento dos intestinos, milhares de pessoas, de todas as edades, poderiam provar-lhe que isto é facil de conseguir, apenas com o uso de Fermento Irradiado Fleischmann. O Sr. não imagina os maravilhosos effeitos de fermento irradiado! E' um producto vegetal riquissimo de vita-

minas D, B e G. Além de nutrir o organismo, permittirá que seus intestinos funcionem sempre normalmente e livres de impurezas e toxinas que passam para o sangue, provocando um estado chronico de doença, com dôres de cabeça, prisão de ventre, falta de appetite e insomnia. Experimente tomar, todos os dias, de 1 a 3 tabletes de Fermento Irradiado Fleischmann — puros ou dissolvidos num pouco de agua, antes ou entre as refeições. Em poucas semanas o Sr. já attestará melhorias em sua saúde.

Fermento Irradiado Fleischmann é o unico Fermento que contém vitaminas D, além das vitaminas B e G.



Si seu fornecedor não tem Fermento Irradiado Fleischmann, peça-o directamente á Standard Brands of Brazil Inc., pelo telephone 8-2209.

FERMENTO IRRADIADO FLEISCHMANN

As loucuras inexplicaveis

De FRANCISCO ACCIOLY FILHO

tem matar todos que apparecem á sua frente — disse Arthur, depois de ter examinado o pó.

— Obrigado, Arthur. Inspector, quer ir commigo á casa do banqueiro sir Doitwel?

— Mas que fazer lá?

— Muito simples; deve ser algum chimico que descobriu este veneno, e com certeza foi pedir auxilio a elle, que o negou.

— Você tem razão. Podemos ir já.

Trez minutos e elles já estavam atravessando as ruas de Londres em direcção á casa do banqueiro, onde, meia hora depois, elles conversavam com o empregado encarregado de attender ás visitas.

— Então você não se recorda de ter vindo aqui um chimico? — disse o detective.

(Continúa na pagina seguinte)

Symbolo de verdadeiro soffrimento



Sensação de martelladas na cabeça, de dôres como se alguém estivesse nos arrancando os cabellos, sentimos quando os nossos centros nervosos se acham esgotados. Então, se faz preciso alimentar de novo as cellulas nervosas.

Segundo a sciencia, a materia que alimenta a nossa medulla e os nossos nervos é a lecitina, essa materia nobre, extrahida da gemma do ovo; de modo que, para compensarmos o esgotamento nervoso, precisamos dar lecitina ao nosso organismo. Como?

Ingerindo Bloctin, preparado allemão de conceito mundial, em que se contem 10% de lecitina physiologicamente pura.

O uso do Bloctin, com effeito, levanta em poucos dias as forças nervosas abatidas; dá nova energia physica e mental a todo o organismo. Tratando-se pelo Bloctin, conquista-se o «poder da vontade».

O livro «Hygiene dos Nervos» que está sendo distribuido gratuitamente pelo Departamento de Productos Scientificos, a Av. Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro e á Rua S. Bento, 49-2.º, em S. Paulo, contem conselhos preciosos nesse respeito. Procurem lê-los que se acham com os nervos esgotados. O Bloctin é encontrado á venda allí e em todas as Drogarias das duas Capitães, bem como nos seguintes endereços:

Bahia, Dr. Raul Schmidt & Cia., Av. 7 de Setembro, 50, São Salvador; Bello Horizonte, Alfredo Santos & Cia., Rua Bahia, 938; Belém, Ribeiro & Cia., Rua Gaspar, 43; Campinas, Drogaria e Pharmacia Italiana; Campos, Maia & Irmão, Rua 13 de Maio, 20; Curitiba, Maximo & Cia., Praça Tiradentes, 554; Fortaleza, Ferreira Cavalcanti & Cia., Rua Major Faundo, 244; Juiz de Fora, Telesphoro N. Chagas, Rua Baptista de Oliveira, 622 e Drogaria Americana; Maceió, José Luiz de Oliveira, Rua 2 de Dezembro, 122; Manaus, M. Ezagui & Cia., Rua Guilherme Moreira, 13; Moccoca, Pharmacia Figueiredo, Rua Cel. Diogo, 180; Pelotas, Jorge C. C. Sequeira, Rua Andrade Neves, 571 e Pharmacia Kautz, Rua Marechal Floriano, 15-17; Porto Alegre, Ervedoza Lino & Cia., Rua Dr. Flores, 59; Recife, J. Costa Rego J., Rua João Pessoa, 253; Ribeirão Preto, Pharmacia Araujo; Santos, Seelmann, Frota & Cia., Rua 15 de Novembro, 154; Sorocaba, Rua da Penha, 343; Uberaba, Moura Telles Costa, Pharmacia São Sebastião; Uberlandia, Pharmacia N. Senhora do Rosario; Victoria, G. Rouback & Cia., Rua de Commercio 2. Rio Claro, Pharmacia Italiana; São Carlos, Pharmacia Lister.

O carro em que ia o detective John Bewtows desliza pelo asphalto molhado.

la elle á Chefatura de Policia, attendendo a um chamado do inspector Rowert.

Cinco minutos depois, elle se achava conversando com o inspector:

— Pois é, Bewtows. Este já é o quinto banqueiro que morre. E sempre do mesmo modo: enlouquece e momentos depois fallece. O terceiro que morreu foi o banqueiro Altw, que, apesar de estar acompanhado por dois agentes, falleceu. Creia, Bewtows, eu não posso elucidar este caso. Hoje morreu Sir Doitwell. Você deve ter lido nos jornaes a critica que fizeram á policia, principalmente ao meu districto, chamando-me a mim e a meus auxillares de incompetentes. Eu estou certo de que você não me abandonará neste caso, Bewtows.

— Não se amofine, amigo. Farei o possivel para descobrir os causadores ou o causador dessas mortes. Não dará para ver o corpo de sir Doitwel?

— Como não! Os medicos legistas já o examinaram, mas nada conseguiram descobrir de importante. São... dez horas e quize minutos: a familia do morto virá buscá-o ás dez e quarenta.

— O tempo é escasso; vamos vel-o agora mesmo.

Passados dez minutos, o detective dizia ao inspector:

— Encontrei coisa muito importante, a que os medicos legistas não ligaram a mínima importancia. Este pó nos olhos será capaz de lançar luz sobre as trevas dessas mortes. Ainda ha alguém no Laboratorio?

— Está lá o Arthur; eu vou chamá-lo.

O inspector sahio da sala e momentos depois entrava com o empregado do Laboratorio.

— Olá Arthur! Como vae? Vou dar-lhe um pequeno serviço; examine este pó — disse John, mostrando os olhos do morto.

— Pois não! Vou buscar o aparelho.

— Isto é um veneno fulminante. Com isto poderá a pessoa que o

— Chimico...? Os senhores esperem um momento aqui na sala, que eu vou buscar a caixa de cartões de visitas.

Instantes depois, entrava elle sobraçando uma caixa, da qual tirou um cartão e leu:

— Roberts Zewart — Chimico — Avenida de Waghton n. 58 — 3º andar — app. 4 — Londres.

— O senhor dá licença para levar o cartão?

— Mas peço que os senhores m'o devolvam, pois eu faço collecção.

— Tral-o-emos hoje mesmo.

Despediram-se e rumaram em direcção á avenida de Waghton.

— Bom dia. E' aqui que mora o chimico Roberts Zewart? — perguntou John a um rapaz que veio abrir a porta.

— E' sim, senhor. Podem entrar; — disse o rapaz, introduzindo-os numa sala.

Depois de alguns momentos, entrou o chimico, que disse:

— Que é que os senhores desejam?

— Primeiramente, quero apresentar o inspector Rowert; e eu sou John Bewtows.

AS LOUCURAS INEXPLICAVEIS (C O N C L U S Ã O)

Quando o detective disse os nomes, o chimico empallideceu.

— Viemos aqui com o fim de saber do senhor algo sobre as mortes dos banqueiros.

— Mas que poderei informar aos senhores?

— Que foi o senhor o assassino.

— Sim, fui eu o assassino de todos; mas os culpados foram elles, que me negaram auxilio para minha descoberta, que tambem me mata.

Terminando essas palavras, cahiu no seatho, morto.

— Covarde! Escapou á justiça dos homens! — disse o inspector.

— Já me vou, amigo. Adeus.

— Adeus! exclamou, assustado, o inspector.

No dia seguinte, o inspector soube que John se tinha suicidado, e immediatamente correu á casa do mesmo.

Chegando lá, já encontrou o chefe de policia do 2º districto, que lhe entregou uma carta, escripta pelo detective.

O inspector, com os olhos marejados de lagrimas, foi para sua casa afim de saber o que continha a carta, na qual leu o seguinte:

"Amigo Rowert. — Escrevo-lhe estas já em meus ultimos momentos. Não me chame de covarde, pois para os meus soffrimentos o unico remedio era este. Lembra-se da minha despedida de hontem? Vou contar-lhe a historia de minha vida.

"Principio por lhe dizer que o meu verdadeiro nome não é este, e sim Luwot de Toreweni; deve saber que este era o peor bandido de Chicago. Pois bem; o chimico, que morreu hontem era meu irmão, que, acossado pela vergonha de ter um irmão assassino, sahio de Chicago e veio para Londres com o nome trocado.

"Agora vejo como a vida é um caminho de soffrimentos.

"Perdõe-me o amigo por ter abusado da sua confiança. Adeus! — Luwot de Toreweni ou John Bewtows".

Quando Rowert acabou de ler a carta, cahiu morto: elle era o peo do chimico e do detective.



AS MÃES que conhecem bem o **SABONETE REUTER** não se atrevem a usar outro para o banho dos filhos.

A cutis das crianças recém-nascidas é tão tenra que se irrita facilmente, e isto incommoda-as muito.

Se é mãe, não prive os seus filhos das vantagens do **SABONETE REUTER**, que é o mais puro e saudavel. Usem no diariamente para o banho das crianças e ellas terão a cutis fresca, sadia, perfumada e sem irritações. As crianças dormirão bem e estarão sempre contentes.

SABONETE REUTER

È tão completo e duro tanto, que vem a ser economico

Saibam todos...



MARCIO (Minas) — A minha opinião sobre os seus versos é desfavorável.
E' com grande pezar que o digo, pois o sr. se derrama em calorosos elogios á minha obscura pessoa.
Veritas...

SULL (Capital) — A sua carta verde-esmeralda é portadora de uma consulta muito interessante. Aliás, para taes perguntas, eu devia ter aqui uma fórmula prompta, como acontece nas farmácias, com certos medicamentos. Exemplo: xarope de Roux.
Sabe porque falo assim? Porque não é a primeira consulente — e paulista, sobretudo — que me faz essa consulta de ordem sentimental...
São varias.
Em todo caso, vejamos o que me escreve v. ex.:

"Meu caro Yves: Estando numa situação devéras embaraçosa, resolvi pedir-lhe seu precioso conselho.
Um rapaz, de nivel social inferior ao meu, ama-me loucamente (assim diz ele).
Como tão bem exprime a frase inglesa "Il look like a gentleman".
Possue uma educação fina o que me dá a impressão de que já foi coisa melhor.
Minha razão diz que não devo continuar, mas meu coração... infelizmente não resistiu á atracção dos olhos verdes do "boy".
Só você, com seus sábios conselhos poderá resolver-me essa situação. Que devo fazer?
Só a muito custo resolvi escrever-lhe pois tenho medo das suas ironias; mas, como você geralmente recebe bem as paulistas, aqui estou.
Esperando a sua resposta, que desde já agradece, aqui fica a sua admiradora. — Sull."

"P. S.: — Peço-lhe, se possível, para fazer a minha grafologia, embora seja má.
Muito grata. — Sull."

Resposta:
1.º — V. ex. não me diz em que é que o rapaz é inferior á sua illustre pessoa. V. ex. pôde ser nobre, aristocrata, de alta linhagem, e sangue azul, e elle, apenas um plebeu de "sangue vermelho",

como eu, e outros individuos da casta intellectual...

2.º — Póde ser que o moço, dada a inferioridade a que se refere, — exerça a modesta função de operario ou tenha outra qualquer profissão de natureza humilde, como mata-mosquito ou guarda nocturno... Dahi o motivo por que o julgue em nivel social inferior ao de v. ex... Devia ter sido mais explicita...

3.º — Mas, seja como fôr, eu creio que, em se tratando de affeição, não ha nivel social inferior ou superior. Porque a pessoa a quem amamos é sempre uma divindade, seja do sexo masculino ou do outro... Quando a creatura amada póde ser julgada inferior ou superior, e as differençações de casta, são explicaveis — é signal de que ella não é sufficientemente amada.

4.º — De resto, o conceito que se tem sobre as pessoas é muito relativo. A moça que ama a um bandido, ha de julgá-lo um santo. Mas dado que julgue mesmo um sicario, ella fecha os olhos (o Amor é cego ou estrabico?) e diz, com orgulho: "E' um bandido, mas eu o amo mesmo assim... E gosto delle porque gosto!..." Esse argumento é irretorquível.

5.º — Si v. ex. conclúe, de facto, que possui coração, deve ouvir a voz deste, que é mais justa e sincera do que a da consciencia, — que, na mulher, é sempre um absurdo... E quando uma mulher raciocina ou fala em "razão" e "consciencia", é signal de que não tem coração, — pelo menos para amar com entusiasmo e fervor...

6.º — Quanto á graphologia, sinto não poder attender o seu amavel pedido.

ANILA' (S. Paulo) — Vejamos primeiramente a sua cartinha lilás. Ella é bastante expressiva, e vale a pena ser lida pelas leitoras bonitas do "Saibam todos..."
Escreve v. ex. com a maior sem cerimonia:

"Yves. Deixe as suas respostas-ironias, as suas respostas-caricaturas e venha conversar comigo. Meu coração é como o seu, sabe? "Original com torres e sinos de oiro a repicar"... E eu não sei que fazer dele. Vejo desenhadas em minha vida, duas encruzilhadas e uma interrogação.

Numa está o homem que eu amo e que fará de mim sua esposa e companheira, que me devota um amor á portuguesa "amorcoração, amor-sentimento.

Na outra está o homem que eu admiro, intelligente, rico e de posição. Um homem que já passou dos 30, e escluindo o fator amor ele se casará comigo para ter, não uma esposa e companheira mas por comodidade para ter uma mulher.

E eu Yves conto certa com o meu fracasso como esposa, e companheira dos bons e maus dias. Dou muito mais para ser mulher. Depois é preciso que a gente olhe a vida com senso pratico, não acha? O tempo da Dama das Camélias já passou...

Mas eu fico hesitante e vou lhe fazer uma pergunta e pedir uma opinião.

Você não acha que de um arranha-céo a gente esquece bem depressa uma choupana?

Responda para o pseudonimo Anilá. Cidade paulista 12-9-934."

No seu caso, o que vejo não é uma encruzilhada, é uma linha recta. O difficil (ou o mais facil?) é v. ex. querer e saber caminhar sobre ella...

Si quer, a esse respeito, a minha opinião, o que posso adiantar é o seguinte:

"Tudo que se faz com amor se faz bem". (Machado de Assis).

Desde que v. ex. age em nome do seu coração, do seu amor, do seu affecto, age bem.

O grande mérito das nossas atitudes está em sermos sinceros conosco.

A moral, em certos casos, não entra. O que entra é a razão do coração.

(Continua na pagina seguinte)

SAIBAM TODOS

(CONCLUSÃO)

Si este lhe pede, que siga o homem que a ama e quem v. ex. retribue, não deve seguir senão os seus dictames; si ao contrario elle exige que seja apenas a *mulher* do outro que só deseja uma saia a seu lado — tambem não deve trepidar...

A philosophia que põe na imagem do arranha-céu é acertada, é explicavel, até certo ponto. Mas, discutivel como tudo que tem cheiro de philosophia...

Em these, é bem certo que de um arranha-céu, não se dá confiança a uma choupana... Mas, quando no arranha-céu não se encontra a felicidade sonhada, e esta nos acena da choupana, — o mais pratico é descer até á cabana humilde, e de lá contemplar, com reservas, a imponencia do arranha-céu...

E já que philosophamos sobre o caso, é bom não esquecer que a felicidade, geralmente, foge dos arranha-céus para se esconder na obscuridade das cabanas...

Pelo menos, destas, não se tem mais para onde cair. Ao passo que, do arranha-céu, podemos cair até do elevador...

Não tome a nuvem por Juno, senhorita casadoira...

BELKISS (E. do Rio) — Upa! Aquil está uma cartinha que é uma verdadeira "maravilha"... Não quero privar as suas "collegas" (é os seus "collegas" tambem) de gosar esse monumento literario...

Vejamos a sua missiva... "Niterói, 5 de Setembro de 1934. Ilustrissimo Ives; Boa noite. Não pude suportar a alegria que me causou da sua agradável resposta e tão espirituosa; por isso, eis-me aqui, a escrever novamente. Quanto as línhas fantasiadas... não envio já, vou pensar primeiro... pois, não quero cair na mesma forca que as outras consulentes.

(Seria ridiculo, ver, meu nome fracassado).

Escrevo então, para não deixar em branco a minha solução.

A sua resposta não podia ter sido mais correcta, estou de pleno accordo com tudo que você disse. (Como nós somos, Ives, tratamos V. Ex. com tanta intimidade... mas, é prova de consideração, não é?) E' poeta, como eu ia dizer, as mulheres estão (ou querem?) suplantando os homens, isto é mais eu menos, verdade, mas tenho certeza que elles não deixaram ser vencidos. Mas digo, a culpa é deles mesmo, porque não fazem por vencer? têm braços como as mulheres... tem boca, então? (póde ser que não tenham lingua). Perdão!

Mudando de assunto...

!!... ainda não disse que além de escritora meu desejo é ser aviadora, sim?...

Porque Ives, (não vai me chamar de egoista) eu adoro essa carerira, vejo o Brasil, tão adiantado, elogiado, e no entanto, não possui umasinha só, como modelo. Têm muitos homens, é verdade, porém, pouco resultado noto, cada vez que sobem, queria dizer, voam, batem um record eterno. (Comprehendes?...)

Neste caso, vamos ver si a eva faz milagre, quem sabe? Não recebemos visitas de pilotos-women que vêm desafiar nós, as brasileiras, com seus arrojados vôos? (Looping-the loop), etc.

Então, que as mulheres vençam! Vencerá quem tem mais força. (Está visto que o homem).

Finalmente, aceita o sincero reconhecimento de — *Belkiss*.

Safa!... que barulhada, me benzi, quando terminei. Olha só, a letra!... *Thank you.*"

Curioso! V. ex. argumenta que os homens podem competir com as mulheres e faz uma descoberta estupenda: — nós, do sexo feio, temos braços, pernas, olhos, bôca, lingua, dentes, etc., etc., igualmente como as Evas...

Que *trouville!* O que v. ex. esqueceu dizer foi que não temos saia... Os homens só usam calça... Porque, a clava de Hercules, o forte de uma representante do sexo inefavel (ineffavel está bom, não?) é a saia.

O que a saia de uma Eva (antes, era a folha de parreira...) não conseguir, nada mais conseguirá...

Com a saia, é que a mulher tem triumphado até agora... Não fos-

se isso, e ella faria melhor usar calças... (*Honny soit...*)

Com a saia, a mulher póde ser até campeã da bobagem epistolar... Ella póde bater todos os *records*... em que haja uma tallice no meio. O homem já não encontra essa facilidade... Mesmo porque, elle não tem esse privilegio... usando calças...

Gostou?

NAUFRAGO DA VIDA (São Paulo) — Caro sr. A sua carta é simples. Els o que me diz:

"São Paulo, 25 de Agosto de 1934. Prezado Senhor Yves. Fui meu objectivo nesta: dizer á V. Excia. que, no dia 13 ou 14 deste vos remetti uma carta registrada de n.º 6.449, carta essa, em que eu narrava um pequeno trecho da vida de um "Naufrago da Vida" meu pseudonymo, e, na qual pedia á V. E., algumas palavras de consolo, incluso um pequeno trabalho, intitulado "desengano".

E como até hoje não vi, nestes dois numeros sahidos, posteriores á minha carta, nada endereçado ao meu pseudonymo, fiquei bastante triste e ao mesmo tempo intrigado pelo seguinte: sabedor como sou da vossa bondade em attender aos humildes, como eu não me conformei em achar como solução plausivel, ser a minha carta por demais longa e maçante, mas devia haver outra causa.

E' pelo facto de ter deixado de enviar o coupon necessario?

Julgo que seja esta a causa.

Portanto junto aqui o referido coupon.

Espero ter, assim, satisfeito as quisitos necesarios para se obter uma pequena mensagem do Grande Mestre Yves, por meio de "Saibam Todos."

Apresento aqui as minhas saudações, inumeros votos de felicidades e mil agradecimentos por uma pequenina resposta que sejo á minha carta.

Ao inteiro dispôr de Yves está. —Um Naufrago da Vida."

Resposta:

— Não foi pela ausencia do coupon que não respondi á sua carta: foi porque ainda não era a sua vez.

Lí a missiva a que se refere. E conclui que o sr. foi inhaíl infantil, em não ter aproveitado a occasião de se fazer na vida.

Com o seu minuto de amor, o sr. perdeu uma grande chance de vencer.

Não creio que consiga coisa igual. Parecida, — sim. Póde ser.

Emfim, como o sr. é intelligente — é provavel que triunphe de qualquer maneira.

YVES

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam Todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDERECO

Rua Republica do Perú, 47

Caixa Postal 97

Telephone: 2-4136

F O N - F O N — 22-9-934

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

DISCREÇÃO E PRUDENCIA...

Foi exactamente na praça Paris, onde se inicia a Avenida Rio Branco, em frente á entrada da Barra, que os dois taxis se chocaram num estrondo secco, seguido pelo retinir das vidraças quebradas e, depois por um rapido silencio e, finalmente, pelo alarido dos gritos e das passadas dos transeuntes que corriam em direcção ao local onde se déra o accidente. Depois foram as asperas discussões entre os dois *chauffeurs* e as testemunhas: as que tinham visto e as que poderiam ter visto... Os dois carros se encontraram justamente quasi na esquina das duas avenidas — a do Rio Branco e a das Nações, e por uma felicidade inaudita houve mais susto do que estragos. Os dois *chauffeurs* e as duas senhoras, uma em cada taxi, experimentaram sobretudo uma grande emoção, principalmente as damas que, descendo dos carros e sem querer tomar partido, como geralmente se faz, pelos seus respectivos *chauffeurs*, só pensavam em si proprias:

— A senhora não soffreu nada?
— Um arranhãozinho insignificante.

— Que susto! Poderíamos estar mortas!

Depois de cumpridas todas as formalidades com a policia, as duas senhoras olharam-se com

De
Itala Gomes Vaz de Carvalho

sympathia. O facto de haverem escapado á morte, que sem querer uma poderia ter causado á outra, creava entre ellas uma especie de parentesco cheio de ternura.

— Se eu ousasse — acabou dizendo a mais desembaraçada, com um adoravel *sotaque* estrangeiro e cuja origem seria difficil definir — se eu ousasse, a convidaria a vir tomar alguma coisa commigo, ali na Americana. Depois de uma destas emoções, um cházinho quente não faria mal...

A outra accetou sem hesitar. Eram ambas, pequeninas, parecendo ser do mesmo nivel social; as *toilettes* elegantes favoreciam a belleza alinhada e distincta; os cabellos sabiamente encaixados eram quasi do mesmo tom castanho dourado; os rostos, preciosamente pintados, lhes davam esse mesmo ar de bonecas fabricadas em serie que todas as mulheres têm hoje... Uma dellas trazava um vestido de grossa seda listada azul marinho; a outra, um vestido estampado; e os chapéus, chatos, equilibravam-se por milagre sobre os dois olhos d'reitos de cada uma das moças, e'cra'ntissimas! Até os dois *ré-nards argentés*, que ambas traziam

ao pescoço, pareciam irmãs gêmeas e com seu ar nobre de familia, dir-se-las que tinham satisfação em se encontrar de novo. Por certo vinham do mesmo paiz frio e longinquo, onde tinham brincado e corrido juntos pelas planicies indaveis e onde, talvez, se namoraram e se amaram sob um céu cor de chumbo. Agora, resequidos, embalsamados e lustrados, depois de ter sido a presa do homem da casa de pelles, se sentiam, enfim, mais á vontade sobre os hombros fragéis de duas moças bonitas e contemplavam-se, satisfeitos, com seus olhos brilhantes, redondos e fixos...

— Se eu tivesse ficado desfigurada — declarou uma das duas moças, a que tinha os olhos negros como duas immensas jaboticabas que se pousavam com altivez nos olhos azues, de pestanas inverosimilmente longas, da outra — só me restaria morrer; porque meu marido odia a fealdade!

Os olhos azues tomaram uma expressão de enternecida compaixão.

— Ah! Eu tambem — não poderia continuar a viver! — declarou a outra. — Tenho na minha vida um immenso amor; mas é casido, e só posso esperar delle alguns instantes fugitivos... instantes

(Continua na pagina seguinte)

REGULADOR SIAN

É o elixir da graça e da beleza. Faz voltar o frescor feminino, tão necessario á elegancia do sexo principalmente agora com a emancipação da mulher.

COMBATE AS MOLESTIAS DO UTERO E OVARIOS

EM TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS

que devem ser perfeitos. E, embora elle affirme amar principalmente minha alma e minha intelligencia, eu sei, eu sinto que lhe não poderia impôr um rosto desfigurado.

— E' terrivel pensar que num minuto pôde desmoronar para sempre todo um immenso edificio de ventura pacientemente edificado.

— E' verdade! — gemeu a moça de olhos azues. — Eu, que tremo constantemente pela minha felicidade, estou, todavia, quasi, conformada com a Idéa de que ella acabará um dia. A senhora não; o seu caso é diverso. Tem a segurança do casamento de uma vida legalmente assentada.

— Qual, minha senhora! Ninguém sabe o que pôde acontecer.

— E' verdade; mas a consideração que elle tem pela mulher, parece real, embora fizesse um casamento de interesse com uma *pequena espinoteada*, como elle mesmo a chama.

Nesta altura do dialogo, entre as duas desconhecidas, os olhos negros ficaram, de repente, tão fixos como os olhos dos *rénards argentés*: *Pequena espinoteada* era o termo com que o marido a interpellava, habitualmente, mas era ao mesmo tempo carinhoso, cheio de desprezo e, naturalmente, tambem, muito injusto. Com o espirito alimentado por leituras romanticas, a dama de olhos negros urdiu, immediatamente, um pequeno drama pessoal e, demonstrando a insensatez do epitheto que lhe era dispensado em casa, desenvolveu logo certos predicados de astucia, que o marido certamente ignorava. Foi assim que as duas moças descobriram, com ingenua surpresa e risinhos ironicos, que os homens que ellas amavam tinham exactamente os mesmos gostos e os mesmos hábitos. Desde a carne de

Discreção e prudencia...

(Conclusão)

porco assada até a canja, cuja confecção devia obedecer a ritos sagrados e indiscutíveis; desde a musica de Mozart, que ouviam religiosamente com os olhos fechados, até os *rénards argentés*, que preferiam e toda e qualquer outra *fouurruc*, os dois homens pareciam gêmeos espirituaes, divergindo unicamente no gosto pela cor dos



olhos, que um queria pretos e o outro preferia azues... Tambem havia outro contraste estranho. O senhor que apreciava os olhos pretos, nos mezes de verão, gostava de ir com a mulher para *Therzopolis*, enquanto o apreciador dos olhos azues installava a querida do seu coração num adoravel *bungalow*, num recanto da praia do Leme.

A dona dos olhos pretos, servendo uma segunda *chicara* de chá, fazia calculos, procurava juntar datas, perscrutando o passado emquanto a dos olhos azues dizia, ingenuamente:

— Como isto é engraçado!

Assim ia desenrolando-se a conversa até que a dama de olhos pretos levou a indiscreção ao ponto de perguntar qual era o *appellid* daquelle homem tão parecido com o seu proprio marido...

Enrubescendo até o alto das orelhinhas mimosas, a dos olhos azues respondeu que ella só o chamava de *Filô*... E a outra não querendo ficar atraz, confessou logo que, na intimidade do seu lar, só chamava o marido de *Luiz*... Pois não era tão facil e natural fazer *Luiz* de Luiz? Sim; mas *Filô* não dava certo.

A tarde cahia rapidamente, envolvendo tudo e todos numas tenalidades opalinas que se reanimavam ao longe, do lado da entrada da Barra, com o projectar violento dos ultimos raios solares, de cor laranja. A dama de olhos pretos hesitava, perante a palavra decisiva e precisa que lhe daria a certeza absoluta de estar, por um desses inverosímeis caprichos do destino, sentada deante da amante do marido, e já pensava numa retirada cheia de polidez, que a deixaria na vaga ignorancia de sua desgraça, emquanto a sua companheira de *abaloamento* guardaria ainda intactas as suas illusões. Os dois *rénards argentés* continuavam a se observar com os olhos redondos, brilhantes e fixos. Si neste mundo os homens são todos tão parecidos, que a gente chega a tomá-los uns pelos outros... Felizmente os *rénards* sabiam que se "a palavra é de prata, o silencio é ouro"... e não disseram nada...

O modo infallivel de acabar com os Resfriados Rebeldes

O MISTOL usado opportunamente, á noite e pela manhã, atalha qualquer resfriado antes que elle tenha tempo de converter-se em alguma doença grave. MISTOL é feito de accôrdo com uma formula famosa, que impede se desenvolvam os resfriados. Vae direito ao fôco da infecção, abre as fossas nasaes obstruidas e proporciona prompto allivio. A respiração facil não tarda em voltar. Compre um vidro de MISTOL, com contagotas gratis. Faça-o hoje mesmo.

MISTOL é igualmente effizaz para a irritação que o pó causa no nariz e na garganta quando se viaja.

MISTOL ATALHA OS RESFRIADOS NO COMEÇO

SYMPHONIA

De PAULO FREITAS

É sempre as crônicas e os poemas que tu, com estylo todo ebulo de vibração e de colorido, escreves nas paginas das revistas, minha boneca loura de olhos claros. E toda a minha alma se esbate na suave harmonia das paisagens literarias brotadas da penna de ouro vibrada pelas tuas mãos nervosas e inteligentes.

Lendo as paginas que escreves com elegancia de artista, tenho a tua imagem radiosa e divina deante dos meus olhos sonhadores e lyricos.

E fico sem saber onde ha mais harmonia — se na belleza e no esplendor dos teus poemas, se nas linhas do teu corpo gracioso e leve — ó minha estatua de Tanagra.

E onde ha mais colorido? Nas paginas que com tanta perfeição burilas ou no carmim da tua bocca vermelha?

Nos teus olhos ardentes ha tanta luz...

E eu fico, em extase, deante de ti, adivinhando, no rythmo dos teus poemas, o proprio rythmo do teu corpo de nympha.

Despertaste a minha admiração com a musicalidade dos teus poemas.

A tua imagem — ó poetisa dos vocabulos sonoros e dos labios vermelhos — ficou, numa festa de rythmos e de cores,

guardada para sempre na minha alma.

Adoro a musica dos teus poemas porque nelles deve existir um pouco da caricia dos teus dedos finos de artista.

Invade-me uma suave indolencia. Toda a minha alma sente um espreguicamento, uma vontade indefinida. E' então que, em sonhos, julgo escutar a symphonia da tua voz recitando poemas de amor e de volupia, num jardim, maravilhoso de emoções, onde ha arvores maliciosas carregadas de fructos prohibidos...



De todas as essencias de Eucalypto, a mais pura, a de mais seguros resultados no tratamento da pele, a de mais agradável perfume, é a empregada no magnifico Sabonete "Beija Flôr" de Eucalypto.

O LEGITIMO SABONETE
DE **Eucalypto**
E' O DA MARCA

T. TARQUINO

Hospital da Cruz
Vermelha Brasileira

ESPLANADA DO SENADO

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilia a obra caridosa.

NOTAS

GRANDE COMPANHIA DE ESPECTACULOS LYRICOS, SYMPHONICOS E CHOREOGRAPHICOS. — **TRISTÃO E ISOLDA**, op. em 3 actos; libretto e musica de Ricardo Wagner. — Em 12ª recita de assignatura foi cantada no T. M., em a noite de 12 de setembro o celebre melodrama de Ricardo Wagner — *Tristão e Isolda* — sob a sabia regencia do m. Fritz Busch e com a seguinte distribuição: *Tristão* — Gothelf Pistor; *Isolda* — Ella de Nemethy; *Brangania* — Karin Branzell; *Marcos* — Alexander Kipnis; *Melós* — Hellmuth Seweb; *Kurvenaldó* — Walter Grossmann; *Um maricheiro e Um pastor* — Nello Palai; *Um piloto* — Savio.

Calcado num poema do troveiro alsaciano do seculo XIV, Godofredo

de Strasgurgs, que por sua vez se baseou no de outro troveiro alsaciano do seculo XII, Chrestien de Troyes, ambos inspirados na legenda de um dos cavalleiros da Tavola Redonda. *Tristão de Léonnais* (?), originada talvez, como pensam alguns, de um mytho solar, corrente entre os bretoes da Armorica, e escripto sob a inspiração da amizade amorosa, do amor ideal, da ternura apaixonada que o compositor consagrava á mulher do seu amigo Wesendonk, Mathilde Wesendonk, a qual do seu proprio punho reconheceu veladamente ter sido a inspiradora do poeta-musico, quando, referindo-se ao

afastamento deste da sua convivência na Suissa, escreveu estas significativas palavras — "Wagner deixou voluntariamente o Baylo que amava. Como testemunho dessa época temos a sua grande obra *Tristão e Isolda*. O resto é mysterio e respeitoso silencio — a opera *Tristão e Isolda* de Wagner em musica o que em poesia *Romeu e Julieta*, de Shakespeare a sublime tragedia do amor e da morte. Os wagneristas fanáticos talvez vão além, e entendem que melodrama de Wagner reúne por só, no gráo maximo, as duas belezas, a poetica e a musical; e que redundante em proclamar *Tristão Isolda* maior que *Romeu e Julieta*. Não pensamos assim, já pelo caráter profundamente psychologico e natural da tragedia shakespeareana ao lado do seu incomparavel valor artistico — alliança rarissima que só os genios mais geniosos, permitam-nos pleonasmos, não casam de conseguir — já porque a poesia da opera wagneriana, isto é, o libretto, se se pode destacar bastante na simples leitura da partitura, não alcança dos technicos, desaparece por assim dizer na sua audição a musica a sobrepuja de todo. E isto se comprehendem dado o systema wagneriano de fazer da voz o instrumento da orchestra, e da orchestra o principal scenario do drama. Certo em *Tristão e Isolda* as vozes dos cantores preloziam mais que no *Anunci dos Nibelungen* mas não de modo tal que nos deixem perceber seja tanto ou tão bella a poesia do que a musica. Pretendendo embora destacar a poesia na musica tem-se todavia a impressão de que Wagner faz muitas vezes algo de confuso, que não musica nem poesia. Ou então é o processo de cantar a musica wagneriana que nos dá semelhante impressão. E esta não somos o que experimentam. Wagnerianos dos mais illustres, notavel poeta e romancista, critico de arte, o famoso Theophile Gautier a experimentava também, através de uma das mais necessárias operas do mestre de Bayreuth — *Tannhauser*. São do período de *Ernani e Camées*, do romance de *Mademoiselle de Maupin* e do critico de *Le Musique*, estas palavras que fazemos nossos: "... a symphonia de Wagner é o de um romantico perpetuo traduzindo com infinita fidelidade a melodia alada e caprichosa voando acima da idéa como uma boleta acima de uma bola; a musica pousa exactamente sobre a poesia e não se arrecessa isolada para cêo, num sopro ou num grito: a



O segredo da fascinação

Complete a sua toilette elegante com um perfume distincto, mysterioso e inconfundivel que realce as suas graças femininas: o perfume Royal Briar

Peça ao seu perfumista que lhe mostre o sabonete de luxo ROYAL BRIAR de Atkinson



AT-5-2-54 LAPS-RI-

DE ARTE

thuo, muitas vezes pouco sensível, segue antes a phrase falada do que o período musical." (TH. GAUTIER — *La Musique*, pag. 295).

Esse sistema de Wagner a que se refere Th. Gautier, tira ao órgão por excellencia da poesia na musica — o canto — o pretendido valor excepcional do concurso poetico no melodrama wagneriano. Assim o sentimos, assim o dizemos com o franqueza de sempre, muito embora haja em contrario outras opiniões, e opiniões de valor tecnico, que a nossa não possui.

Por tudo isso a nossa admiração por *Tristão e Isolda* de Wagner se concentra na musica; como poema musical somente é que é obra prima capaz de corresponder a sua congénere poetica *Romeu e Julieta* de Shakespeare. *Tristão e Isolda* é mais symphonia dramatica do que drama musical.

Mas essa mesma admiração, é preciso dizel-o sem reboços, não exclue o reconhecimento de que a opera se torna ás vezes fatigante pelo uso e abuso dos processos do compositor. Reagindo contra a velha opera, Wagner parece ter inovado de mais. Em todo o caso é possível que se attenuue e mesmo desapareça essa sensação de fadiga depois de muitas vezes ouvida, principalmente se o ouvinte tiver conhecimentos musicaes para ler sem ouvir a partitura.

Com todas essas restricções, que a maioria naturalmente sente, mas só uma minoria confessa — porque é de estilo mostrar-se entendido na musica de Wagner, pois só os *eleitos* a podem comprehender — ouvimos e applaudimos *Tristão e Isolda*, segundo a última edição que nos deu o Municipal.

Em primeiro lugar citemos a orchestra. Foi um desfilhar de bellezas desde o Preludio ao Final. Mais uma vez brilhou a eloquente batuta do sr. Fritz Busch.

A sra. Ella Nemethy senão foi das melhores não deixou de ser bella interprete da heroína. Representou, cantou com apreciavel mestria, dando mesmo excepcional relevo á *Noite de Isolda*. Apesar de innumeros e entusiasticos, os applausos foram poucos deante do esplendor com que viveu o grande momento final do melodrama wagneriano.

A sra. Karin Branzel collaborou magnificamente no exito da representação. O grande duetto do 2º acto entre Isolda e Brangania — *L'odi tu ancor?*, notavel não só como belleza scenica mas tambem como belleza lyrica.

Gothelf Pistor não nos pareceu ter sido como cantor o que foi como

actor. Mas nem por isso deixou de contribuir para o successo do grande duetto do 2º acto entre Isolda e Tristão: — *Ti trovo ancora* e o hymno á noite — *Su noi discendi, notte arcana*.

O baixo A. Kpinis e o barytono W. Grossmann deram apreciavel realce ás figuras do Rei Marcos e de Kurnewald.

Em resumo *Tristão e Isolda* foi um dos melhores e mais applaudidos espectaculos da temporada. No fim de cada acto os cantores e o regente foram alvo de muitos e repetidas ova-

ções. (1) *AIDA*, op. em 4 actos de Verdi; libretto de Antonio Ghislanzoni, extrahido de um drama preparado por Camille du Locle, segundo uma historia tragica de amor, que, a pedido de Verdi, escreveu o egyptologo francez Mariette Bey. — Em 13ª recita de assignatura foi levada á scena do T. M., em a noite de 14 de setembro, o admiravel e admirado melodrama de Verdi — *Aida*, sob a distincta regencia do sr. A. Ferrari.

(1) As citações do libretto são feitas segundo a versão italiana do original allemão, por P. Florida — *O. D'A.*

(Continua na pagina seguinte)



A nicotina torna os dentes amarellados e irrita as gengivas e a mucosa da bocca. Mas não se preocupe. Fume á vontade: o Creme Dental EUCALOL - especifico da hygiene buccal -

destroe os efeitos da nicotina e torna os dentes alvissimos sem os arranhar.

O Creme Dental EUCALOL neutraliza a acidez da saliva e impede a formação do tartaro. TUBO GRANDE, NO RIO, 2\$500



CREME **Eucalol**

A BASE DE EUCALYPTO

CDS - Standard - PC

NOTAS DE ARTE

(C O N C L U S Ã O)

Por uma coincidência feliz e fortuita, pudemos ouvir, com intervallos apenas de 48 horas duas operas das mesmas dimensões artisticas, muito embora de generos diferentes — um grande typo de opera symphonica — *Tristão e Isolda*, de Wagner e um grande typo de opera melódica *Aida de Verdi*. E os que quizerem ser francos e sinceros, e não temerem o escarneo dos *entendidos*, hão de reconhecer que no palco, através dos cantores, sente-se mais bella a tragedia lyrica de *Aida*, que a de *Tristão e Isolda*, cuja belleza está quasi toda na orchestra. Não esqueçamos que a opera de Wagner é mais symphonica dramatica do que drama symphonico, é, por assim dizer mais opera instrumental do que opera vocal. Ao passo que a de Verdi, distribuindo a acção entre cantores e instrumentistas, destaca mais as vozes que os instrumentos.

Mas sem discutir preferencias e applaudindo a obra de arte onde quer que ella se encontre, não se precisa abater Verdi para elevar Wagner, nem deprimir Wagner para exaltar Verdi. Assim nos sentimos desigualmente iguaes, como diria Aristoteles, ouvindo o *Ritorna vincitor!* de "Aida", e o *Hymno á noite*, de "Tristão e Isolda". porque, diferentemente embora, ambos os fragmentos dos dois poemas musicas

nos encantam, nos emocionam, nos dão grande impressão de belleza.

A edição da *Aida* que nos deu a Companhia Lyrica do Municipal, muito embora não tivesse a plenitude de belleza que era de esperar, todavia delixou em conjuncto bella impressão.

E' quasi desnecessario assignalar que orchestra, côros, scenarios, tudo foi de execução perfeita. Os bailados quasi todos tiveram a mesma perfeição. O acto da marcha triumphal teve quasi toda a pompa, toda a magnificencia exigida pelo libretto. Deslumbrante!

Foi nesse quadro de grande belleza statico-dynamica, no meio desses esplendores que viveram os personagens do drama, entre os quaes, é de toda justiça realçar *Aida*, encarnada pela sra. Gina Cigna e Amneris, pela sra. Ebe Stignani.

A grande interprete da *Gioconda* deu-nos uma *Aida* das melhores que temos ouvido, já como cantora, já como actriz. Desde a famosa arla *Ritorna vincitor!* até a romança final — *ô terra addio!* a sra. Gina Cigna ostentou bellezas de vez e de arte que a tornaram merecedora dos nu-

merosos e intensos applausos do publico.

A sra. Ebe Stignani revelou mais uma vez os esplendores da sua voz, sempre fresca e avelludada, de grande poder emotivo, cantando magistralmente — *Già i sacerdoti adunansi e Ohimé! Morir mi sento*.

O tenor Franco Lo Giudice, devido talvez a alguma indisposição ocasional, não foi feliz em varios trechos, mas cantou bem todo o 3º acto. *Pur ti riveggo, mia dolos Aida e Fuggiam gli ardori inospite* mereceram os applausos com que foram acolhidos.

O barytono Carlos Tagliabue realçou bastante a figura de Amonasro. *Questa assisa e o grande duetto — Cielo! mio padre!* — interpretou-os com bella voz e boa arte, pairando em plano semelhante a de sua parceria, a soprano Gina Cigna.

Santiago Pont e Alessandro Sergerato concorreram apreciavelmente para a harmonia do conjuncto.

Registemos ainda o realce que deram aos bailados quasi todos os dançarinos, especialmente Ruth Marcan, Ruth Harris, Luiza e Maria Carbonel, e a maior parte dos solistas.

Apesar de todas as restricções que se possam fazer, e dentro da relatividade de um julgamento, a representação de *Aida* foi em conjuncto bello espectáculo.

OSCAR D'ALVA



TEXACO LAR-OL

Desde o portão do jardim á enceradeira, ás fechaduras, aos moinhos, onde haja mecanismos, ha necessidade de lubrificante facil e simples. As almofolias de LAR-OL são indispensaveis em uma casa de familia.



LAR-OL é indispensável no escriptorio, na officina, em casa, na cidade e na fazenda

LAR-OL é indispensável no escriptorio, na officina, em casa, na cidade e na fazenda



A noite descia soturna sobre os valles, quando, faces pálidas de chorar, olhos vermelhos pelas lagrimas, "sá" Thereza levantou a cabeça e relanceou desvairadamente a vista pelos quatro cantos do casébre.

Num desses, jogado sobre uma cama, os braços pendidos para fóra, o pescoço sanguinolento, rubras as roupas, todo rubro, "seu" Joaquim fremia nos últimos alentos.

"Sá" Thereza, cambaleante, aproximou-se da cama vermelha, e, tremendo, tremendo, a compôr os cabellos esparsos do pobre moribundo, poz-se a chorar novamente.

O ensanguentado, vendô-a assim, ergueu-se um pouco, dum esforço titânico, e disse:

— Não chores, Thereza. Foi melhor assim.

— Mas, "elle" devia respeitar-te. Foste tu que o criaste, quando, pequenino, enfezado veio ao mundo. Foste tu que limpaste, sorridente, as suas vestes, e que até hoje, carinhoso e bom, guiaste pela vida. "Elle" foi mau.

— Muito mau!

Uma golfada de sangue escorreu, de entre os dentes cerrados do moribundo, para a sua camisa rasgada, estriada depois da luta com o ser indomito.

O moribundo soltou um gemido doloroso, e, olhos abertos, mãos crispadas, retorceu-se na cama.

— Mas ha um Deus sobre o mundo. E Deus recompensará...

Não pôde terminar. Outras duas golfadas de sangue varreram-lhe a pobre camisa, e elle, o pobre do "seu" Joaquim, o unico homem que, redondocas a fóra, um dia se apiedára de uma pobre mulher largada nos cachandões tristonhos, viuva a criar um filho, se immobilizou num ultimo frêmito de vigorosas contrações.

"Sá" Thereza poz-se a soluçar dentro da treva. E a noite soturna descia, lerdá, lerdá, monotona, soturna, chela de

O MALDITO

De BERESFORD MOREIRA

resonancias abafadas, chela de coxichos longinquos, de fluidicos esgares, sobre os valles tristes...

Dentro da noite, sopeando as redas flácidas da montanha veloz, Antonio parou a meditar. Jamais gostára — lembra-se bem — de "seu" Joaquim. Por que? Não

sabia. Talvez porque fosse bom demais. E elle não gostava de bendades. Carinho — é para mulher — pensava elle. Ademais aquella protecção insistente do velho, uma protecção que o quebrava no seu orgulho, porque o protegia contra tudo e contra todos... Não! Aquillo só podia termi-

(Cont. na pag. seguinte)

DE MANHÃ

•
AO MEIO-DIA

•
A' NOITE

A beleza
e doçura

DE UM SORRISO...



Seria impossivel o encanto de um sorriso assim, sem dentes lindos e saudaveis. Conserve a graça do seu sorriso, usando o Creme Dental Gessy, que contém leite de magnesia, anti-acido ha 30 annos preconizado pela sciencia.

Gessy é um creme dental rigorosamente scientifico. Clareia os dentes sem desgastar o esmalte. Neutraliza a fermentação de residuos alimenticios, mesmo onde a escova não chega. Refrigera e desinfecta a bocca sem affectar as defesas naturais da mucosa. Evita o tartaro e a pyorrhéa. Usado em fricções sobre as gengivas, dá-lhes vida e cor.

Um sorriso encantador é um thesouro inestimavel. Prescrve-o, pela beleza dos seus dentes, usando o Creme Dental Gessy, tres vezes ao dia. Cia. Gessy, S. A., fabricantes do Sabonete Gessy, puro e neutro.

contem leite de magnesia

nar assim. Aquella noite... Naquella noite, "seu" Joaquim, o homem bom demais, lhe ralhára muito. E logo porque! Porque, como um rapaz, forte e valente, andava e rodear, pelas horas caladas da noite, o casebre, onde, sozinha com Deus, Suzana, orphã concentrada num grande soffrimento, passava a curtir, em longos silencias, a dôr enorme de um isolamento infinito.

— Terás que respeitá-la, Tonio — disséralhe "seu" Joaquim, lançando-lhe olhares zangados.

— O senhor não é meu pae. E eu farei o que bem entender!

E foi assim, com poucas trocas de palavras, que a tragedia se desdobrou num leque de sangue, a gottejar, macabramente, sobre o rancho pobre.

Um olhar atrevido. Um gesto inconfundível. Um punhal a chispar como uma estrella. Um golpe surdo. Um *anh!* doloroso. Um grito estertorante de "sá" Thereza. E tudo acabado. E elle em procura de aventuras, sombrio, alerta irritado, bronzado, dentro da noite...

Bateu de leve, a chibata nas ancas do animal,

O MALDITO

(Continuação)

presente, o maior presente do pobre "seu" Joaquim... Tudo era silencio em redor quando franqueou, resolutivo, altivo, a porteira do sitio. Uma gargalhada surda — dos gonços enferrujados, de alguma coruja agoreira — chegou-lhe ao ouvido. Olhou em redór.

A' beira da estrada, quiéto, negro, negro, um vulto parecia debruçado para si mesmo, a fitar a terra.

— E' lá! Quem está ahí!

E tocou o cavallo, arripiado, para o vulto silencioso. O desconhecido ergueu a cabeça. Anto-

nio sentiu o coração contrahir-se-lhe abruptamente. Dentro duma albornóz, escuro, uma caveira fitava-o. E os dentes ponteagudos, escalvados dessa caveira branca e rispida atriãse para lançar-lhe ao rosto o grito estertorante de "seu" Joaquim.

— Maldito!

Poz o cavallo a galope, olhando de vez em quando para traz. A principio, pensou ter-se illudido. Numa curva, porém, de caminho, na mesma posição, outro vulto, não o mesmo parecia esperá-lo.

Riscou o ventre do animal cansado com as esporas. E, tremendo, tremendo, matta a dentro, fóra da estrada, rumo a sem destino, poz-se a galopar, encolhido, sem poder olhar, lançar sequer uma vista para traz. Um tropél maior fê-lo voltar-se, porem.

E os cabellos arripiaram-se-lhe na cabeça, emquanto um suor frio, como uma rajada de néve, lhe empapava a testa franzida.

Por todos os cantos da estrada, pelo ar e pelas relvas, um batalhão sombrio de vultos estranhos parecia seguir-lhe as pegadas na matta. E, como um zumbido de insectos, de abelhas, lhe chegava ao ouvido, entre estalos de queixos emperrados, a palavra tremenda:

— Maldito!

Inconscientemente, rumou, para o rancho pobre de Suzana, a alimaria esfalfada, procurando tapar os ouvidos á gutturação dos zumbidos macabros.

E foi, cambaleante, a fremir, que, sem forças, bateu os dedos na porta do casebre.

— Quem bate? — perguntou alguém.

— Eu... um viajante! Teve forças ainda para responder sentindo que todos os fantasmas paravam sobre elle, e que já, funebremente, estavam a lhe apertar o pescoço.

— Póde entrar!

DENTRO DA NOITE

*E' meia-noite. O mundo está sonhando...
Um luar de prata lá no céu sorri.
A serenata vem se aproximando...
Só eu estou soffrendo... e penso em ti!*

*A dolencia da musica me embala
E eu rememoro tudo o que vivi...
Ouvindo a voz da noite que me fala,
Ouvindo a serenata, eu penso em ti...*

*Os sons aos poucos vão se dispersando
No silencio da noite enluarada.
Já todos dormem o seu somno brando.
E eu penso em ti, oh minha dôce amada!*

*As estrellas no céu estão luzindo
Sobre o luar mais lindo que eu já vi...
E, enquanto todo o mundo está dormindo,
Meu amor, meu amor, eu penso em ti! ..*

IASBÔA DA SILVA



LYTOPHAN

COMPRIMIDOS

GRANDE ELIMINADOR
DO
ACIDO URICO

E a porta escancarou-se.

Entrou, fechando — depressa a porta. Mas, relanceando um olhar pela sala, viu, tremendo, quasi enlouquecido, que, a um canto debruçado para si, fitando o solo massapé da cabana, um vulto parecia dormir.

Não se conteve mais. No seu coração de bronze de caboclo rude, mettedido e valente, o odio sobrepuzou o medo. Enterrou o chapéu na cabeça, e, como a "seu" Joaquim, investiu de punhal

em riste contra a fantasma. A caveira fez-lhe frente, porem.

E a luta travou-se ali. Surda, abafada...

E quando, horas depois, Suzana, após ter preparado o café da noite, voltou lá do fundo do casebre grande e isolado, encontrou, olhos arregalados, com um talho enorme no pescoço, braços pendentes para fóra de uma cama, sob que se jogara ou fóra jogado, um homem a morrer.

O isolamento naquellas paragens fizera-a intemerata. Largando a canequinha, aproximou-se do moribundo.

Sentou á beira da cama, e procurou voltar para si o rosto do desconhecido.

E, como que contagiada pelos ultimos fremitos de vida esmaecente naquelle corpo, estremeceu, tambem fremiu.

E enquanto elle, Antonio, goifada sobre goifada, morria num lago de sangue, ella, como "sá" Thereza poz-se a acariciar-lhe os cabellos

desnastros, suarentos, esgruvinhados.

E quando o maldito ergueu, uma ultima vez, o olhar para ella, por certo, viu que ella chorava, e talvez nessas lagrimas de mulher tivesse haurido um segredo doloroso e dulcido — o segredo de uma existencia isolada de tudo, menos das tendencias super-humanas do coração.

E elle, o maldito, o maldito, morreu a sorrir...

(De "Os Heroismos Quotidianos")

PARA O BANHO.
PARA A TOILETTE.

AGUA DE COLONIA **FRANK LLOYD**

PERFUME MODERNO E INCONFUNDIVEL!

Braços que se movem Vagarosos



Quando os ponteiros andam demasiado lentos e o relógio se atraza, a correcção desse defeito é facil: basta mover a agulha entre as letras F e S no verso do mostrador. ■ Quando os braços do empregado movem-se demasiado lentos e é evidente a diminuição de sua eficiencia individual, o caso é mais complexo. ■ A machina humana pôde ser affectada por innumeros factores. ■

A insufficiencia de luz, por exemplo, cansa os olhos e cansa o corpo. ■ A luz inadequada retarda a eficiencia. ■ E não admira que num escriptorio mal illuminado ás 4 horas o empregado cansado fite insistentemente o relógio, ancioso pela hora da sahida. ■ Illumine abundantemente e convenientemente o seu escriptorio. ■

Collaborará assim para a saúde physica dos seus auxiliares e o melhor aproveitamento das suas horas de trabalho em seu proprio beneficio.

A BÓA LUZ É A VIDA



DOS SEUS OLHOS

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1934

«A' hora da quinta prece.»



ALLAH seja convosco!

A mesquita do Sonho e da Poesia acolhe os romeiros do deserto. Venho de pouso remoto, numa incessante caminhada, á rutila protecção das estrellas, que compensam, pelas noites a dentro, das agruras do areial e da soalheira, o conforto votivo dos peregrinos.

A ultima parada me adoçou a bôcca com o mel das tamaras frescas. E o desenho animado das nuvens decorou no céu a paizagem do Libano.

Esta manhã, Scheherazade continuou a contar a sua historia maravilhosa e disse que Aladino projectaria sobre os cedros seculares, as montanhas da Syria e os pincaros da Palestina — a luz da sua lampada encantada. E que estivessemos todos aqui, ungidos de fé, á hora da quinta prece...

O officiante não sou eu. Eil-a, sem o *mandil* do seu rito, sem as prohibições do Alcorão, sem as advertencias rigorosas de Mahomet: Diva Jabôr, autora de um livro de poemas de fascinante inspiração oriental.

... Cae a tarde. Cada um de nós tem na sua imaginação um deserto a percorrer; um oásis a encontrar; uma oração a fazer; um sonho a erigir; uma vida a sublimar; um obstaculo a transpôr; um amor a resguardar.

E' a hora da quinta prece... Que Allah nos inspire. E as areias do deserto não queimem a palma dos pés, nessa peregrinação á Mecca da Fantasia!

(Palavras de apresentação do livro de poemas de Diva Jabôr, no Studio Nenê Baroukel, na tarde de 5 de setembro de 1934.)

Fui dos primeiros que animaram a fonte de inspiração e de poesia da já victoriosa autora deste livro.

O feitio pessoal, a sensibilidade ardente, o estranho temperamento, a intelligencia viva e inquieta da menina, que apenas abria os olhos ao deslumbramento emocional da vida, annunciaram, desde logo, ao meu obscuro senso critico, as linhas mestras de uma impressão magnifica.

Diva Jabôr é uma natureza artistica e possui a esquisita sedução de uma alma ancestral, traduzida em brasileiro através do sangue libanez de seu pae, poeta na sua lingua, sonhador tambem, nostalgico das sombras das tamareiras e das harmonias amorosas dos alaúdes de sua terra.

«A' Hora da Quinta Prece» é um cartão de visita de poeta, que dispensa outras apresentações.

Sou demais nesta cerimonia. E se aqui me ouvis não é para, investido de autoridade, annunciavos a poetisa. Não. Vim recolher os fieis retardatarios e encaminhá-los ao logar da devoção.

Silencio: O *muezzin* dá o ultimo signal da chamada musulmana.

O vulto da mesquita desenha um contorno evocativo no fundo da paizagem crepuscular. A alma da mais remota antiguidade paira propiciatoriamente na sombra. E o silencio officia a oração de Mahomet. E' a hora da quinta prece.

Allah esteja convosco!

P o v i n a



Cavalcanti



MEUS OLHOS

ÃO meus os teus
olhos.

A esmeralda
adejante de um vagalume foi
feita para, indiscreta, no meio
dos rosaes, brilhar entre o noi-
vado dos pollens, entre o epi-
thalamio aromal das corollas,
dentro do silencio da noite
adormecida, sob o rocal lente-
joulado da via-lactea; a conta tremeluzente,
alada, de um pyrilampo, inflamma-se para,
furtiva, surprehender o idyllio dos ninhos entre
o segredo dos frouxeis.

Para os nautas, na indecisão da róta sobre as
ondas, chammejam os pharóes nos alcantis, e lu-
cila, entre os flóeos da espumarada, a illusão do
oiro na tremulina phosphorescente das aguas, e,
como verde migalha de esperança, si a noite é
de pocella, reluz a scentelha de um santelmo
no penol fremente dos mastros.

Mes os teus olhos são meus!

Em reabre-se em docel, para o amor, num
desmão de opalas incendidas, o luar, e resplan-
dece de astros, amplo e rútilo, o firmamento,
para guiar, com as altas bussolas accesas das
estrelas, pelo oceano, os veleiros sem rumo,
pelo deserto, os beduinos sem destino!

Deus accendeu uma lampada para a vida,
aquecendo os berços; ateou um lume votivo
para o mysterio, illuminando os altares; fez ar-
der a chamma de uma pyra para a glorificação
immortal, deante de uma ara ou sobre um pe-
destal.

Esplende, deslumbrando a todos e a tudo
acalentando, na perpetua vigilia da luz, na apo-
theose flammivola dos céos, o sol, para a obla-
ção dos perfumes, para a genuflexão das flo-
restas, para a resurreição dos vitraes chimeri-
cos dos lagos e dos rios!

Mas os teus olhos são meus...

Deus, sabendo que os teus olhos seriam só
meus, só para clarear o meu destino, só para
aquecer a minha vida, Deus, numa noite de tre-
va, para não despertar a inveja de ninguem,
apagando todas as luzes fatuas da terra, todos
os astros tremulos do ceo, pôz, em seda diluida,
sobre os teus olhos, as duas aspas negras dos
teus cilios...

MANTO de CARLEQUIN



«Todo amor que chega é um deslumbramento». Em torno desse thema bonito, Paulo Gustavo, o poeta tão apreciado e querido pelas mulheres, desdobra, ainda uma vez, a sua arte lyrica. E' que, nos seus livros anteriores, — «Divina amargura» e «Por amor ao meu amor» — o poeta, de sensibilidade tão fina, se revela um emotivo exaltado pelas coisas suas-vas do coração. Agora, elle nos dá um novo poema — «Era uma vez uma illusão»; e, nessas paginas de emoção e de sonhos, o lyrico gentil denota, em versos de accento melancolico, e de encantamento ineffavel, que «todo amor que chega é um deslumbramento». Paulo Gustavo, na sua nova obra, apurou as suas qualidades intrinsecas de poeta. Por isso, «Era uma vez uma illusão» ha de ser acolhido com carinho, pelos seus admiradores.

OS TUAREGS

Os tuaregs são um povo antiquissimo e mysterioso que habita a região do Hoggar, no deserto do Sahara. Sua origem é um enigma. Uns os julgam descendentes de Bérberes. Outros, de ascendencia atlante.

Elles conservam a antiga escripta bérber de linhas e pontos, caracteres chamados tfinars, que foi a de todos os povos de antanho na Africa do Norte. Nesse alfabeto, figura a cruz, bem como nas suas armas, ornatos, roupas e tatuagens.

Os tuaregs respeitam a palavra dada, detestam a mentira, não furtam e demonstram sentimentos cavalheirescos: lealdade, caridade, magnanimidade, bravura, paciencia e odio a qualquer tyrannia.

Suas mulheres em geral são mais instruidas do que os homens e gozam de grande respeito nas suas tribus, nas quaes se professa a monogamia. São as mulheres tuaregs que guardam o alfabeto, lêem e escrevem, cantam e tocam o seu instrumento musical, o imzaden. Ellas exaltam os guerreiros corajosos e injuriam os menos valentes.

Os tuaregs são altos e fortes, esbeltos e resistentes, preguiçosos e ao mesmo tempo infatigáveis. Vivem do leite de seus rebanhos de cabras e camellos, e das sementes de gramíneas que móem entre duas pedras, para obter uma especie de farinha.



Quando Roberto Gil estreou, em 1928, com o seu poema «Verbo das sombras», já se revelava um artista. Aparecia feito. As directrizes da sua arte já estavam definidas. Roberto Gil surprehendo-nos, agora, com um novo poema, de feição modernista, — «Multidão». Nessa nova obra, porém, o poeta, fugindo aos moldes classicos, libertando-se dos velhos canones poeticos, consegue crear alguma coisa de novo, sem, contudo, chocar os temperamentos artisticos com o arrojo de idéas mais ou menos ridiculas, destinadas a irritar os que respeitam e cultuam as expressões puras de Belleza. O seu poema «Multidão» é, afinal de contas, o homem e a vida moderna, vistos sob um prisma novo da sua arte. E' por isso que o poeta se destaca da mediocracia rotulada de «poesia moderna».

Raça curiosa, lembra os guerreiros da idade media com suas vestes talares, seus grandes escudos de couro, suas lanças, suas espadas de copo em cruz e seus rostos cobertos de véus. Veiu não se sabe

de onde e conserva os habitos e as superstições de outras idades. Monta guarda ao deserto silenciosamente á espera da passagem da civilização que a aniquillará como já aniquillou a tantos outros. E' uma das ultimas testemunhas da humanidade primitiva.

Na apparencia, são mussulmanos. Sob essa apparencia se notam os vestigios dum velho culto solar que, apesar dos seculos e da conversão desses nomades ao culto de Mahomet, palpita ainda no fundo de seu coração. Apesar do Alcorão permittir a poligamia, elles são monógamos. Não jejuam no Ramadan e chamam ao Deus Unico não Allah, mas Amanal, Senhor da Luz, que lembra o nome do deus egypcio Amon, divindade solar, vinda da primitiva raiz M N, o ente occulto, significando «a força da natureza que age occulta.»

O tuareg, alem disso, faz orações á terra e á lua, sepultando seus mortos em posição embryonaria, de face voltada para o oeste, para o lado onde tem de ir esconder-se como o sol.

Esse povo antigo é um mysterio que tem desafiado e ainda vai desafiando a curiosidade dos sabios.

BEMTINI



Hildefonso Simões Lopes Filho, joven intellectual gaúcho, que acaba de publicar em elegante «plaquette» o seu discurso «Pela Brasilidade», pronunciado na Assembléa do Rio Grande do Sul.



Sabbado último, realizou-se, no palácio São Joaquim, expressiva homenagem a d. Sebastião Leme, a quem foi entregue, em brilhante solennidade, presidida pelo mais alto espírito de respeito e apreço ao chefe da Igreja Brasileira, o marmore-estatuário «Crucifixo», que um grupo de catholicos offereceu a sua eminencia como lembrança do Primeiro Congresso Eucharístico Nacional. E' um aspecto dessa manifestação o que focaliza o nosso «clichê».



O dr. Agamenon Magalhães, ministro do Trabalho, foi recebido, sabbado á noite, pelo Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, em cuja sêde, no edificio do Syllogeu, realizou interessante palestra juridica sobre a ordem economica e social da nova Constituição Brasileira. No grupo do «clichê» vê-se o ministro Agamenon Magalhães entre os advogados presentes.



A Associação dos Artistas Brasileiros acaba de conquistar uma grande victoria com a assignatura do decreto municipal que a reconhece de utilidade pública e lhe concede outros relevantes beneficios, como uma sede permanente, no edificio do futuro Theatro da Comedia, e assistencia médico-cirurgica aos seus associados. Deve-se a excepcional conquista da A. A. B. ao seu actual presidente, dr. Celso Kelly, que, nas «démarches» realizadas nesse sentido, contou com a bôa vontade do interventor dr. Pedro Ernesto, apreciador das artes e amigo dos artistas. A cerimonia da assignatura do decreto em questão foi solenne. Os artistas da A. A. B. promoveram, por occasião da mes-



ma, significativa homenagem ao dr. Pedro Ernesto, quem se dirigiu, em nome de todos, para saudar a s. e. e agradecer-lhe o acto, o dr. Celso Kelly.



Professor A. Austregesilo.

DOIS NOVOS LIVROS DO PROF. AUSTREGESILO

O prof. A. Austregesilo, que se notabilizou na litteratura medica brasileira, com os seus livros — *Esquemas* e *A Cura dos nervosos*, não interrompeu a sã — que é longa — de trabalhos do mesmo genero, e reconhecido valor. Com essa actividade mental lo tenente neurologista patricio e membro da Academia de Letras e da Academia Nacional de Medicina, muito pnharam as lettras do paiz, que foram enriquecidas com uma collecção de obras uteis, sob todos os aspectos. O maior de um estylo claro, harmonioso e exactitude amplexo simples, o notavel sciatista e haem de lettras ardidas e realizou duas novas obras, que acabam de a parte nas livrarias da cidade: *Vlagem interior e Pensamento* e *atuar*, ambas dssignadas pelo sinete de um rapido observador e profundamente analysta. No primeiro, o psychiatria, que esclarece questões de ordem psicholoyticas e que, por isso, se tornam accéssiveis a todos; segundo, encontramos o critico, o historiador e o sciatista que nos revela coisas interessantes, em relação ao meio e ao individuo. Ambas, magnificas e editadas pela Editora e pela Editora Guanabara.



Feira de vaidades

RUA DO OUVIDOR

A tarde cahia mansamente. A linda arteria central formigava. Lam e vinham, em onda sempre renovada, os borbotões de transeuntes. A rua do Ouvidor offerencia á cidade maravilhosa o espectáculo de uma vitrine animada. Era o desfile das elegancias no sobrio traje de passeio, consagrando o bom gosto dos cariocas. Era a apresentação das graças e das seducções do typo inconfundivel da brasileira do Rio, que em tudo imprime uma nota característica, pessoal.

E a rua do Ouvidor, na hora linda do entardecer, parecia ter sido feita para o encantamento desse passeio habitual da formosura carioca...

* * *

O reporter, postado no seu cantinho de observação, colhia flagrantes de brouhaha metropolitano, ora surpreendendo aqui uma palavra amorosa, ora reconhecendo acolá um antigo *flirt*, que não chegou a definir-se.

Passam artistas. Transitam pessoas, cujos nomes andam no cartaz.

E eu fico a pensar que esta secção é uma insignificante miniatura daquella feira de vaidades...

* * *

Vejo na multidão: senhora Juvenal Murtinho Nobre, senhora Martins Capistrano, senhora Nenê Baroukel Fortes, senhora Braz de Pinho, senhora Nelson Pinto, senhora Francisco Martins Netto, etc.

Os motivos luminosos dos annuncios a gaz neon emprestam ás sombras do crepusculo os primeiros efeitos decorativos.

A rua do Ouvidor parece ainda mais bonita...

* * *

Tomo nota de alguns nomes conhecidos. Vejo as senhoritas Lucia Lobo, Ruth Santiago, Simone Levy, Celia Fabricio, Lourdes Nelson Machado, Maria Amélia Thompson Motta, Laura La Rocque Rodrigues, Baby de Sousa e Silva, Heloisa Helena de Almeida Gama, Sonia Liberalli, Maria Heloisa de Araujo Jorge, Celinha Almada, Leonor Mattos, etc.

A pequenina grande declamadora Dalila Geraldo, ainda radiante com o êxito do seu recital, sorri cheia de felicidade...

CORRIDAS A' NOITE

FAÇA-SE na possibilidade de, a exemplo do que aconteceu recentemente no famoso prado de Longchamps, ir o Jockey Club promover corridas á noite.

A noticia voou célere nos melos turfistas e mundanos, tudo fazendo crer que, a vir confirmar-se, terão os cariocas a sua *great attraction* do proximo verão.

O exito obtido com os jogos de *foot-ball* á noite é uma garantia dos *meetings* do nosso hyppodromo, á luz de possantes projectores.

Tudo é favoravel á idéa, que se diz em marcha: a benignidade da temperatura, a novidade mundana, a sensação nova da elegancia que a sociedade do Rio vae experimentar, com o pensamento nas noites luminosas de Longchamps...

PENA ORIGINAL

Os Estados Unidos são, não ha duvida, o paiz mais curioso do mundo, em materia de liberdade.

Agora mesmo as revistas americanas publicam o retrato de uma encantadora girl, que foi condemnada a quatro dias de prisão (4 dias) numa penitenciairia de Buffalo.

O motivo da original pena foi de desobediencia aos paes.

A rapariga chama-se Pearl Ferger e o magistrado, que a condemnou, George Wolz.

Pearl Ferger tem dezoito annos e um namorado. Ora, os paes da linda girl não se conformaram com os passeios da pequena em companhia do seu amado. Prohibiram-na de sair. Ella desobedeceu.

Fallindo a autoridade paterna, houve o recurso da autoridade judicial.

E foi assim que Pearl Ferger se viu nas "malhas" desse processo, puro século XX yankee...

O *cléché* publicado nas revistas dá uma idéa da belleza voluntariosa da delicta girl, a quem o austero juiz condemnou áquella quatro dias, com trabalho. Sim, com o trabalho de ler, durante os dias de reclusão, o trecho da Biblia, que fala do seu "crime".

A physiognomia risouha de Pearl Ferger dá bem a idéa do sacrificio imposto á desobediente miss, que, por os modos, fez questão de posar para os photographos, como quem mandava ao seu namorado uma pressiva lembrança do cámbre...

Os Estados Unidos são, como vê, a ultima palavra em materia de liberdade.

LUCIANO

**SOBRE O AUTOR DE
"SONETOS E RIMAS"
LUIZ GUIMARÃES
JUNIOR** foi um dos
maiores poetas do Brasil.
A fama do seu estro en-
cheu o seu tempo, sendo
objecto de fervorosas
admirações das mais al-
tas e cultas personali-
dades.

O seu extraordinario
valor passou por herança
aos filhos, destacando-se,
como escriptores repre-
sentativos da nossa época,
a senhora Iracema Gui-
marães Villela e o academi-
co Luiz Guimarães.

Prestando agora um
notavel serviço ás letras
nacionais, dona Iracema
escreveu para a secção
de bibliographia das pu-
blicações da Academia
Brasileira um ensaio bio-
bibliographico de seu il-
lustre pae.

E' esse trabalho, pri-
moso na sua fórma,
exacto e elegante,
que está servindo de
objecto ás mais justas
manifestações da critica
literaria.

Dona Iracema Gui-
marães Villela, que é autora
consagrada de varios tra-
balhos de ficção, deu a
esta brochura da Acade-
mia uma grande proje-
cção. E' um resumo ma-
gnifico da vida do inspi-
rado cantor dos "Sonetos
e Rimas", com o precio-
so complemento das no-
tas de critica mais ex-
pressivas, consagradas ao
grande poeta.

Sobre ser um fidelis-
simo ensaio bio-bibliogra-
phico, é uma admiravel
collaboração da festejada
escriptora á obra de se-
lecção dos valores men-
taes do Brasil.

Está de parabens a
Academia de Letras pelo
trabalho, que realizou a
filha illustre de Luiz Gui-
marães Junior, o poeta
immortal da "Visita á
casa paterna".

LUCIANO

DIPLOMATICAS

A O senhor ministro das Relações Exteriores e senhora José Carlos Macedo Soares, o embaixador do Chile e senhora Marcial Martinez de Perari offereceram um banquete, no palacio da embaixada, á rua Senador Vergueiro.

A alta sociedade carioca e as rodas diplomaticas já se acostumaram a homenagear nos illustres embaixadores um finissimo casal, de captivantes e seductoras maneiras.

E', pois, reconhecida e proverbial a sua fidalguia. Por ter enfermado a embaixatriz, substituiu-a nessa homenagem ao chanceller brasileiro e a sua digna esposa, a sua gentilissima filha senhorita Carmen Martinez Prieto.

* * *

Tomaram parte no banquete, alem das pessoas referidas, de outros convidados e do pessoal da embaixada, o embaixador do Perú e senhora Jorge Prado; o senhor e senhora Felix Pacheco, o ministro da Bolivia e senhora Carlos Calvo, o embaixador Oscar Teffé e senhora, o ministro da Rumania e senhora Zanfrescu, a senhora Shaw, o senhor e senhora Silveira Martins Ramos.

CHA'-DANÇANTE

A LANCÇOU um magnifico exito social a tarde dançante promovida pela Sociedade Polono-Brasileira Kosciuszko, nos salões do Botafogo F. C., no dia 14 ultimo.

O comparecimento de illustres damas e gentilissimas senhoritas da elite social carioca assegurou, de antemão, o brilho da encantadora festa.

Os salões do Botafogo acolheram uma sociedade deveras elegante.

E a tarde dançante, em beneficio das victimas das recentes inundações da Polonia, resultou numa reunião distinctissima, fulgurante.

* * *

Cercada de amigas, via-se a veneranda viuva Ruy Barbosa, que honrou com a sua presença a linda festa de beneficencia. Esteve tambem presente a senhora Getulio Vargas, alem de muitas outras damas da alta sociedade e da diplomacia.

Sentia-se um ar de distincção e de elegancia pairando sobre tudo.

O Botafogo deve ter-se envaidecido da escolha dos seus salões para esta reunião primorosa de gosto e de finura.

* * *

Serviram o chá, entre outros elementos do escol social carioca, as senhoritas: Yolanda Couto, Luly Gouveia Vieira, Yolanda Bolognesi Guimarães, Gisela Guimarães Pinheiro, Jandyra e Alzira Vargas, Celina Corrêa, Maria Eugenia Oliveira Castro, Julieta Sereno, Lisette Pinto, Maria Alzira Pontes de Miranda, Julia Silva Araujo White, Laura Smith Vasconcellos, Lourdes Adame Carmo, Maud Cunha Menezes, Vera Pereira de Souza, Izabel Rodrigues Pereira, Lillian Fortunato de Brito, Natá Teixeira Leite, Maria Luiza Aragão Henriette Hollanda, Laura Carvalho e Rosa Maria Heinzelman.

* * *

O reporter viu mais, na grande assistencia, a senhora Agamenon Margalhães, a senhora Arthur de Souza Costa, a senhora Góes Monteiro, a senhora Protogenes Guimarães, a embaixatriz Cavalcanti de Lacerda, a embaixatriz Felitosa, a senhora Cardoso Fontes, a senhora Marques do Couto, a senhora Pedro Calmon, a senhora Rubens de Mello, a senhora Walter Sarmanho, a senhora José Maranhão, a senhora Maria de Sequeira Queiroz, a senhora Noêmia de Almeida Fagundes, a senhora Eduardo Martinez de Hoz, a senhora Flávia de Silveira, a senhora Santos Lobo, etc.

AUTOMOVEEL CLUB

PASSANDO a 27 do corrente o anniversario do Automoveel Club do Brasil, esta aristocratica sociedade, como faz todos os annos, dará nesse dia o seu grande baile de gala.

No torno da festa tradicional do Automoveel Club anima-se uma ansiosa expectativa, interessando aos mais altos circulos sociaes do Rio.

O baile deste anno promette revesti-se de um esplendor mundano e de uma elegancia social irreprehensíveis.

PONTO CHIC

QUEM sido muito concorridas as tardes de quinta-feira, no Ponto Chic.

O aperitivo da moda é tomado agora na bonita confeitaria, que vem acompanhando a transformação do Rio, desde os famosos tempos da Alvear.

* * *

Registrei na ultima semana a presença das seguintes pessoas: senhora Annibal Nelson Machado, senhora Isidro Figueiredo, senhora Araci Povina Cavalcant, senhora Bertha Pinto de Moraes e senhoritas Elza Xavier da Costa, Maria Calmon de Gouvêa, Lulú e Elza Boettcher, etc.

"BRIDGE-PARTY"

NOS salões do Automoveel Club do Brasil um grupo de senhoras promove, esta semana, uma animada partida de bridge, em beneficio do Patronato Operario da Gavea.

Essa reunião resultará numa esplendida festa de elegancia, coroando os nobres e generosos sentimentos dos distinctos elementos, que a promovem.

A inscripção dos nomes garante o exito. Acresce que para a senhora e o cavalheiro, que fizerem mais pontos nos quatro primeiros "rubbers", haverá um lindo premio.

* * *

Já se acham inscriptos: a senhora Alberto de Faria, a embaixatriz Feitosa, a senhora Afranio Peixoto, a senhora Martinez de Hoz, a baroneza de Saavedra, a senhora Franklin Sampato, a senhora Octavio Simonsen, a senhora Luiz Liberal, a senhora José Machado, a senhora Renato Lago, a senhora Mario Chagas Doria, a senhora José Lampreia, a senhora Carlos Fonseca Costa, a senhora Leal Teixeira Filho, a senhora Affonso Bandeira de Mello, a senhora Eugenio Catta Preta, a senhora Renaud Lage e as senhoritas Heloisa de Farias, Irma Muniz Freire, Isaura Liberal e Laura Barros Moreira.

"MOT DE LA FIN"

A vida é uma successiva representação de actos contradictorios. Cada dia é uma expressão nova na ordem dos factos sujeitos á inspecção humana.

* * *

No tumulto de emoções, em que se aprofunda a nossa sensibilidade, a gente não sabe a que attribuir as mudanças do nosso temperamento.

* * *

Sentimentos que, um dia, parecem enraizados na alma humana, assumem no outro dia uma feição puramente epidérmica.

* * *

Quê estranha malignidade preside á vida moral dos individuos, que os faz assim tão contradictorios?

* * *

Meu cé de Deus, não nasci assim. O meu defeito é uma constancia tanto maior, quanto mais ferida...

VIDA DE MALANDRO

NO bolso de um malandro, victima de um encontro com a policia, á qual offereceu resistencia, vindo a cahir morto, foi encontrado o seguinte bilhete: "Casa de Detenção. 1. 9. 34. Molque 80: Eu soube que V., depois que sahio daqui, não arrespeitou os nossos tratos, e anda de chamêgo com aquella mulher que andava commigo. Lhe digo que tome vergonha e não me apoquente a mulher, que do contrario és um home entalhado commigo. Sô da Bahia e tu sabe que nas minhas bandas a agente atira na menina do olho pra não estragá as pestana. Ella miscreeveu dizendo que tu anda te fazendo de besta. Desde esse dia não tenho pregado olho e perdi inté o appetite. Logo qui eu me ponha lá fora tás no necroterio. a) Jorge Pereira de Avellar, vulgo 125."

Eis ahí o curioso documento de uma psychologia morbida, contra a qual a reclusão do carcere não dá remedio. Pelo contrario, ainda lá dentro, com o sangue a ferver, o detento ameaça o companheiro cá de fóra por causa de uma mulher, pelos termos do proprio bilhete, sem maior importancia na sua vida. "Aquella mulher que andava commigo..."

E por essa creatura, entre as paredes da prisão, o malandro não sonha a liberdade, mas o ensejo de tirar uma vingança sanguinaria, com a certeza, embora, de tornar ao carcere, talvez pelo resto da vida...

LUCIANO



A data do 25.º anniversario do principe d. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, que passou a 13 deste mez, foi motivo para varias homenagens prestadas, nesta capital, ao joven herdeiro presumptivo do throno do Brasil, que reside, actualmente, em Mendelieu, na França. Entre essas homenagens figuraram uma missa votiva, celebrada na igreja da Cruz dos Militares, e uma sessão solenne, promovida pelos admiradores de sua alteza, na sede da Sociedade dos amigos de Alberto Torres, onde o dr. L. Nobre de Almeida realizou interessante palestra sobre «O destino imperial do Brasil». Focaliza o nosso «clichê» um aspecto desta ultima solennidade, vendo-se, ao lado, a mais recente photographia do principe d. Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

VELHICE

No azul cinza da tarde muito fria, a um canto de jardim, a sombra alta e negra de um cypreste se alonga tristemente para o infinito.

Sozinho, sem luz e sem fructos, a sua sombra, na tarde cinzenta, lembra a imagem do soffrimento.

Esguio, fino, muito fino e já velho, o cypreste lembra um velho que nunca teve uma caricia.

Desolado, vive na treva e no abandono...

Seus galhos longos nunca viram flores.

Elle parece até que chora...

Triste... E, entre as outras arvores felizes, a alegria dos pássaros cantando...

E no abandono, assim, sempre só, a arvore alta nunca ouviu cantar, entre os seus galhos, a alegria dos passaros, no ninho...

Esguio, fino, muito fino, o cypreste alonga a sua sombra no jardim...

E um grito verde e longo de desespero se alonga no infinito...

PAULO FREITAS



O Centro Alagoano commemorou o 117.º anniversario da emancipação politica do Estado de Alagoás com uma sessão magna, que serviu, ao mesmo tempo, para festejar o 34.º anniversario da fundação do Centro e a posse de sua nova directoria. Compareceram á brilhante cerimonia, da qual foram oradores entre outros, os drs. Povina Cavalcanti, Virgilio Antonino de Carvalho e Mario G. de Araujo Jorge, os generaes Góer Monteiro e João Gomes Ribeiro e o dr. Luiz Aranha, a quem foram conferidos, respectivamente, os titulos de socios de honra e o de benemerito.

NO
ITAMARATY

A fim de prestar uma homenagem de despedida ao embaixador do Japão, que vai, dentro de alguns dias, deixar o Brasil, de regresso ao seu país, o ministro das Re-



lações Exteriores, dr. José Carlos Macedo Soares, reuniu, em um banquete, no palácio Itamaraty, varios diplomatas e autoridades, que no grupo aparece em ladeando o homenageado e o homenageante e exmas. senhoras.



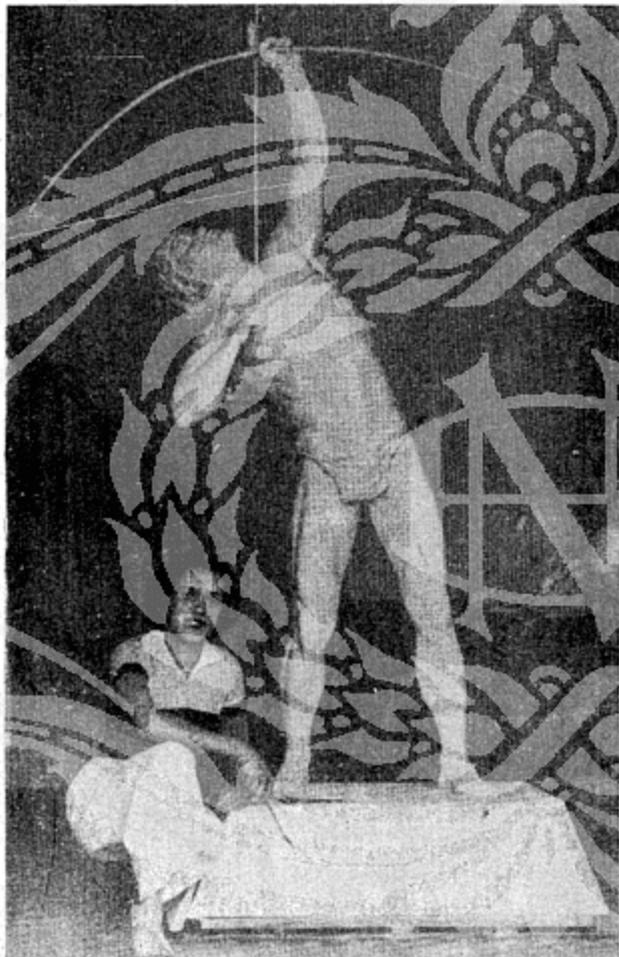
O illustre aviador francez Jean Bernard com a Ordem do Cruzeiro do Sul, em reconhecimento a obra de aproximação commercial entre o Brasil e a França. (As insignias de official da Ordem foram entregues ao piloto do avião durante a brilhante solennidade realizada em 15 de maio de 1934, no palácio Itamaraty.)

O illustre aviador francez Jean Bernard com a Ordem do Cruzeiro do Sul, em reconhecimento a obra de aproximação commercial entre o Brasil e a França. (As insignias de official da Ordem foram entregues ao piloto do avião durante a brilhante solennidade realizada em 15 de maio de 1934, no palácio Itamaraty.)

A VIDA QUE PASSA — De Agrippino Ether

*Desafiando a lei da gravidade,
andam monstros, pesados nas alturas,
mais alto do que o céro
mais alto.*

*Monstros de ferro
e de fogo e de força, abrindo o véo
das nuvens brancas e escuras,
pelo céo pardacento da cidade,
sujo, carregado...
carbono do trabalho! e pelo céo
azulado
das aldicias pacatas,
aldeias das serenatas*



A joven escultora patricia Carlota do Nascimento ao lado de sua obra «Jaguary» — interpretação do typo central do poema da «Yára», de Olegario Marianno. Esse trabalho forte de Carlota do Nascimento acha-se exposto no Salão Official, onde tem conquistado applausos do público e da critica. «Jaguary» constitúe uma expressiva victoria artistica da escultora brasileira.

*que, a vèlos,
se acostumaram já, sem sobresalto.*

*Aves enormes,
aves do bem, aves do mal,
de azas disformes,
de aluminio e de aço,
grasnando
um canto rude e rouco...*

*Julio Verne, gritando
pelo espaço
o seu sonho de louco
nas azas de metal.*

*Ideaes outrora sobrehumanos!
Novellos
de fumaça.*



Manoel Constantino, que, durante alguns annos, conviveu entre nós, emprestando a esta revista o fulgor do seu talento, é uma dessas creaturas que não podem ser esquecidas pelas que trabalham nesta casa. Dahi o motivo por que temos a maior alegria em registrar mais um bello triumpho que o artista patricio, autor de telas magnificas, acaba de alcançar, na actual Exposição Geral de Bellas Artes, obtendo, com o seu quadro «Nú», que o «cliché» reproduz, a Medalha de Ouro do «Salão». Assinalando essa victoria de Manoel Constantino, não nos colhe, frizemos bem, nenhuma surpresa, uma vez que se trata de um pintor consagrado, e que, de ha muito, já occupa um logar de brilhante destaque nos meios artisticos e intellectuaes da metropole.

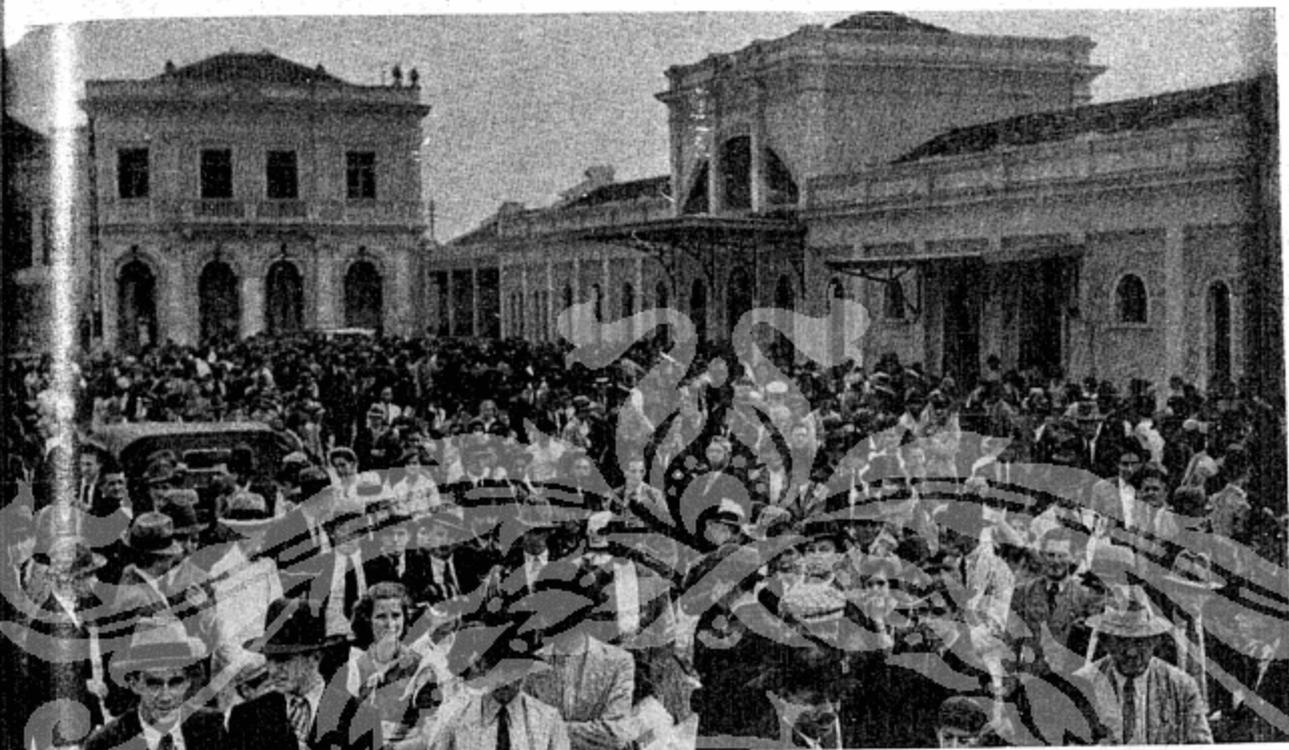


O pintor brasileiro Padua Dutra foi um dos concorrentes deste anno ao premio de viagem á Europa da Escola Nacional de Bellas Artes, apresentando-se, no Salão de 1934, com o quadro «Menina de Sitio», aqui reproduzido.

*Zeppelins, acroplanos...
E' a vida que passa...*

(Do livro «Mentira», no p. etc).

A PROPAGANDA POLITICA EM SÃO PAULO



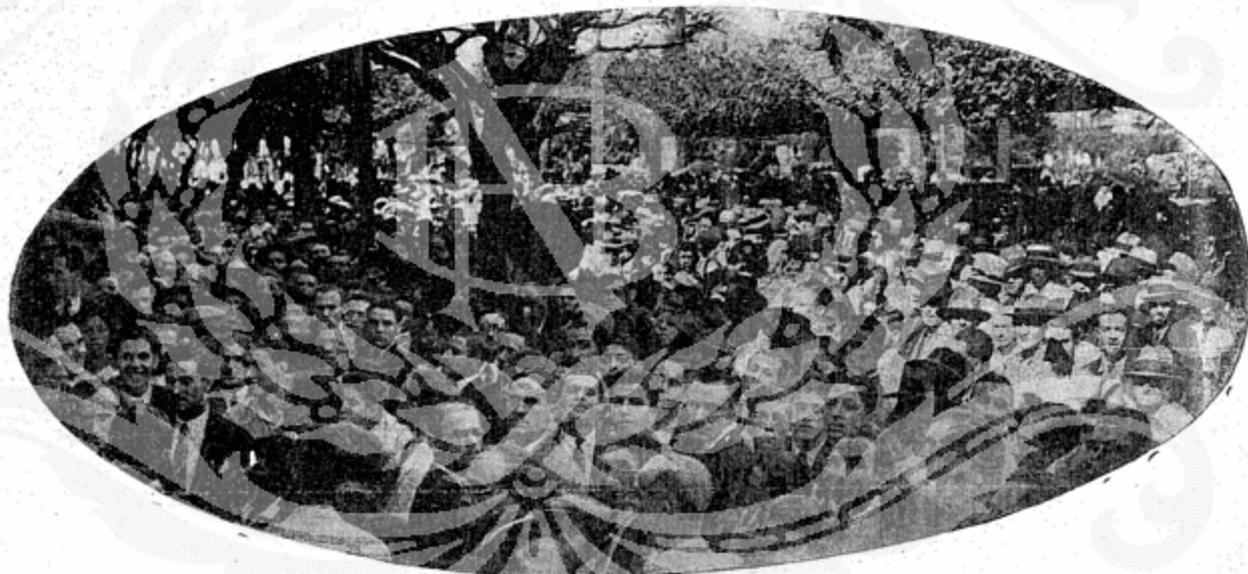
As proximas eleições a se realizarem em nosso paiz estão dando margem a um movimento popular que, indiscutivelmente, trará, para o futuro, grandes modificações e reaes surpresas. Antigamente, era praxe saber-se de ante-mão os resultados de qualquer eleição pela simples leitura das chapas officiaes. A Revolução de 1930, não tendo sido a revolução promettida, trouxe-nos, não obstante, essa grande victoria, que será a verdade nas eleições, embora a lei eleitoral deixe ainda muito a desejar. De eleição em eleição o nosso coeeficiente eleitoral irá augmentando, e, em um futuro muito proximo, o eleitorado independente superará o eleitorado official. Os proprios governos estaduaes, compreendendo isso, organizam chapas de real valor, e procuram, com a propaganda de suas idéas, convencer o eleitorado a aceitar os nomes incluidos em suas chapas. Movimentam-se, arregimentadas, as diversas correntes partidarias e caravanas politicas percorrem os Estados. No «cliché» acima vê-se um flagrante de uma das «bandeiras» do Partido Constitucionalista, na cidade de Amparo, em São Paulo.



Um aspecto da assistencia popular no comicio promovido pelo Partido Constitucionalista, em Amparo, Estado de S. Paulo.



A convite do Centro Academico Candido de Oliveira, o dr. Odilon Azevedo, escriptor e artista de grande prestigio em nossos circulos intellectuaes e sociaes, realizou no dia 11 do corrente, no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, uma brilhante conferencia sobre «O Theatro no Brasil». Numerosa e elegante assistencia ouviu e applaudiu o illustre romancista, que se vê na photographia quando desenvolvia o thema de sua interessante palestra.



O primeiro pleito a ferir-se no paiz depois de promulgada a nova Constituição, vem interessando vivamente a opinião publica nacional. Reproduzimos, aqui, um aspecto do comicio realizado, em Araraquara, Estado de S. Paulo, pelo Partido Constitucionalista.



Aspecto da concorrida e brilhante manifestação prestada ao illustre dr. Jeronymo Penido, no Ponto Chic, por uma centena de amigos e admiradores.

AMENDOEIRAS

Amendoeiras da minha terra, ao olhar-vos, sinto que num tremor todo o meu corpo se emociona!

Amendoeiras da minha terra, minha alma se queda inteira na doce contemplação do colorido de vossas folhas largas e estalantes!

Sinto uma atracção bõa e quente ao recolher nas mãos uma folha vermelha, cõr de sangue vivo, que o vento atira na areia fina do jardim...

Sinto uma sensação morna e de lirante ao recolher ao colo uma folha verde, cõr symbolica que nos illude e nos leva a crer em alguém que esperamos...

Sinto tambem, ao apertar entre os dentes o vosso fructo destrigente, um estremecimento estranho, semelhante ao que sentimos quando a Morte se aproxima.

Sinto, ainda, a maior das sensações, quando, quebrada, tomba morta a folha velha... Cõr de saudade, cõr de paginas apagadas que escrevemos, cõr de todas as coisas antigas que amamos...

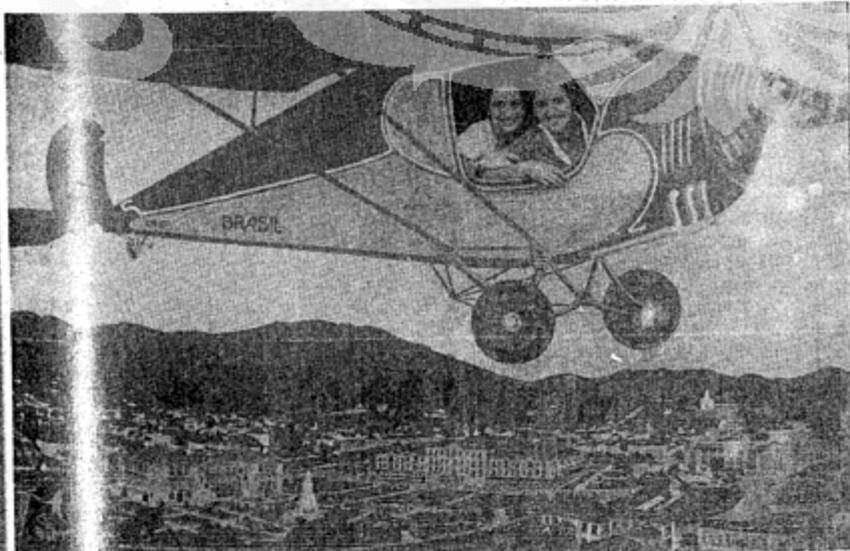
Amendoeiras da minha terra, amo as vossas folhas, amo os vossos galhos despídos de colorido, porque se assemelham a braços vazios despídos de sonhos, de esperanças e de glórias! Amo a vossa sombra! A sombra larga e alta que nos protege do mormaço e nos lembra o vulto de alguém que entre as folhas trepidantes murmura uma canção commovente.

Amo as amendoeiras da minha terra! São lindas e falam de todas as coisas bellas e mysteriosas que andam encantando os jardins longos, arenosos, onde os repuxos murmuram, no cascatear das aguas luminosas e coloridas, rapsodias de amor e nocturnos de saudade.

HELENA MARIA



Celebrou-se a 15 do corrente, na residencia dos paes do noivo, nesta capital, o enlace nupcial da senhorita Juracy Pinheiro com o sr. Paulo Pereira da Costa. O «cliché» apresenta os noivos, após a cerimonia.



Madame Julieta Telles de Menezes e sua gentilissima filha, «mademoiselle» Ieda Telles de Menezes, numa original photographia tirada em Poços de Caldas, para onde seguiram, a convite do prefeito da cidade, dr. Assis de Figueiredo, logo após a chegada, ali, do presidente do Uruguay, dr. Gabriel Terra. A notavel e apreciada cantora patricia soube admiravelmente interpretar, para um finissimo e selecto auditorio, lindas canções brasileiras e uruguayas, tendo sido, por isso mesmo, vivamente applaudida e festejada na elegante cidade mineira.

O ALPHABETO

Se a orglem da linguagem continúa a ser um problema insolúvel, o da escripta por meio de caracteres não o dexou de ser menos, máu grado todos os esforços dos sábios.

Geralmente se admite que a escripta fol, em primeiro lugar, hyeroglyphica, figurativa, ideographica, tornando-se, depois, syllabica e, afinal, alphabetica.

Mas quem fol o primeiro creador do alphabeto e qual o numero exacto das letras primitivas?

Ignora-se.

Attribuiu-se já essa invenção aos egeus, aos phenicios, aos pelasgos, aos etruscos e aos etyopios.

Tudo mera supposição. Nada se pôde provar de modo positivo.



O
INTEGRALISMO
NO
ESTADO
DO
RIO

Aspectos do comício integralista realizado em Cordeiro, Estado do Rio, a 15 de agosto último. O chefe nacional, Plínio Salgado, com seu estado maior, á testa da columna. Ouvindo a palavra do chefe provincial, no início da sessão. O departamento feminino de Friburgo no comício. Milicianos de Porciúncula e Natividade chegando a Cordeiro, depois de 282 kilometros de viagem em caminhões.

RENUNCIA

Tu, sempre tu! Não sabes que não quero, não posso e não devo ceder? Por que insiste, por que? Ha tantas mulheres bellas por esse mundo, infinitamente mais bellas do que eu e, ainda assim, não me esqueces? Sé bom, por Deus! Olha como se enchem de lagrimas estes meus olhos garços que tu dizes adorar tanto, como se contráe de angústia minha bôcca, estranha flôr vermelha que tu ainda não conseguiste colher... Não serão sufficientes estes signaes de dôr espelhados no meu rosto, para que se acalme a fogueira brava que se atéa em teu coração?

O teu amor será para mim uma maldição. Depois do embriaguez do beijo, a dôr da punhalada acerba... Na carne ou na alma, que importa? Ella doerá sempre e mul-

to. E tu, que me dizes ruim ao ponto de me da-amar tanto, serás tão res o soffrimento?

NO MARANHÃO



Grupo tomado em S. Luiz, no dia em que foi ali inaugurada a Seccção Integralista Feminina da A. I. B. da Provincia do Maranhão. Ao centro, madame José Candido, chefe da mesma Seccção.

Ouve: parte para bem longe. Vae para outras terras, ama outras mulheres. Bebe na taça de muitos labios o licor divino que reclama o teu sensualismo requintado e que sempre te negarão os meus... Dize para outras mulheres a linda canção subtil que só sabes dizer para mim.

Viaja... Ama... Esquece-me...

E eu ficarei tristonha e só. A consciencia calma, a honra impolluta... E, pela noite a dentro, hei de lembrar-me de ti. Enquanto os meus labios, mansamente, murmurem palavras de lãçam pela renuncia bemita, o coração, num devarjo, ha de chamar-te, ouca-mente:

— Querido! Meu querido! Unicamente querido!

"Concurso Sabonete de Barry"



O dr. Paula Ramos fazendo entrega do 1.º premio ao alumno Otto Osborne Filho.



Terminados os trabalhos da apuração do interessante concurso instituido pela Sociedade Anonyma Lameiro, estabelecida nesta capital, essa firma fez realizar no dia 13 de setembro, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a entrega dos valiosos premios aos alumnos classificados pela commissão julgadora.

A solennidade teve numerosa assistencia, sendo o acto presidido pelo prof. Pedro Mattos, representando o director geral da Instrucção Publica do Districto Federal. O prof. major Pedro Cordolino de Azevedo fez em brilhante improviso, louvou a iniciativa da Sociedade Anonyma Lameiro, que proporcionava, com este concurso, uma oportunidade aos estudantes para demonstrar o seu progresso escolar e suas aptidões artisticas.

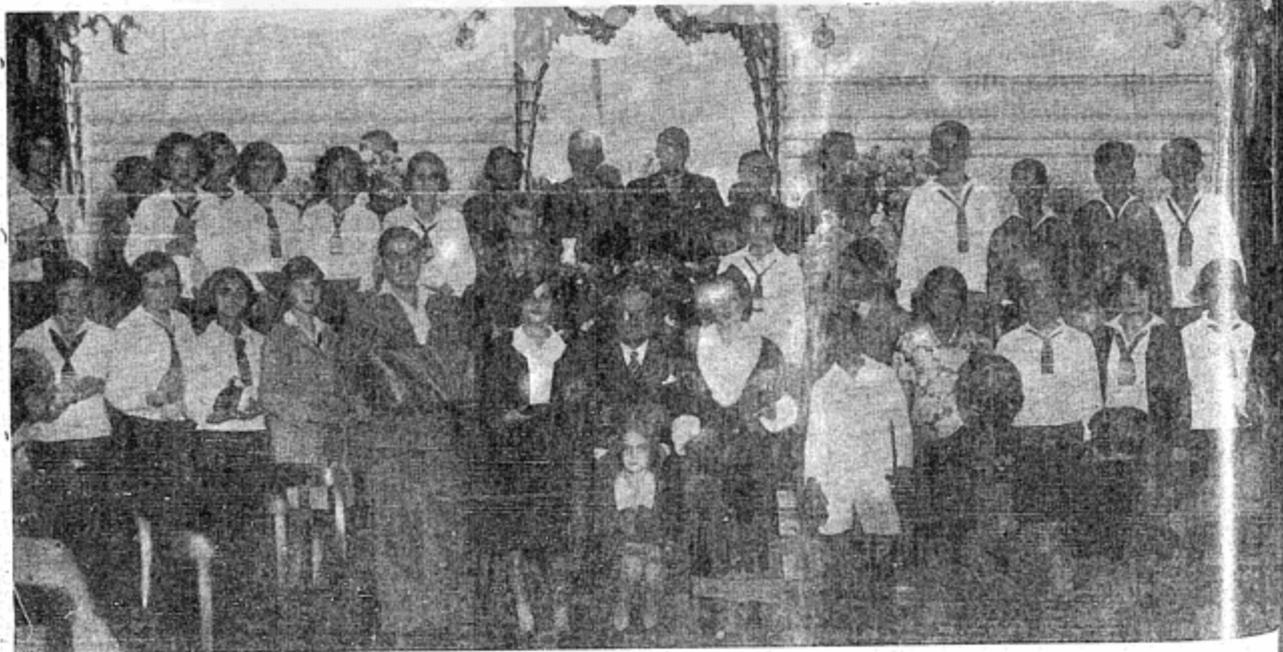
Os premios foram entregues pelo dr. Manoel M. de Paula Ramos aos seguintes alumnos contemplados:

- Otto Osborne Filho
- Wanda Pereira
- Léa Perretti
- Nuno de S. Lobo
- Irene Credes
- Helio Lima
- Eniel Garcez dos Reis
- Maria José Pimentel
- Zima Brêda
- Aloycio E. Pereira

- 1 Radio Victor R. 28.
- 1 Relogio-pulseira de ouro de lei.
- 1 caneta-tinteiro com incrustações de ouro.
- 1 caneta-tinteiro com incrustações de prata.
- 1 bolsa de couro finissimo.
- 1 pasta de couro finissimo para livros.
- 1 estojo de compassos.
- 1 caixa de oleos para pintura.
- 1 caixa de aquarella de Lefranc.
- 1 bola de football.

Além desses foram ainda distribuidos numerosos premios de consolação.

Após a solennidade a Sociedade Anonyma Lameiro offereceu um lunch ás pessoas que presidiram ao acto.



Aspecto geral, vendo-se ao fundo a directoria da mesa que presidiu aos trabalhos, rodeada dos alumnos premiados e demais pessoas que foram assistir ao encerramento do brilhante concurso.



**"FON-FON"
NO
CEARA'**

Na visita que fez ultimamente a sua terra natal, a brilhante violinista Carmen de Castello Branco recebeu innumerables homenagens do povo cearense, que a applaudiu com vibrante entusiasmo nos concertos realizados em Fortaleza. No Theatro José de Alencar foi inaugurada uma placa commemorativa da visita da insigne «virtuose», saudando-a nessa occasião o jornalista Perhoire e Silva, presidente da Associação Cearense de Imprensa.



**"FON-FON"
NO PARA'**

A classe médica do Pará acaba de prestar expressiva homenagem ao interventor Magalhães Barata, pelos grandes melhoramentos introduzidos por s. ex. nos serviços da saúde pública do Estado. Consistiu essa homenagem num banquete realizado no salão nobre da Assembléa Paraense, e do qual o nosso «cliché» focaliza dois aspectos. Como orador official, falou o dr. Bianor Penalber, professor cathedratice de hygiene da Escola Normal de Belem, e o chefe de clinica cirurgica da Santa Casa de Misericordia, que saudou o homenageado em nome dos seus collegas homenageantes.

O vigário de S. Luiz do Parahytinga, monsenhor Ignacio Gioia, acaba de receber grande manifestação de apreço promovida pela população local, que festejou, assim, o acto da elevação de s. revma. às honras de monsenhor. Varios oradores saudaram o homenageado: monsenhor Castro, em nome do bispo diocesano, e o dr. João Costa, que falou pelo povo parahytinguense; e, pessoalmente, os drs. Julio Murat e Xavier Cardoso e o padre João Azevedo. Agradeceu a manifestação, em nome de monsenhor Ignacio Gioia, o dr. Plinio Gioia. O nosso «clichê» focaliza tres aspectos da homenagem.



«FON - FON»
NO
INTERIOR

A DANÇA DAS SOMBRAS



MARIÚCHA — um nome suave e lúdo, muitas vezes lido com prazer pelos leitores de FON-FON. Porque Mariúcha não é bem nome e sim o pseudonymo de apreciada e talentosa collaboradora desta revista. Um pseudonymo cheio de doçura, relate no encanto do mysterio da alma feminina que o illumina sempre que elle firma alguma das suas paginas. Maria de Loréto Souza — eis ahí o verdadeiro nome de Mlle. Mariúcha, nossa gentil e briliantissima questanquista de medicina. E' de Mariúcha a pagina, que a seguir publicamos juntamente com a sua photographia.

Na solidão em que me refugio, o pensamento cêlere vôa nas azas da saudade para você. Sua lembrança aninha-se em min'alma, e começo a recordar... Para que? E como não recordar, se você vive em mim e sua lembrança vive commigo?

No palco que a imaginação inflammada improvisa, um numero infindo de sombras desfila ante meus olhos annuviados e marejados de lagrimas candentes.

A primeira tem o olhar scintillante e profundo e um sorriso gracioso a vagar-lhe nos labios. Lembra-me a vez primeira que o vi, meu adorado ausente.

A voz da segunda é commovida e me fala de amor...

Recorda-me as historias bonitas que você contava...

A' noite, na paz suave e melancolica do meu gabinete de estudo, recitava muito baixinho alguns versos que a gente decora sem sentir, tal o encanto e enlevo que Bastos Portela sabe imprimir ao que escreve:

«Mas sei lá que surpresas tem meu destino para revelar!

O amor começa assim por essas subtilezas

Sem a gente querer, sem a gente pensar...»

E pensando nas surpresas do destino, e que bem podiam ser amargas, tive medo do amor e quiz fugir de você.

Mas, a monotonia da vida começou a pesar-me...

A terceira sombra surge trazendo nos labios tremulo e lividos o esboço do primeiro beijo...

A quarta, oh! sim a quarta beija-me fortemente a bocca. E vem uma, mais uma, cemfim dezenas de sombras cruzam o céu azul do meu pensamento e cada uma é uma passagem de nosso amor...

umas são rosas, leves, esvoaçantes...

Outras azues, tão azues que mais parecem sonhos de sombras. Oh! as brancas são lindas. Diaphanas transparentes quaes anjos descidos do céu. E as verdes lembram-me a cor da esperanza traçoira que você me dentro dos olhos...

Sombras cinzas... apagadas... crepusculares... a noite que se fez dentro de min'alma... Cantam seu amor, encanto de sua vida...

Comprehendo que o amor será sempre como diz o poeta de «Azul e Rosas».

«Primeiro uma palavra enternecida.

Depois... Um beijo... após uma traição...»

Outras sombras dançam o seu noivado, ao pélo duma sombras e tristes, como as flôres que brotam nos tremulos das lagrimas ali vertidas; estas cantam a dor de amar... as minhas penas de amor...

São ainda os versos de Bastos Portela, o poeta do sentimento, que recito para mim, só para mim:

«Sofre em silencio, não te digo nada...

Guardo sempre commigo meus segredos...

— Eu sou como a violeta delicada

Se alguém me toca, eu lhe perfumo os dedos...»

E a ultima sombra apparece. E' a mais bella, recheada do soffrimento feito sombra. Os olhos têm a cor de ametista e são marejados de lagrimas; um rio de amargor desenha-se nos labios da cor do quanto a envolve. Canta um poema harmonioso e terno. Enquanto baila o seu manto violeta, vai se dobrando sob o céu azul do meu pensamento, que se torna rosa da cor do coração onde ella móra. Esta sombra é Saudade... que vive commigo...

Da mulher, para a mulher

Enveloppe para guardanapo em crochet

MATERIAL necessário: 1 novello de linha mercerizada para crochet n. 60; 1 agulha de aço n. 5.

Comce com 110 tranças.

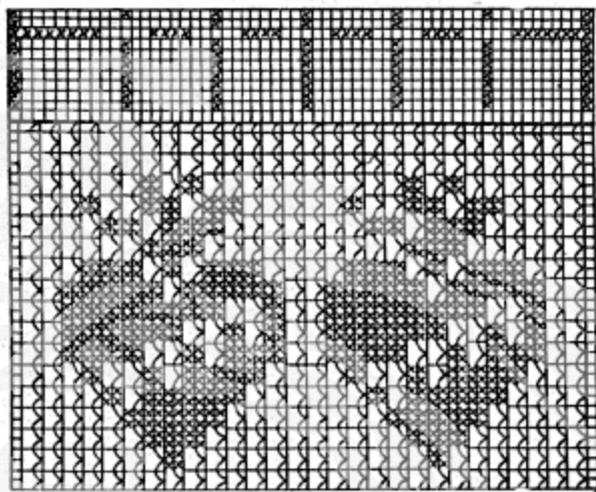
1ª. carreira: 1 meio ponto na 8ª trança a contar da agulha, 2 tranças, falhe 2 tranças, 1 meio ponto na seguinte, repita do primeiro meio ponto 34 vezes ao todo, faça 6 tranças, vire.

2ª. carreira: 1 ponto de laçada no primeiro meio ponto, 1 ponto de laçada no seguinte pt. de laçada, 3 tranças, 1 ponto de laçada no seguinte meio ponto, 3 tranças, 1 meio ponto no seguinte meio ponto, repita até o fim da carreira, faça 5 tranças, vire.

3ª. carreira: 1 meio ponto no primeira meio ponto, 5 tranças, 1 meio ponto no seguinte meio ponto, repita até o fim da carreira, faça 6 tranças, vire.

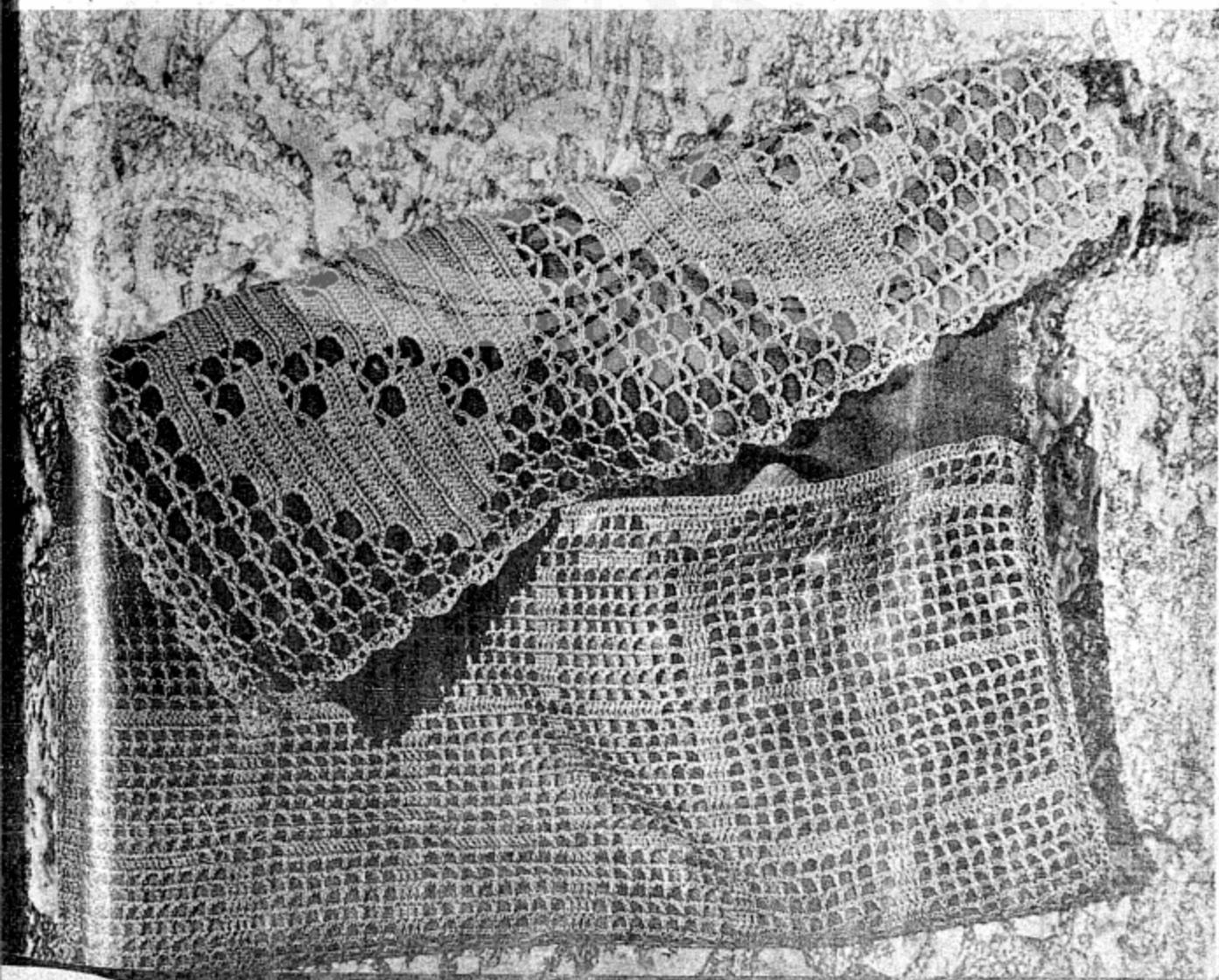
Siga o diagramma.

Beirada: 3 tranças, vire. Falhe 1 espaço, 1 meio ponto no espaço seguinte, 2 tranças, 1 meio ponto no mesmo lugar, 2 tranças, 1 meio ponto no mesmo lugar, 2 tranças, falhe 1 meio ponto, 1 pt. de laçada no meio ponto seguinte, repita do começo 3 vezes, (fazendo 5 meios pontos nos cantos) até alcançar o grosso traço preto do diagramma; depois siga o diagramma trabalhando ao longo do traço preto. Para unir, faça uma carreira de pontos de laçada de cada lado.



Comce a trança aqui

ILZA





TROPICO

*Palmeras retuercen con histéricos gestos
Y yo presa también de aquele extraño mal,
Quisiera consolarme como ellas, en un lento
y misterioso beso del reflejo plateado de la luna en el Mar...*

*Se alzan ávidamente y luego se repliegan
Se curban hasta el suelo para aspirar mejor
La caricia tranquila que del astro los llega
El histerismo de ellas, es solo mal de amor!...*

*Mientras que mi dolor, solitario y sombrío
no se calma tan solo con mirar hacia el Mar,
Hace já tanto tiempo que de nada me rio
que la Naturaleza de consolar mis penas no se siente capaz...*

*Por eso que esta noche envidio las Palmeras
Henchidas de deseo, luego quedan vencidas, por el astro lunar...*

*Yo seguiré vagando con mi dolor a cuestras
Y luego, dormiré, cansada de llorar...*

Natal, 18, junio de 1934.

Carmen Martínez

XIFON-FON NO CINEMA

O CRIMINALOGISTA = (The Crime Doctor) = Da R K O = Radio
com OTTO KRUGER, KAREN MORLEY e NILS ASTHER

O grande detective Dan Gifford, depois de uma gloriosa captura que tornára o seu nome ainda mais conhecido, volta ao seu lar, para encontrar a sua esposa, Andra, sciente de que a puzera sob a protecção de seus auxiliares. Assegura-lhe então que apenas assim agira com o fito de a proteger, pois recebera diversas ameaças. Andra, no entanto, vê, em tudo isso, mais um motivo, que, segundo pensa, seu marido não lhe quer revelar; de facto, ella lhe diz que, se estava enciumado, tinha toda a razão, desde que ella gostando do autor Eric Anderson, resolvera pedir o divórcio, para com elle casar. Não acredita que Dan a ame, pois sempre o vira mais preocupado com os negocios que com sua pessoa. Gifford, no entanto, lhe pede para esperar algum tempo, com o que concorda, ficando ella mais uma semana na casa do detective.

Sem perda de tempo, Gifford aluga o apartamento vizinho ao de Anderson, para a aventureira Blanche Flynn, encarregando-a de observar as pessoas que entravam e saíam da casa de Eric. Certo dia, Blanche vê Andra entrar, e, reconhecendo-a como a esposa de Gifford, tenta enganar o detective, experimentando uma chantage



sobre Anderson.

Sem calcular a relação existente entre aquella mulher e seu marido, Andra supplica-lhe para prender a chantagista.

Gifford faz o que ella lhe pede, mas ao mesmo tempo vinga-se de Anderson matando Blanche em seu apartamento, com uma pistola da collecção unica de Eric. Por meio da bala, e outras

evidencias que forjára Gifford, Anderson é accusado e finalmente condemnado.

De volta á casa, Gifford encontra sua esposa arrumando as malas. Indagando o motivo desta partida precipitada, ella lhe annuncia que vai para as redondezas da prisão, de modo a poder ficar ao lado de Anderson, si possível, até o fim.

Si, acrescenta ella supplicante, Gifford encontrasse o verdadeiro criminoso e salvasse Anderson, ella desistiria do divórcio, ficando com elle para sempre.

—E' pena, diz Gifford, "que você não me pudesse amar assim".

A partir deste ponto, o drama se desenvolve rapidamente, attingindo o seu ponto culminante que é um final surpreendente de grande emoção.

*** Como actor cinematographico, Bing Crosby tem traçado o seu programma de trabalho nos proximos mezes, com a filmagem das pelliculas "She Loves Me Not" e "Here is My Heart" que lhe designou a Paramount.

Como cantor de radio, elle obteve agora um contracto de 39 semanas, com inteira autoridade sobre o seu programma e podendo ainda escolher a orchestra que o acompanhará, o seu "peaker", o seu repertorio, etc.



O ROSARIO

Produção da Gaumont-Franco-Film-Aubert e les Films Floreal
com **ANDRÉ LUGUET, LOUISA DE MORNAND e CAMILLE BERT**

JEANNE CHAMPEL é uma moça inteligente, elegante de educação distinta, muito rica e bem aparentada, pois que é sobrinha da duquesa de Miremont.

Um dos seus íntimos é o joven Gérard Delaval, o enfant-gâté das parisienses, das quaes é o pintor preferido. Jamais teve com Jeanne o menor *flirt*; para elle é ella apenas uma confidente, uma irmã mais velha; para ella é elle um companheiro alegre e amavel. E, entretanto... o milagre se fez!

Uma noite, durante um concerto dado no solar da duquesa de Miremont, Jeanne teve de substituir, á ultima hora, uma grande cantora que uma súbita indisposição impedia de comparecer — e, em lugar della, teve de cantar a famosa romanza "O Rosario". Gérard sente-se aturdido ouvindo a maravilhosa e quente voz de contralto de Jeanne.

Succedeu, porem, que no decurso daquella mesma noite aconteceu qualquer coisa que seria de grande importancia para o seguimento deste romance. E' que Jeanne ouviu algumas



Mas o amor não se apagara. Jeanne soffre por ter afastado Gérard de sua vida e, para esquecer, parte ella para uma longa viagem. E foi dois annos depois que, de volta a França, a bordo ouviu ella uma conversa que a enche de dor e de remorsos. São pessoas conhecidas de Gérard Delaval que contam o que lhe succedera: — elle se tornára neurasthenico, tinha ido para o campo e foi lá que, durante

uma caçada de terceiros, estando elle sentado ante a sua tela, recebeu em pleno rosto alguns bagos de chumbo que o cegaram.

Jeanne não hesita. Chega a Paris e procura immediatamente um dos seus amigos, o doutor Graud, celebre cirurgião que tratára de Gerard. Chega lá no momento mesmo em que uma joven enfermeira, Marie Rose Guiraud, deve ser enviada para junto do pobre cego. Age de maneira a tomar o lugar dessa moça, e com os seus trages chega á residencia de Delaval.

Com a cumplicidade do medico que lá tratava delle, e dos velhos creados que adoravam o seu patrião, ella consegue dissimular a sua verdadeira identidade e rodeia o paciente, que ella ama agora ainda mais ternamente, cuidados os mais devotados. E, pouco a pouco, ella consegue que elle venha tendo um novo amor á vida; torna-se para elle os seus proprios olhos e se torna indispensavel á sua vida.

Um dia veio quando poude ella tirar o véo áquelle subterfugio.

Pela primeira vez canta para o doente... e a ária que ella canta, com sua voz apassionada e quente, é... "O Rosario". Gérard comprehende que Marie-Rose Guiraud e Jeanne de Champel são uma e a mesma pessoa. Abre os braços e cerra ao peito o corpo tremulo de Jeanne. Para elles o passado não existia mais...



considerações que se faziam em sua volta sobre uma das convidadas da duquesa, uma senhora que, apesar de idade já um tanto madura, se casára com um rapaz, bem mais joven que ella...

Na manhã seguinte, na capella do castello, onde marcára um encontro com Gérard, Jeanne recusa a proposta, em lhe dizendo: — "Não pode ser... Sou muito mais velha que você, e para mim ainda é um rapazola. Não posso, por isso, tornar-me sua esposa". E, aterrado, Gérard naquella mesma manhã deixava o castello.



OURO

FILM DA
U F A

COM

HANSS ALBERS e BRIGITTE HELM



Holk percebe, porém, que as poderosas machinas haviam sido montadas de accordo com os planos do professor Achenbach.

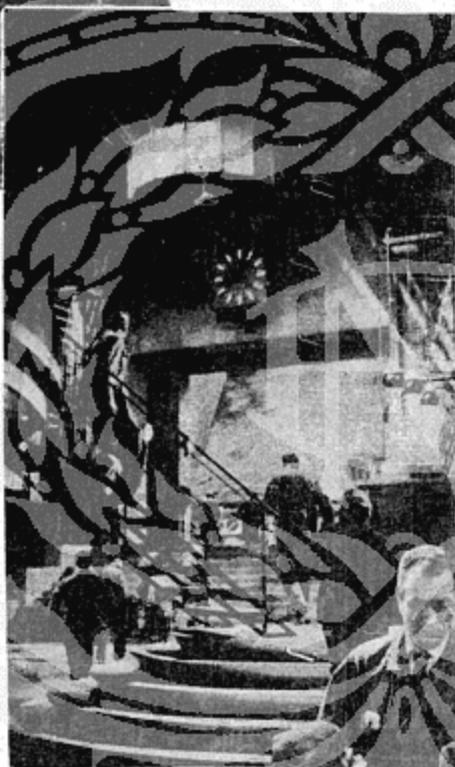
Uma noite recebe Holk um convite para visitar o castello de Wills, situado a pequena distancia da usina e vem a conhecer a filha do financeiro Florence, joven de belleza extranha e fascinante, e que condemnava os processos do pae. Ella se interessa grandemente por Holk e entre ambos surge um sentimento reciproco de sympathia. Holk porém, reage, e não esquece nunca a sua noiva Margit, que ficára distante, nem as razões que o levaram a aceitar o offercimento de Wills.

Tudo preparado na grande usina, Holk dedica-se a grande experiencia e isolando-se fugindo a vigilancia que era exercida sobre elle, consegue, seguindo os mesmos planos de Achenbach, fabricar o ouro. Não se havia enganado o sabio. Somente o crime não permittira que elle tivesse a gloria de haver descoberto o processo da fabricação do ouro pela decomposição atomica do chumbo...

Holk participa a Wills a sua victoria nas experiencias e entrega-lhe um bloco de ouro fabricado. Um relampago de loucura passa pelo cerebro do escossez e o grande financista resolve inundar o mundo com o ouro synthetico, desencadeando as maiores fallencias e os maiores desesperos, sobre os quaes elle estabelecerá o seu poder immenso...

Mas esses projectos insensatos não se realizam, pois Holk, depois de provar, perante a grande massa de operarios que a sua experiencia demonstrava o acerto, a realidade das theorias de Achenbach, com o apoio delles provoca uma explosão na grande usina que é invadida pelo mar.

Holk retorna então, ao seu paiz onde aguarda o amor de sua noiva Margit e não mais cogita de penetrar os segredos de poder interdito ás ambições humanas.



DESDE os tempos mais remotos, a fabricação do ouro seduz a humanidade. E, na calma de um laboratorio, rodeado dessesapparelhos complicados que a sciencia tem proporcionado ao mundo, alguns de proporções alguns de proporções nunca vistas, o professor Achenbach e o seu fiel auxiliar Holk estão a ponto de ultimar uma experiencia decisiva, que lhes permittirá fabricar o ouro, realizando o velho sonho mais que senelar e penetrando no grande mysterio da transformação dos metaes...

E' o momento decisivo da tentativa. Achenbach e Holk iniciam a grande experiencia de que fatalmente resultaria o ouro. Eis que sobre o chumbo se desencadeiam numa «feérica» deslumbrante de luz, milhões e milhões de volts. Ell-o, o chumbo que se derrete, que se decompõe que se transmuda enchendo o ambiente de sensação. Algo imprevisto ocorre, porém. Violenta explosão fez voar pelos ares o tranquillo laboratorio, ahi perdendo a vida o sabio professor Achenbach e ficando Holk gravemente ferido. Mãos criminosas haviam collaborado na tentativa do sabio, substituindo o chumbo que seria utilizado na experiencia.

Holk, o fiel auxiliar de Achenbach, restabelecido graças á transfusão do sangue de sua noiva Margit, recebe em pouco, um convite de Wills para colaborar nas experiencias que este vinha tentando para fabricar o ouro. Wills, um grande financista escossez, enviára-lhe emissarios que o convencessem a aceitar o offercimento. Em vista disso, mais se robustecem no espirito de Holk as suspeitas de que um crime rodeava a morte do sabio professor Achenbach. Outros, que se empenhavam tambem em resolver o problema da fabricação do ouro synthetico, pela divisão atomica do chumbo, haviam assassinado Achenbach...

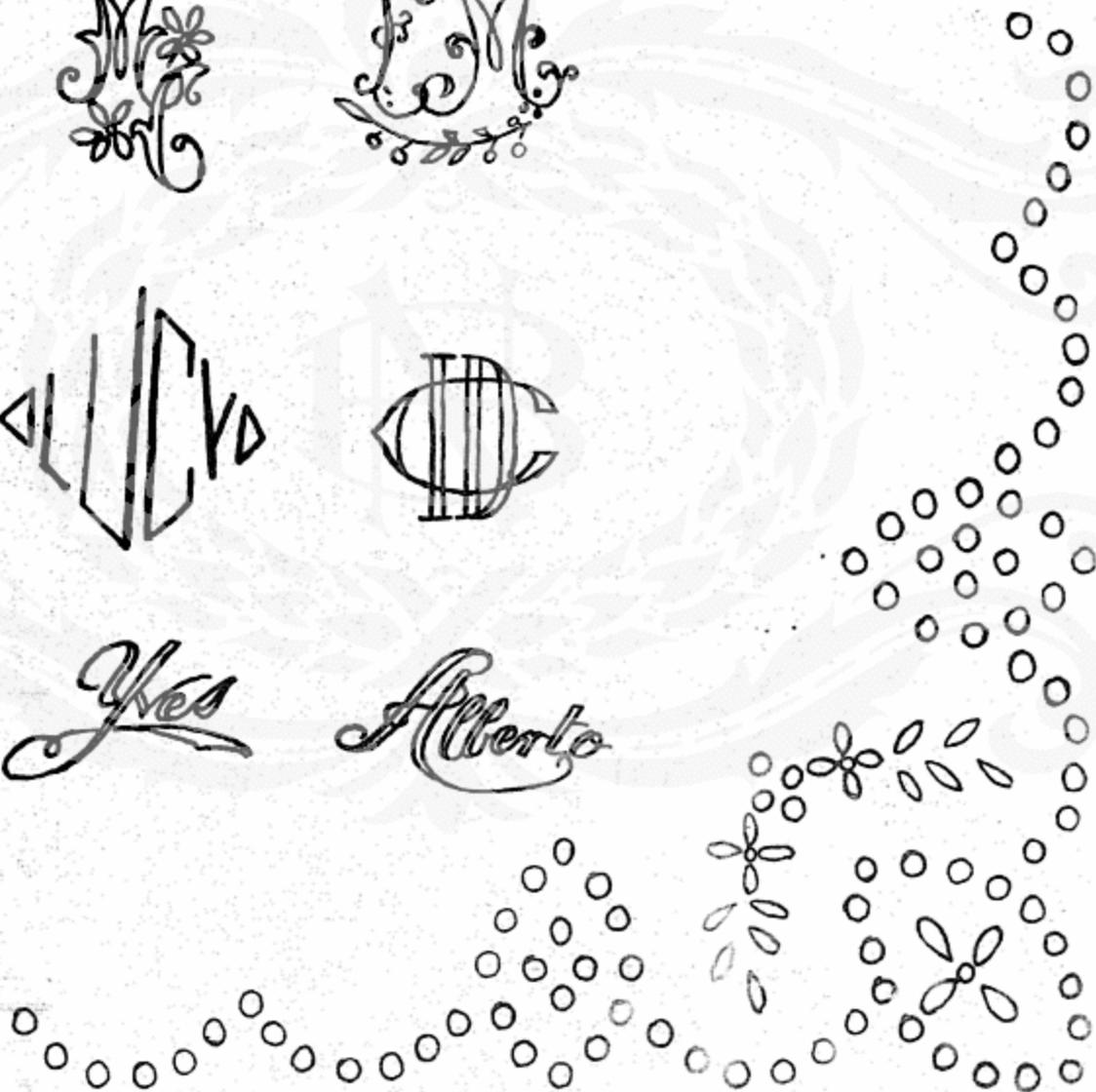
Com essas suspeitas, Holk aceita o offercimento e embarca no esplendido e luxuoso «yacht» do millionario escossez onde encontra um velho amigo que o aproxima de Wills. Deante deste, conhecendo os seus planos, Holk, adquire a certeza da responsabilidade de Wills no accidente que victimára Achenbach e jura vingar a morte do professor...

Na Escocia, Wills leva Holk a visitar a immensa usina submarina que fez construir, dotada dos ultimos aperfeiçoamentos electricos e que se alcançava por um tunnel de aço, a uma distancia de 300 metros da costa.

Bordados, iniciaes e monogrammas



Monogrammas para bordado, no genero da ilha da Madeira, em estylo moderno.



Bordado, no genero da ilha da Madeira, em estylo moderno





PARA
DESLUMBRAR
E
EMPOLGAR
MULTIDÕES!...

DIA 24
NO
REX

UM DRAMA
DE PAIXÕES
VIOLENTAS E
EMOÇÕES
ENERVANTES
NA MONTAGEM
MAIS AUDACIOSA
E SENSACIONAL
QUE O CINEMA
JÁ FEZI...



OURO

Kans **ALBERS**
com *Brigitte* **HELM**



ESCRavidão

EM summa, Daniel só tinha uma coisa a allegar contra Luciana: a sua falta de ordem. Não essa desordem espontânea, fantasista e que faz pensar num genio, mas uma desordem que parecia voluntaria e cuidadosamente organizada. Durante os primeiros mezes do casamento, tentára combatê-la. Mas, reconhecendo-a invencível, resignou-se a viver com ella. Depois, bruscamente, quando ha muito tempo se julgava acostumado, passou a odiá-la a ponto de não poder supportá-la mais. E não se deve procurar outra razão para o divorcio de dois esposos, quanto ao mais bem parecidos.

Daniel ainda era moço. Pensou em tornar a casar-se. Como, nos tempos que correm, não faltam mulheres, só teve o embaraço na escolha. Tendo fixado a sua Marcella, esta não oppôz nenhuma difficuldade em lhe conceder a mão, o coração e uma fortuna mais que honrada, vinda dos paes, aliás fallecidos, que tinham tido a excellente idéa de adquirir, outróra, no seu paiz irlandez, extensões immensas de terras plantadas de pinheiros, desdenhados então, e que, ao preço por que se vende hoje uma barrica de therebentina, dão todos os annos mais que uma mina de ouro.

Bonita, elegante, alegre, Marcella possuia todas as qualidades. Não só aos olhos do marido, o que é natural, mas também aos das suas proprias amigas, o que, ha de se convir, é muito menos. E depois, para administrar uma casa, era incomparavel. Olhando por tudo, exigia e obtinha que qualquer objecto estivesse no seu logar: que os creados, estylizados como só se vê no theatro, fizessem estritamente e em silencio os movimentos uteis, no momento opportuno, com uma precisão e uma delicadeza de que todos se admiravam.

Julga-se que, depois de ter vivido tanto na desordem, Daniel desfrutasse do prazer dum lar

onde nada era deixado ao acaso, onde tudo funcionava sem choque, sem barulho, onde bastava calcar num botão, esboçar um gesto para ser servido.

Fazendo um retrocesso aos annos decorridos, pensando nessa pobre Luciana cujo appartamento parecia sempre acabar de receber a visita de la-drões e que passava um

terço da vida a procurar o que perdêra, Daniel dizia a Marcella:

— E's uma dona de casa admiravel!

Ella defendia-se de merecer semelhante elogio. Depois, com o indicador no ar:

— Daniel, meu querido, tornei a encontrar sobre a mesa do salãozinho um livro que não tornaste a pôr na bibliotheca.

— Ainda não acabei de o lér.

Marcella enrugava a bonita fronte, e ingenuamente:

— Foi por que ainda não acabaste a leitura desse livro que não tornaste a pô-lo no seu logar... Desejaria comprehender a relação... Explica-me.

Elle não explicava coisa alguma e compromettia-se a não recommençar.

Sabe-se o que valem as promessas dos homens. Não só Daniel não cumpriu a sua, mas tambem nunca poude adquirir o habito, bem facil, de pendurar o capote, deixar o chapéo e as luvas no armario antigo, todas as vezes que voltava para casa. Deixava papeis em cima da escrevaninha, nem sempre fechava as gavetas que abria, se cuidia com um gesto, aliás bastante elegante, a cinza do cigarro nos tapetes.

— Incorrigivel! Querido incorrigivel! — dizia Marcella, sempre sorridente e calma.

Deu ordem aos creados para que, no futuro, se guissem o marido. Ao de plo bater da campainha de Daniel, o creado de quarto precipitava-se, tomava o capote, o chapéo e as luvas do patrão, e ia fechá-los no armario.

A' mesa, quando acontecia a Daniel, ás vezes um pouco distrahido, collocar o pão á direita do prato, o mesmo creado, obedecendo a um olhar de Marcella, armava-se com uma pinça de prata, segurava o pão, que, com muita diligencia e tambem muita delicadeza, tornava a collocar no logar que, segundo os casos, elle devia occupar.

Quando Daniel sahia do escriptorio, Martha, a empregada, penetrava ali, fechava uma gaveta, pedia no logar a poltrona fórdelle, juntava os papeis que encontrava esparsos debaixo da pasta, depositava-os respeitosa e numa caixa sumptuosa.

FAÇA A SUA CUTIS

INVEJAVEL E ADMIRADA

A limpeza da CUTIS antes de deitar-se evita os effeitos prejudiciaes da impureza.
(cons. cutis.)

Sente de Colonia

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
—CONSERVANDO—
A SUA BELLEZA NATURAL
INDISPENSAVEL AOS ENCANTOS FEMININOS

LITTERATURA FRANCEZA

Curso completo de Litteratura Franceza

pelo Dr. Edgard Liger-Belair. — professor auxiliar de francez do Collegio Pedro II. — titular da cathedra de Litteratura Franceza do Collegio Jacobina.

Aulas ás terças e sabbados, das 4h.15 ás 6h.15, exclusivamente em francez. Já foram iniciadas.

— Informações pelo telephone: 5 - 3063 —

De Pierre La Mazzière

que Marcella offerecêra ao marido no anniversario do casamento. Daniel sacudia a cinza do cigarro no tapete e, punha os dedos num espelho, num marmore, num movel envernizado? Martha, que parecia ter recebido do céu o dom de adivinhar sobrevinha, trazendo um aspirador minuscuro ou uma camurça e, sem barulho, em silencio, graciosamente, fazia desaparecer o montezinho de cinza ou a impressão digital.

— Esta moça é uma verdadeira fada — dizia Marcella. Nunca faz barulho. E' vista, apenas. E o seu serviço é a propria perfeição. Aliás, é justo reconhecer que o de José não é menos impeccavel. Já o notaste, á mesa?

— Têm-se os creados que se merece — respondia Daniel, com um imperceptível tom de ironia e de amargura.

Em verdade, as attencões, a vigilancia de todos os instantes de que era objecto davam-lhe nos nervos. E, embora fosse o homem mais calmo do mundo, como convém a um engenheiro sahido da Escola Polytechnica e especializado na fabricação dos explosivos de guerra, tinha vontade de estrangular essa Martha e esse José, quando, silenciosos e diferentes, se aproximavam da sua pessoa para ajudá-lo a reparar a desordem — tão ligeira! — que causava nessa casa, onde, sem elle, reconhecia-o de boa vontade, a harmonia seria soberana.

De novo retrocedia sobre os annos decorridos, sobre os annos passados com Luciana. Pensava que um interior onde nada desafina, não deve desafinar sob pretexto algum, onde tudo anda como num fabrica em que applicasse o systema Taylor, é muito aborrecido, muito exasperante, com o tempo. Sentimos escravos. Emquanto que, deixando-se logar, du-

rante a vida, a um pouco de fantasia, mesmo a uma ligeira desordem, experimenta-se uma impressão feliz, de independencia, de livre arbitrio. Dizer isso a Marcella? Nem em sonho.

Mas em si, imperiosa e irresistivel, trazia a necessidade de escapar a tantas perfeições caseiras, de fugir ás tenta-

ções, implacaveis como censuras de Martha e de José, numa palavra, dar fugidas á desordem como outros o fazem a paraisos artificiaes, ao notambulismo ou ao adultério.

Els porque, secretamente, alugou um pequeno quarto mobiliado onde todos os dias vinha passar uma hora.

Os moveis estavam bichados, o tapete gasto, as cortinas desbotadas, os espelhos manchados. Daniel, que passára uma descompostura na porteira quando esta se offereceu para fazer a limpeza, ter em ordem esse quarto, chegava ali trazendo os jornaes da tarde e da noite. Estendia-se num pequeno divan cheirando a fumo e todo impregnado de perfumes que lembravam inquilinos prece-

(Cont. na pag. seguinte)

NÃO FAÇA EXPERIENCIAS
 COM A SAUDE DO SEU BEBÊ!
 TRATE A SUA PELE DELICADA
 COM UM TALCO PURO, MEDI-
 CAMENTOSO E DE FINISSIMA
 QUALIDADE, COMO É O
TALCO "LADY"
 SUAVEMENTE PERFUMADO

TALCO

Lady

MEDICINAL E PERFUMADO



A senhora. — Por que deixou a última casa?
 A empregada. — Porque, na minha ausência, a patrão usava meus vestidos...

ESCRAVIDÃO

(Conclusão)

dentes... Lia os jornaes, amarrotava-os, lançava-os em volta de si, a vontade, jogava as pontas de cigarro na chaminé.

Quando chegava o tempo das cerejas, comprava meio kilo e, como apren-

dêra em creança, entre o pollegar e o indicador, atirava os caroços para o tecto, nas vidraças da janella, sobre um brilhante quadro a oleo, genero Roybet, ornamento duma das paredes e que, ao tomar posse desse quarto, pendurára de cabeça para baixo.

Soava a hora de vol-

tar para o appartamento de que todo Paris falava como um modelo de luxo, de conforto, de cuidado.

Daniel deixava o divan e, assim como outros gravavam os nomes na casca das arvores, com o indicador, sobre a camada de poeira que, como uma fina toalha cinzenta, re-

cobria mesas, commoda e vidros, escrevia isso que os nossos avós reclamavam quando se langaram ao assalto da Bastilha: "Viva a Liberdade!"

Então tinha força, coragem, paciencia para ir supportar a lei imperiosa de Marceila, de Martha e de José.



— Não podemos comprar automovel este anno; temos que pensar como pagar as nossas dividas.
 — E não podemos pensar dentro do automovel?...

O CROCHET

sempre tem seus encantos!

O crochet nunca desaparecerá... A prova está na moda que surgiu agora, em Paris, das combinações de carteiras e cintos de crochet. Imagine o effeito de um bello vestido enfeitado assim. Quer seguir esta moda? Pois é facil: vá á casa onde a Sra. costuma comprar linhas, e adquira o folheto "Carteira e Cinto de Crochet". Custa apenas 200 réis e traz todas as indicações. Para este trabalho, escolha as linhas Crochet-Mercer marca "Corrente" que são macias, resistentes e de côres firmes. Nunca desbotam!

LINHA CROCHET MERCER
 MARCA

Corrente

Dr. Neves-Manta

DOENÇAS NERVOSAS
 E MENTAES
 (Psychanalyse)

Rodrigo Silva, 30

1.º ANDAR

A'S 5 HORAS

Dame Française

Enseigne son idioma
 avec methode facile et
 rapide.

TELEPHONE — 7 - 3613

Prix moderés

NOIVADO

De ITAVAZ

— O sr. dr. Geminiano está occupado?

— Então não está vendo?...

— Mas é que eu gostaria bem de poder limpar a mesa...

— Neste caso, não haja duvida.

Não quero contrariá-lo: irei para outro quarto.

Esta conversa desenrolava-se uma destas manhãs, entre o dr. Geminiano P. G. e o fiel criado Enéas, homem mais ou menos de 50 annos, que já estava no serviço da familia desde o tempo em que o dr. Geminiano aprendia a ler. Este se dispunha a passar para o quarto ao lado:

— Sr. dr., se o senhor sahir, então... não tenho mais razão de vir limpar sua mesa.

O dr. Geminiano, condescendente, tornou a sentar-se:

— Muito bem! Então você só acha interessante limpar o que é meu quando eu esteja presente para respirar a poeira?

— Não se assuste, que o senhor não vai respirar muito pó.

— Está direito.

E o dr. Geminiano retomou o livro que estava lendo, enquanto Enéas passava de leve o espanador sobre os moveis.

— Sr. dr?...

O dr. Geminiano nem levantou a cabeça:

— Sr. dr?... Sr. dr?...

— Mas que é?...

— Isto aqui é muito agradável!

— Ah! Você acha?

— Não... agradável não é bem a palavra: — aqui tudo é rico, bonito, artistico... mas não é agradável...

O dr. Geminiano, depois do primeiro momento, não ouvia mais coisa alguma.

— Sr. dr?...

— Mas, que ha, finalmente?...

— Levo a esfregar, e encerrar a mudar de um para outro lado estas teteias estico as tapeçarias, as cortinas... troco os quadros... mas nada fica a meu gosto... Estas flores mesmo estão com ar tão triste... Como quer o senhor que eu as arranje com minhas mãos grosseiras?... E' um serviço fino, delicado demais para mim...

— Já acabou? Não precisa mais de mim para me despejar sua lingua lenga? Até logo!

— Ah, você tem sorte de me conhecer desde pequeno! De outro modo não o aturaria! Ande, diga de uma vez o que ha!

— Sr. dr., o senhor não acha que não é razão, porque o sr. teve a classica decepção de amar aos vinte annos, ficar toda vida odiando as mulheres?...

— Você exaggera; eu não odeio a ninguém e muito menos ás mulheres, que me são antes indifferentes...

— Odio, ou indifferença, o resultado é o mesmo. Esta casa merece bem seu nome de covil de solteiros. E nem sei mais se a moda é de chapéus grandes ou pequenos; se os vestidos devem ser compridos ou curtos; se a cintura é em cima ou em baixo... E' uma lastima!

— Oh, homens! Vire-se na rua quando passam as mulheres!

— Que tristeza! Eu a vejo tão

bem, fina e graciosa, enchendo esta casa com suas meúdas idas e vindas! Com um gesto só, pequenino, ella saberia pôr um mundo de ar e de sol neste ramo de flores.

— Que lyrismo, sr. Enéas! Que entusiasmo! Mas é inutil; você não me convence!

— E não é tudo sr. dr. Quando se tem uma boa situação, emfim, e se está ao abrigo da necessidade, tem-se obrigação de ter filhos... Mas é bom, não demorar, muito, porque a velhice chega depressa!

— Ora essa! Ainda não chegamos lá!

— Certamente; mas sr. dr. pôde crer que ella está chegando e que já é tempo de pensar nisso tudo!

— Afinal, já chega! Você abusa demais de minha paciência!

— Mas sr. dr.!

— Não. Já disse que chega! Não diga nem mais uma palavra.

— Serei então obrigado a me despedir do sr. dr....

— Isto agora é o cumulo! Quer fazer *chantage* commigo!...

— Ah! Mas eu estou desolado de ter que deixar o sr. dr. Geminiano... E no final de contas ser-lhe-ia muito mais facil aceitar uma mulher do que...

— Bem se vê que você não sabe o que isto é!

— Affirmo que sim! Se o sr. dr. quizesse, não lhe custaria um vin-tem, pelos tempos que correm, ter

(Conclue na pag. 62)

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actualmente calculadas.

O seu activo social é de 17.462:537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679:979\$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de 14.901:016\$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703:783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estadaes e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o praso dos seus mandatos, quer federaes, estadaes ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pôde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA".

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

Funcionarios publicos, inscrevei-vos sem demora como socios do MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO



CABELLOS BRANCOS

MILHARES DE PESSOAS devem seu aspecto juvenil á CARMELA. Os annos se passam mas a côr dos seus cabellos é sempre a mesma graças ao uso constante da CARMELA, que devolve aos Cabellos Blancos a sua côr primitiva. CARMELA é de uso simples e agradável. Applica-se ao pentear-se como qualquer loção. Não suja a pelle, nem a roupa. E' agradavelmente perfumada e absolutamente inoffensiva.

Nas Pharmacias e Drogarias.
Em vidros gdes. e pgs.
ARAÚJO FREITAS & CIA
Ourives, 99 - Rio

CARMELA

Tem o rosto manchado?
Use "MIMOSAZIL" o famoso
**TESOURO DA
CUTIS!**

Elle destroe as sardas, pannos, cravos e as rugas.

Tonifica, embeleza e rejuvenesce a pelle.

Em todas as perfumarias,
pharmacias e drogarias

Prompto soccorro á domicilio da Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães.

PHONE: 2-8050

A LEMBRANÇA

De FREDERICO

NATALIA, a velha criada, entrou no salão onde Henriqueta e a mãe estavam bordando.

— Minha senhora; está ahí o rapaz que vem por causa do aposento.

A sra. Nissen recebeu o cartão que a criada lhe apresentava, e leu: "Eduardo Vancy".

— Ah, sim! — disse. — Manda-o entrar.

Apparece um rapaz, cuja idade orçava pelos vinte annos. Era louro, de estatura mediana, esbelto, elegante. Tinha um rosto distincto, olhos bellos e ar tímido. Sentou-se, a convite da dama. Não ousava olhar em torno. Viu, não obstante, que estava em um amplo salão, cujas duas janellas davam para um jardim antigo, e cujos moveis pareciam polidos pelo tempo.

Notou tambem que estava deante de uma senhora idosa, trajada de preto, de cabellos grisalhos e aspecto imponente, e de uma mulher

mais joven, trajada sem facelias e de rosto sem "maquillage". O visitante adivinhou, ao vê-la, que era a filha da senhora idosa, e que aos trinta annos, ainda não havia casado. Experimentou tambem a sensação estranha de que uma porta impalpavel cahia sobre aquelle salão e sobre as duas mulheres.

— Foi meu primo Alexandr quem o mandou cá — disse a dama. — Veiu para esta cidade affim de estudar direito.

— Sim, senhora.

— Chegou hontem, não é verdade?

— Sim, senhora. Mas muito tarde. Não me atrevi a apresentarme aqui.

— Poderá ficar hoje mesmo, e o aposento lhe convier...

— Oh, minha senhora! Certamente...

— Ouça... Meu primo Alexandr deve ter-lhe dito o preço do aluguel. Mas desejo fazer-lhe algumas observações que, por outro lado, vão de encontro aos desejos de sua

A miragem de um crepusculo arrabaldoino

De Esdras-Farias

Começaste a accender chimeras na distancia... Na distancia, lá-longe... Uma porção de rosas floriu, nesse momento, esparzindo a fragrancia que andam a rescender das taus mãos mimosas.

E vieste vindo, vieste. Entardecia. O luar Subia, na montanha e, mansamente, vinha como, ás vezes, tu vens na hora crepuscular, ao milagre da luz numa aza de andorinha...

Sombra ou esperanza, eu acreditava nessa vinda que a luz vinha annunciando aos meus olhos assom. Só pôde vir assim uma mulher bem linda, que o ermo ambiente transforme em perpétuo jardim.

A gente julga tão pertinho o paraizo, com multos passaros, e musicas e flôres, e faz papel de creança e diz coisas sem juizo ao ir compondo os seus romances interiores...

DE UM BEIJO

BOUTE T :-:

família. O quarto foi utilizado até hoje por uma de minhas primas, que se acha convalescendo agora em um sanatório. Desejo vivamente, como o senhor deve compreender, não receber sob o meu tecto senão um hospede no qual eu possa confiar plenamente, e que não seja instável. Quero dizer, espero que não se vá poucas semanas depois, nem ao cabo de dois ou tres mezes. Uma palavra ainda. E' conveniente que conheça os hábitos da casa. Peço-lhe que, á noite, nunca regresses depois das dez horas, senão por um motivo excepcional. Para as suas refeições, achará, com facilidade, aqui pelos arredores, um restarante decente... Disse-lhe tudo, ao que me parece. Agora, Henriqueta, mostra ao moço o seu futuro aposento.

A joven levantou-se e guiou o rapaz através um corredor que fadava a um amplo aposento, cuja decoração recordava a do salão.

— Tudo foi preparado ha pouco tempo — disse laconicamente Henriqueta.

— Está muito bem — respondeu elle, cortezmente.

Sahiu para ir buscar as valises, e mãe e filha isolaram-se uma vez mais no silencio da sala.

— Esse rapaz tem um aspecto agradável — disse a sra. Nissen. Espero que não seja demasiadamente maçante.

— Deus queira que assim seja... Mas, escuta cá: era indispensavel procurar um inquilino?

— Não te cansas de dizer a mesma coisa... A pensão que nossa prima nos pagava mal dava para as nossas despesas... E... é necessario manter a nossa posição social.

— Por que não permittiste que eu trabalhasse ha doze annos, quando morreu meu pae? — perguntou Henriqueta, após uma breve pausa.

— Já t'o disse: uma Nisse não trabalha... Além disso, que saberias fazer?

— Realmente...

(Continúa na pagina seguinte)



PRECISANDO
FORTIFICAR
O ORGANISMO

TOME

VINHO CREOSOTADO

De João da Silva Silveira
Combate as
TOSSES, BRONCHITES
e FRAQUEZAS!

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Ph.-Ch. João da Silva Silveira

Combate a SYPHILIS
e o RHEUMATISMO em
todos os periodos!



MILHARES
DE CURADOS

5 GRANDES PREMIOS!
5 MEDALHAS DE OURO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO
EM TODA A AMERICA!



Lave os seus OLHOS

hoje á noite com LAVOLHO.
E note a frescura e brilho delles.
—acabe com esses OLHOS
envelhecidos e cansados do es-
forço. OLHOS vermelhos, can-
çados e sem vida desaparecem.
A esclerostica torna-se pura,
as palpebras firmes e as pupi-
las brilhantes. O Antiseptico
Lavolho rejuvenece os OLHOS

*É por ser uma creança a quem se engana, eu fiz
um cantinho para ella, e enfeitei-o, julgando
me fariam feliz seus olhos infantis
dentro do ninho onde andam pássaros cantando.*

*Deixa de sonhos, coração! Andas maluco?
palavra de honra que eu não sei porque te inquietas!
Em materia de amor, a flôr de Pernambuco
é mentirosa e sonhadora como os poetas.*

*E depois, olha bem: não estás vendo que ella
surgindo, assim, á luz, ella é que a transfigura?
Demais, uma illusão riosamente bella
sempre é miragem modelada em creatura.*

*Os caminhos do luar se cruzam nas estradas,
na distancia, lá-longe, onde a retina alcança.*

*As tardes nos suggerem coisas encantadas
que muitas vezes nem trazemos na lembrança...*

SABONETE



VALE
QUANTO
PESA

GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACOES

A LEMBRANÇA DE UM BEIJO — (conclusão)

Henriqueta fez um gesto resignado. Educada desde a infancia naquella decoração fóra da moda e solenne, habituára-se a ella de tal fórma, que apenas experimentava um tedio suffocante e sem esperanças. Havia, effectivamente, outra existencia, uma existencia exterior. A's vezes, não tinha certeza disso.

Eduardo Vancy installou-se naquella mesma tarde no amplo aposento situado nos fundos da casa, e Henriqueta foi forçada a reconhecer bem depressa que aquelle rapaz nunca chegaria a ser magante. Apenas se notava a sua presença. Passava a maior parte do tempo fechado em seu aposento, estudando. Quando sahía, quando entrava, fazia-o quasi furtivamente.

Henriqueta, pouco a pouco, se foi interessando por aquelle hospede, cuja presença, a principio, fóra por ella repellida. Trocava, ás vezes, com elle algumas palavras triviaes. Sem que se apercebessem, ambos achavam prazer nisso. Suas palestras começaram a prolongar-se e a ser mais interessanté. Ella notou que Eduardo era intelligente, que tinha uma grande delicadeza de sentimentos, e bom gosto para as artes e as letras.

Foi o primeiro laço entre ambos. Trocaram opiniões e impressões. Henriqueta era romantica. Eduardo Vancy resolutamente modernista. Ella deixava-se empolgar pelas opiniões que elle lhe expunha sem timidez. Interessava-se por seus estudos, por tudo quanto lhe pertencia, e sentia-se cada vez mais livre do tedio que até então experimentára na vida.

Perguntára de si para si, a principio: Teria verdadeiramente algum encanto aquella existencia de repouso, de silencio, de esquecimento do mundo e do tempo.

Mas, bem depressa, o sentimento novo que despertára Henriqueta do seu lethargo chegou a converter-se em uma emoção que nunca experimentára. Uma emoção da qual se defendia, e que era, não obstante, deliciosa...

Ella estava louca, estava enganada... Aquelle mocinho de vinte

annos não podia ter por ella, solteirona sem valdade, nenhuma afeição... Mas seus olhares, suas palavras, aquella maneira de lhe apertar a mão... Gozava emoções profundas... O amor entrava-lhe na vida, tanto mais imperioso quanto mais tardio... Um amor que não podia ser senão lyrico... Mas sua emoção augmentava... E

NEM TODOS SABEM...

Infelizmente é uma verdade: — pouca gente sabe se alimentar. A maioria come, não se alimenta; enche o estomago, não se nutre. Arroz, feijão e batata num dia; noutra, batata, feijão e arroz. O resultado é apresentar-se, ao fim de algum tempo, com deficiencias de elementos indispensaveis ao funcionamento do organismo. As glandulas de secreção interna perturbam-se; o sistema nervoso se altera. Milhares de nervosos que vivem a queixar-se de tantas mazelas não passam de mal alimentados, de esfomeados, que se empanurraram com feijão, arroz e batata, esquecendo-se de verduras e sobretudo do leite. Daí soffrerem de verdadeira carencia (falta) de fosforo, indispensavel para regular o trabalho geral do organismo, e, portanto, tambem do sistema nervoso. Para combater tal nervosismo: racionalizar a alimentação e usar o Tonofosfan da Casa Bayer.

NOIVADO

(C O N C L U S Ã O)

uma criada de graça é uma coisa do outro mundo!

— Que está dizendo?... Uma criada de graça?... Onde? Para quem?...

— Mas é que eu... eu fique noivo hontem... E como o senhor dr. não quer seguir meus conselhos por sua conta, eu pensei que consentiria pelo menos que eu me casasse...

— Porque não disse isso logo, seu idiota?! Desde que não seja commigo, pouco me importa que você faça a experiencia matrimonial; Agora, por principio, não darei ordenado a sua mulher; porrem... vou dobrar o seu...

juizou desfallecer no dia em que Eduardo, furtivamente, bruscamente, entre duas portas, lhe deu um beijo.

No dia seguinte, Henriqueta teve de se ausentar da cidade, affim de visitar uma velha tia, que achava muito doente.

Quando regressou, encontrou a mãe em um estado indescriptivel de agitação.

— Foi-se embora! — disse-lhe, gritar. — Descobri tudo! Sim, Eduardo Vancy, aquelle miseravel! Sabes tu o que havia feito antes de vir para cá? Apaixonára e seduzira uma mocinha de sua idade. O escandalo foi espantoso. O sr. Vancy mandou-o, para cá, ameaçando abandoná-lo, á sorte, se não lavasse uma vida exemplar. Alexandre contou-me tudo isso com uma coisa muito interessante. Metrou-se surpreso com a minha indignação. Como aquelle velho imbecil, sem me prevenir, se atreveu a enviar-me aquelle rapazola decarado para viver mezes inteiras sob o meu tecto, perto de ti!...

Henriqueta de Nissen fez um gesto vago.

— Oh, mamãe!... Na minha idade!...

Foi para o quarto... E meditou... Eduardo não accitaria se não por obrigação a sua apagada vida de claustro. Elle a cortejava. Para passar o tempo, divertira-se a emocioná-la, zombando della...

Pensava na timidez que ella sabia fingir com tanta habilidade, em suas palavras, em suas maneiras ternas e suaves, naquelle beijo unico que lhe déra. Não chorou. Tinha a impressão estranha de que uma poeira impalpavel cahia sobre ella, e que nunca mais sabiria daquelle lethargo que voltava a aprisioná-la. Se ao menos pudesse tocar a sentir nos labios o calor daquelle beijo!... Mas não. Seu destino era aquelle: isolar-se na sala de moveis patinados pelo tempo, e recolher-se á sua tristeza de mulher sem amor, para brincar lhecendo lentamente, inexoravelmente, sem outro consolo, além da dolorosa recordação daquelle unico beijo...

“LINGUA DE TRAPO”

HEITOR BELTRÃO

*Meu caro e bom Berilo Neves:
Puzeste, enfim, de fóra
tua “Lingua de Trapo”, com escriptos,
embora não se alugue, pois lá mora
toda a malícia com que, em phrases breves,
mantens teus malandrissimos attritos
com a parte saborosa
da humanidade.*

Mas que escorreita e fina prosa!

*Eu nunca vi tanta mentira
num livro bello de verdade...*

*Por outro lado, eu nunca vira
tanto disfarce na galanteria:
bancando, em publico, o valente,
falas mal por tabella,*

*e, a cada uma, particularmente,
dás a tua amnistia,*

*expondo, suave e com carinho,
que ella*

foi a excepção no teu caminho.

*Mas quem desdenha
quer comprar, não é exacto?*

*Descubro, assim, a tua senha
e o teu astuto desacato...*

*E's o Xenocrates fingido,
o frei Thomaz dos odios contra Venus,*

*se bem que vivas mal dormido
com os casos loiros ou morenos
que te atropelam, seu Berilo!*

*Eu comprehendo o teu plano,
muito bem calculado*

*e muito humano:
se conseguires ser acreditado,
os homens fugirão. Calmo e tranquillo,
ficarás (enfim sós!) com as inimigas,
que são o teu assumpto e o teu tormento.*

*Não, Berilo, não digas
que estou exaggerando.*

E' que conheço o teu talento.

*Vaes, lindo e brando,
illudindo os leitores.*

*Enquanto, incautos, crêm no que tu dizes,
e, amargos, rudes, escarnecedores,*

*vão tornando infelizes
as pobresinhas, tu — lingua de trapo —
leva-lhes consolo*

— joven, bonito e guapo!

*E, como tens visão e não és tolo,
em vez de as irritar, na intimidade,
o que tu queres*

*é — qual humilde escravo —
ir fazendo a vontade*

a todas as mulheres...

Acertei, maganão?

*Perdôa o desconcharo
do*

BELTRÃO



O marido (á esposa, que fez questão de comprar uma geladeira electrica). — Ahí está o entregador de gelo; vá dizer-lhe que não precisamos mais dos seus serviços...

A felicidade existe. Mas tão rara no nosso meio que, ás vezes, custa ao homem encontrá-la. Foi talvez por isso que Carlos Maria, na ansia infinita de alcançar a felicidade, não vacillou mesmo deante da cartada magna que resolveu jogar. Porque, na verdade, o casamento é a ultima cartada na vida em que se aposta com o destino felicidade e desgraça.

O facto é que Carlos Maria se casou com vontade de ser feliz.

Carlos Maria é uma personagem rapida num livro de Machado de Assis. A personagem desta historia é tambem Carlos Maria. Com a dif-



BANHOS DE MAR

Os mais modernos e elegantes modelos das afamadas roupas de banho

Jantzen, Neptuno e Boreal

Tecucas, salva-vidas, sapatos, lenços, tampões para ouvidos, bolas e brinquedos para praia encontram-se na

CASA SPORTSMAN

a melhor e mais antiga casa de artigos para todos os sports

RAUL CAMPOS

Rua dos Ourives, 25 - 27 — Tel.: 3-2225 — Rio

DESAPONTAMENTO

ferença que neste o sceptro de dominador não possui a tenacidade de que é revestida a capacidade dominadora da personagem machadiana.

Carlos Maria uma unica vez dominou na sua vida. Não a outrem, mas a si mesmo, como terão de perceber no epilogo desta historia.

Muita gente experimenta decepções. Mas garanti que decepção igual á que ocorreu ao casal Carlos Maria e Maria Luiza poucos têm visto.

* * *

Sabemos que o rapaz se casou.

Trez annos passavam imperturbaveis deante da vida conjugal de Carlos Maria e Maria Luiza; entretanto, nem um filhinho para dar uns tons de subtilidade sentimental ao amor demasiado exaltação do casal. E' preciso sempre o sorriso innocente de um bebê que refresque as chamas da paixão de dois esposos que se amam de verdade, pondo entre elles os encontros ingenuos de um amor de paes.

Carlos Maria desejou sempre ser pae. Mas a negativa desse sonho, affirmavam-na trez annos de casado. O seu desapontamento ia subindo mais a mais, e elle temia sentil-o quebrantando seu amor pela mulher.

Maria Luiza do seu lado se entristecia ao constatar que a natureza lhe negava a sublime dadiua de ser mãe. Para illudir essa falta dotaram um sobrinho, mas este apenas lograva atrahir a curiosidade dos dois, sempre disposta a animar as traveçuras do garoto. O garoto tinha tudo para elles, menos esse condão magico que só um filho sabe possuir.

* * *

Os tempos pareciam correr ou mais ou menos depressa até a tarde miraculosa em que os dois desenganados sentiram uma promessa de felicidade. A contar d'ahi o tempo não andava... Só porque o medico, amigo do casal e deveras condoído da sua desdita, confirmou solennemente as suspeitas de Maria Luiza. Não restava duvida. Gloriosa, ia ser mãe. Carlos Maria, vencedor, ia ser pae.

Quanta felicidade convergia para o maior encantamento dessa phrase duplamente entrecortada no delirio quente dos beijos:

— Teremos um filho!

E o alvoroco entrou no bungalow verde de Carlos Maria e Maria Luiza... Preparativos interminaveis, castellos audaciosos, sonhos, um nome bonito, enfim um mundo de loucuras, rajadas de alegria.

* * *

Suppunham proxima a chegada do "bebê". Todavia, como a confusão lhes não permittisse contar os dias, resolveram buscar o prognostico do medico assistente.

de Getulio Teixeira

A tarde era um milagre de sol e belleza. Maria Luiza, refazendo-se do exame clinico, esperava a opinião do medico. O doutor passou os olhos nas paredes brancas do consultorio e a isto resolvia confessar o seu erro formidavel. Mesmo porque aquillo seria uma mancha na sua reputação profissional. Não fosse uma ignominia, elle negaria a sua previsão. Ademais, toda gente sabia que o doutor Braga affirmou categoricamente que Maria Luiza teria um filho... ingrata carreira, e pobres paes!...

Ao cabo de algum tempo, o doutor Braga voltou para a cliente e disse, quasi sem pestalear:

— Maria Luiza, você tem muita pressa de ser mãe?

— Oh! doutor! Mas que pergunta!... A minha afflicção é enorme.

— Tanto peor, minha amiga.

— Tanto peor?!... Mas não comprehendo, doutor!

— Comprehenderá já.

E, affectando ares paternas, de que a proffissão de vez em quando lança mão, o doutor Braga segurou-lhe o pulso, e foi directo:

— Pois você não será mãe... Houve no seu caso um lamentabilissimo escorregão medico.

— Que diz, doutor?!...

— Que você não será mãe.

— Como?!

— Não será e nunca esteve para ser.

— E' impossivel, doutor. O senhor está gaguejando.

— Infelizmente, é a realidade. Falo como medico. Eu me enganei no seu caso... E' horrivel, minha amiga, mas nós ambos fomos derrotados.

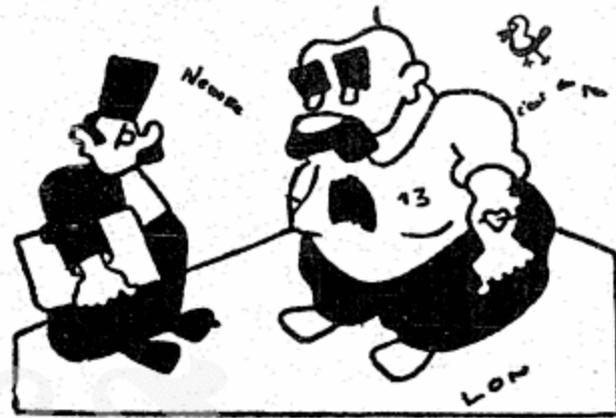
O medico não pode continuar, porque a forte tensão nervosa de Maria Luiza lhe dispensou as palavras para exigir acção immediata.

• • •

A tempestade é mais alarmante, mas, para felicidade nossa, dura menos do que a bonança. O primeiro dizer: do que a calma, o equilibrio na vida dos seres.

Para logo, nos dias que se seguiram, Maria Luiza seube entrar na realidade. E, francamente, perdeu-lhe mais do que mesmo a perda irreparavel do filho em perspectiva, a curiosidade publica: uns de piedade, outros por simples letantismo, e outros ainda por duro sarcasmo.

Carlos Maria, esse talvez nem chegasse a pensar em suicidio, se não lhe chicoteasse no ouvido os motejos em "confiança" dos conhecidos... Aquillo era de facto horrivel. Ao enterro do seu sonho ainda assistia com resignação. Mas



— Vinte annos de trabalhos forçados, por um crime passionnal, é demasiado!
— Quando se ama, tem-se sempre vinte annos...

aturar impassivel que rissem do seu luto, era superior a suas forças.

E o homem esteve mesmo para estourar as commissuras cerebraes. Comtudo, acabou por dominar-se. Foi, não ha duvida, o seu primeiro acto que lembrasse essa "apparencia absoluta de dominio" que resaltava daquelle seu chará na obra de Machado de Assis.

Era melhor viver — accudiu-lhe. A vida dava-lhe a possibilidade de tornar-se pae. A morte é que lhe não ia ser mais prodiga. Quem sabe?... Maria Luiza era ainda muito moça.

Resolveu esperar...



Uma cura de Belleza.
Acaricie o seu rosto com a espuma do SABONETE SIMON, mimo da epiderme. Estenda sobre a pelle ainda humida, fazendo uma ligeira maçagem, um pouco de **CRÈME SIMON** de manhã e à noite. Uma nuvem de **PÓ SIMON** adherente e puro, e ficará bella para todo o dia.

CRÈME SIMON
PARIS



A DONA DO BILHETE

— O senhor director não recebe sem aviso prévio...

O joven visitante insistiu em voz baixa.

As pessoas que esperavam na ante-câmara pareciam impressionadas pela audacia daquelle homem, e dez olhos cheios de censura o fitavam. A telephonista tomou o phone, de má vontade, e disse:

— O sr. Jean Calzac deseja falar com o sr. director... Assumpto particular e urgente...

E voltou-se para o visitante:

— O sr. director recebê-lo-á em seguida.

Dahi a cinco minutos chamaram:

— Sr. Calzac!

O continuo esperava no alto da escada. O visitante levantou-se com vivacidade e subiu rapidamente os degráos atapetados. O barulho rouco das rotativas fazia tremer todo o edificio. Finalmente, o continuo empurrou uma pesada porta e Jean Calzac achou-se num amplo salão Luiz XVI. Não teve tempo de sentar-se. Alguem tornou a chamar:

— Sr. Calzac...

Ao ouvir o timbre imperioso daquelle voz, Jean Calzac adivinhou que o homem de monoculo que o esperava, em pé, era Tancrede Valere, director de "Noites de Paris", o grande diario galante da capital. O joven adeantou-se ao mesmo tempo que Valere, e encontraram-se no centro do salão.

— Cavalheiro! — disse o director. Disse que queria falar-me sobre assumpto particular e urgente. Sei muito bem que isso é um pretexto, que o senhor não tem nada de urgente nem de particular a dizer-me. Recebo-o apenas para declarar-lhe que um homem bem educado, como o senhor parece, não deve empregar certos meios para forçar uma porta. Dito isto...

— Senhor! — respondeu Jean Calzac, sem dar attenção ao gesto de despedida. — O que desejo propôr-lhe interessa muito.

Valere riu, zombeteiro.

— Todos os pretendentes que aqui entram dizem a mesma coisa. E, para ser tão original como o senhor, vou dizer-lhe uma phrase que repito cem vezes por dia: "Não me interessa!"

— Senhor — tornou Calzac, com grande simplicidade. — Quer offercer-me como premio de uma loteria?

Os olhos do director vacillaram, e o seu olhar espantado mediu a distancia que o separava da porta: seis metros, nos quaes podia ser estrangulado seis vezes pelo louco...

— Dá licença?...

— Por favor...

E, enquanto o insensato se sentava, Valere recuou quatro passos para a porta, immobilizando-se em seguida, quando o olhar estranhamente fixo do visitante pousou nelle de novo.

O joven continuou:

— Compreendo que a minha proposta possa parecer-lhe estranha á primeira vista, absurda e inconveniente...

— De maneira alguma! — interrompeu o director. — Vou chamar o meu secretario para que tome nota desse projecto. E' realmente interessante, e...

Encaminhava-se decididamente para a porta, quando se sentiu retido por uma mão forte. Jean Calzac murmurava, com voz ansiosa:

— Não, senhor, não... Só quero tratar com o senhor. Não poderia falar deante de terceiros... Preciso de toda a minha coragem para explicar-lhe como cheguei a tomar esta resolução...

Collocára-se entre o director e a porta, impedindo-lhe a retirada. Só restava a janella. Valere foi até junto della e abriu-a, como por descuido. Um pouco mais tranquillo, ao ver que o visitante se sentava, encorajou-o:

— Dizia o senhor, que...

— Quero explicar-lhe os motivos da minha resolução. Sou advogado. Ha seis mezes que procuro inutilmente algum processo. Cheguei a sentir um profundo desgosto da vida e de mim mesmo... Quiz suicidar-me. Mas pensei que antes de morrer é preferivel um homem vender-se... E o que lhe venho propôr. "Noites de Paris" organizará uma grande loteria, cujos beneficiarios serão as leitoras. O grande premio, o unico premio: um marido. Um rapaz bonito compromette-se por escripto a casar-se com a ganhadora, seja ella quem fôr e como fôr. Para isso o homem recebe metade dos lucros, e o senhor a outra metade. Aceita?

Valere aproximou-se do joven e disse-lhe:

— Prefere isso, devêras, a não parar-se ao rio de cabeça para o fundo?

— Tenho fé na minha sorte — declarou o outro. Póde ser que vá parar nas mãos de uma linda rapariga... Note que a minha proposta é inatacavel sob o ponto de vista juridico; não ha nenhuma disposição legal que prohiba isto. Moralmente, que se póde objectar? Porventura não é o acaso autor de 95 % dos casamentos?

Valere contemplava o visitante com uma admiração que não procurava dissimular.

— Ouvi em minha vida muitas propostas, muitos projectos, muitas idéas. Mas é a primeira que me apresentam uma de semelhante calibre... Francamente acho que tudo isso é insensato e louco... Mas quem é capaz de pensar em semelhante coisa não é um individuo vulgar... Bem... De qualquer maneira, o senhor fica ao meu cuidado.

— Se recusa — respondeu tranquillamente Calzac — é porque tem medo do escandalo. Com certeza, a loteria causaria um alvoroço enorme. Mas eu pensei que o senhor não era homem que se assustasse por tão pouca coisa...

— Ouça — disse Valere, espantado no seu amor proprio. — O que me propõe é uma loucura, mas justamente por isso me seduz. Espere-me esta noite...

A ALTA SOCIEDADE



E' o Tónico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antilicético, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minacora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

De Roger Verceles

Pantagrueu, e falaremos mais detidamente.

Havia já trez semanas que Jean Calzac se offercia como premio do maravilhoso sorteio.

A primeira entrevista que teve com Valere, no Pantagrueu, déralhe a acceitação entusiasta do director.

— Negocio feito! — declarou este. E' uma idéa genial. Já está tudo organizado. Verá o que sou capaz de fazer!...

E durante o jantar expôz o seu programma com enthusiasmo cada vez maior. Primeiro, o annuncio de "Noites de Paris". Um numero completo, com retratos de Calzac em sepia, em preto, a côres; de frente, de perfil. Calzac sorridente, Calzac pensativo; a pé, a cavallo, em automovel...

— Depois faremos uma pausa... para enganar a imprensa. Os jornalistas da direita, meus amigos, prometteram-me combater a loteria e gritar que é um attentado á moral; e os da esquerda, que tambem conheço, tratarão do caso clamando pela offensa que constitúe contra a dignidade humana... Será um successo de publicidade! E até arranjei um deputado que interpellará o governo nas Camaras!

Calzac approvou tudo, assignou tudo, com uma indolente beatitude. Mas, no dia seguinte, começaram as torturas. Teve de fechar os olhos deante do magnésio dos photographos, passar dias inteiros nos "studios" cinematographicos, entregar-se aos alfaiates, sapateiros, manicures...

Valere animava-o, com o seu enthusiasmo:

— Paz um annuncio assim intitulado: "Quem quer ganhar um homem vivo?" E recebo milhares de cartas pedindo a immediata circulação dos bilhetes...

Na vespera do inicio da venda, Valere tomou Calzac pelo braço:

— Meu caro, chegou a hora de entrar em scena. Póde vir ver como preparei as coisas para a exhibição.

Arranjára um gabinete, fechando-o de um lado com uma grande vidraça, e dentro dispuzera um divan, um tapete, alguns moveis antigos e, ao centro, uma confortavel poltrona.

— Vao sentar-se ali: põe-se a ler e a fumar... Quando passarem as pessoas, não faça caso...

E o "grande premio" sentou-se. No primeiro dia não tirou os olhos do livro. Não lia uma pala-

vra, tão occupado em considerar a sua vergonha, torturado pelo rumor indistincto das vozes que lhe chegavam através da grande vidraça.

No segundo dia arriscou um olhar ao vidro, e viu... Em meio de uma penumbra verde de aqua-

(Continúa na pagina seguinte)



UM LIVRO DE REFEIÇÕES NUTRITIVAS

Temos ao seu dispor um exemplar grá-tis que lhe proporcionará a maior satisfação.

Este livro de "Receitas" é de inestimável auxilio ás donas de casa e mães de fami-

lia cansadas de preparar os mesmos pratos diariamente. Os diferentes pratos de Maizena acham-se divididos em grupos distintos de modo a serem facilmente encontrados.

Com as receitas contidas neste livro, poderão, com pouco esforço, variar o menu diario, confeccionando pratos nutritivos que provocarão o apetite de sua familia.

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

MAIZENA DURYEA



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A

Caixa Postal, 9972 — São Paulo

Remeta-me GRATIS esse livro

50

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

A DORA DO BILHETE

(CONTINUAÇÃO)

rio, os rostos collavam-se á vidraça. E, por traz desses rostos, outros mais. Havia mulheres que riam, outras que pareciam possuidas de uma curiosidade ávida e desdenhosa. Mas o joven Calzac teve oportunidade de experimentar um sobresalto de contentamento: quasi todas as mulheres que accudiam a vél-o eram jovens, e quasi todas bonitas. E os bilhetes vendiam-se ali mesmo ao lado da vitrine. Se era essa a clientela da loteria, tudo ia bem...

Essa esperança deu-lhe um pouco de tranquillidade. No terceiro dia pousou o livro e correspondeu aos sorrisos.

Aquelle dia não era de exposição. Antes de se levantar, pela manhã, Jean Calzac pediu que lhe trouxessem a correspondência.

Methodicamente, o joven pegava nas cartas e abria-as. Já sabia o que diziam todas, com mais ou menos erros de orthographia. Umás declaravam: "O senhor é um sujeito repugnante". Outras promettiam: "Que loucuras have-mos de fazer, se eu te ganhar!"

A' medida que se aproximava a data do sorteio, nada podia distrahir Calzac da pergunta terrivel: "Quem me ganhará?"

Quando Valere lhe falava do exito formidavel da combinação, Jean lhe perguntava com ar indifferente:

— E quem compra? Quem?

— Oitenta por cento dos bilhetes são adquiridos pelo correio ou por intermediarios. As mulheres preferem ficar em casa...

E Jean Calzac emboscou-se atraz da vendedora de bilhetes. Nenhum rosto lhe escaparia...

Resoou a voz de um altofalante:

— Senhoritas!... Vae começar a venda de bilhetes! Roga-se o favor de levar o dinheiro na mão, para evitar agglomerações... "Noites de Paris" deseja que a feliz possuidora do premio se ache entre as senhoritas presentes.

Jean Calzac limpava o suor da testa. Ao abrir-se o "guichet", o joven ouviu um profundo "ah!" como quando sobe o panno depois de um entreacto interminavel. Depois, uma mão enluvada deslisou, estendendo uma nota de banco. Calzac agachou-se para ver a casa. E recuou logo: era uma velha horrivel!

Os bilhetes da loteria saham, saham... E levavam-nos mulheres de todas as classes, feias e bonitas, gordas e magras, louras e morenas. Mas sobretudo, velhas...

Quando os grandes reposteiros de veliudo azul se abriram, ergueram-se mais de duas mil cabeças. Tancrede Valere appareceu, seguido por Jean Calzac. Fôra escolhido para a extracção da loteria um dos maiores salões da capital. O escandalo attingiu o apogeu. Houve necessidade de organizar



UMA EXPLOÇÃO

Essas explosões de nervos por qualquer motivo futil são communs em quem se sente esgotado pelo trabalho. Um comprimido de ADALINA, calmante leve e suave, é quanto basta para o controle do systema nervoso, proporcionando o paz de espirito tão necessaria ao successo da vida.

ADALINA

BAYER

DR. FRANCISCO GUIMARÃES
CIRURGIÃO
TRAV. OUIDOR N.º 36
Telephone 3-5289

um serviço rigoroso para manter a ordem nas proximidades, porque os decididos partidarios da moral e da dignidade humana tinham annuciado manifestações de protesto.

A sala estava tranquilla. Tancrede Valere apresentou ao publico o "grande premio".

— Minhas senhoras: Jean Calzac, o joven mais bello do mundo, e, além disso, um homem culto, resolveu confiar ao azar, mestre dos deuses e dos homens, o trabalho de escolher entre todas as gentis assistentes a sua companheira ideal... E agora deixo á belleza a sua missão eterna, que é designar o eleito do amor...

Dito isto, desapareceu. Então, por um dispositivo especial, surgiu num alçapão uma grande roda horizontal, e dez "girls" foram sentar-se sobre os enormes numeros que estavam escriptos nessa roda. A roda gyrou, as silhuetas das mulheres misturaram-se e tornaram a fazer-se distinctas. E quando a machina se immobilizou, Jean Calzac estendeu a mão á "girl" que ficára deante delle. Ella levantou-se. Estava sentada sobre o numero 5. O "grande premio" apresentou-a galantemente ao publico, e o numero foi inscripto num vistoso quadro. Aquella formosa joven representava as unidades...

Depois, a roda gyrou novamente, e parou deante de Calzac a dezena de milhar. Descen outra mulher, descobrindo o numero 3. E assim successivamente.

Prompto! Os cinco numeros mostravam-se ao publico no vistoso quadro, e Valere gritou, victoriosamente:

— O numero 33.635 ganhou o marido melhor do mundo!

A sala, conquistada pelo engenhoso mecanismo e pela natureza do assumpto, pôz-se a applaudir.

— A contemplada encontra-se na sala? — perguntou Valere.

E como se seguisse um angustioso silencio, proseguiu:

— A feliz contemplada poderá apresentar-se, a partir desta noite, nos escriptorios de "Noites de Paris". Dessa fórma, a direcção do jornal será a primeira a formular aos dois noivos, reunidos pelo azar, os seus votos de felicidade.

Soaram novamente os applausos, e encerrou-se a sessão. A assistencia foi-se retirando pouco a pouco, entre os mais variados commentarios...

— Então?

— Nada, por enquanto.

CONCLUSÃO) — A D O N A D O B I L H E T E

Fazia já três dias que Jean Calzac corria á redacção, mal se lembrava dos escriptorios de "Noites de Paris". Ninguém o reclamára ainda, e todo o mundo o encorajava: o bilhete premiado tinha-se perdido, diziam-lhe.

No sexto dia, quando chegava á redacção de "Noites de Paris", Jean notou que o seu appartamento provocava um panico quando, mas agitado. Davam-lhe os dias com a cabeça, mas logo se abalçavam pelas portas. Estabelecia-se o vacuo em torno delle, as escadas e nos corredores. Jean deteve-se deante de uma dactylographa:

— Senhorita... veiu alguém procurar-me?

A moça fugiu, espalhando os seus papéis pelo chão. Calzac foi procurar Valere, que esperava.

— Que ha de novo? — perguntou Jean, com a garganta sécca.

— Meu pobre amigo! — disse Valere, apertando-lhe fortemente as mãos. Não merecias isto!...

— Uma... velha? — interrogou Calzac.

Valere inclinou a cabeça. "O grande premio" cahiu num grande abatimento: era a consequencia da sua grotesca aventura!

Valere tocou-lhe o hombro: — Escuta, Calzac...

— A que horas? — interrompeu-o.

— Deve estar esperando lá em baixo...

O "grande premio" ordenou bruscamente:

— Está bem! Acabemos com isto! Que suba!...

Quando a mulher entrou, o velho Calzac, apesar de ser um rapaz bem educado, não pde reprimir um estremeimento:

— Oh! Meu Deus!...

A realidade ultrapassava, com effeito, toda a imaginação. Era uma pyramide truncada, cuja cúspide vacillava. Um vestido azul, um chapéu vulgar, uma cara larva e enrugada como a pelle de um elephante. A contemplada desviou Calzac e exclamou:

— E' adoravel!

Depois, como os dois homens passassem frios, ella inclinou-se para o director, e disse:

— Apresente-nos!

Tancrede fez um signal a Calzac:

— O sr. Jean Calzac... A senhorita Margarida...

A mulher respondeu:

— Muito prazer. Eu sempre tive sorte!...

Depois acrescentou:

— Vim de automovel, para evitar os curiosos. Espera-nos á porta...

— Acompanho-a — pronunciou Calzac, com voz cavernosa.

— Que disse?

— Que a acompanho! — vociferou Jean, num tom feroz.

Installados no taxi, a mulher examinou-o com agrado.

— Hi! hi! hi!...

Ria alegremente...

O automovel parou deante de uma casa grande, alta, enorme.

— Quinto andar...

Jean Calzac subiu pela escada atraz da mulher, e entrou num salãozinho sympathico. A premiada fê-lo sentar-se e fitou-o com olhos tão chelos de malicia, que Calzac pensou numa velha gata saboreando de antemão um ratinho.

De repente, ella perguntou, no tom mais natural deste mundo:

— Vejamos... Quanto me dará.

— Quanto... que? — murmurou Calzac, sem comprehender.

Ella soltou uma risadinha estúpida.

— Claro! O senhor teve a sorte de não cahir nas mãos de uma velha disposta a casar-se com um rapaz que podia ser seu filho. No entanto, eu o ganhei. Isto vale um sacrificio da sua parte. Os jornaes dizem que a loteria lhe rendeu quatrocentos mil francos. Dê-me a metade e ficamos quites.

— Tudo! — gritou Calzac. Dou-lhe tudo!... Não quero ficar com um unico centimo... Trabalharei, ganharei a vida...

Ella interrompeu-o:

— Ch! Se o senhor toma as coisas assim, o caso faz-me mais difficil... Não sei se me verei na obrigação de ficar com o senhor...

Jean Calzac arregalou os olhos.

A senhorita Margarida foi á porta e chamou:

— Lucette!

Entrou uma moça formosissima. O "grande premio" achou-a divina.

— Quatrocentos mil francos! Tudo o que possúe! Pobre rapaz! — disse a velha.

— Cavalheiro — perguntou Lucette. E' verdade que offerece toda a sua fortuna a minha tia, com troca da liberdade?

Jean Calzac inclinou-se. A joven sorriu:

— Está bem... Eu devolvo-lhe essa liberdade por nada. O bilhete era meu... Mas o senhor ha de reconhecer que merecia que o assustassem... Não obstante, alegro-me por ver que não é um depravado...

E estendeu-lhe a mão.

— Senhorita — murmurou Jean Calzac, sem fazer caso da despedida. O regulamento da loteria impõe que a ganhadora fique com o premio... Os organizadores não me acceptariam de volta...

O "grande premio" e a possuidora do bilhete premiado casaram-se. E a historia não diz se depois tentaram, para completar a obra da sorte, tirar tambem o premio maior doutra loteria...

VIVER ASSIM...

OVARIUUTERAN

OU ASSIM?

OVARIUUTERAN

contém o hormonio ativo do ovario

É o REGULADOR ideal das funções femininas

RL

ATRAZOS COLICAS HEMORRAGIAS CONGESTÃO DO UTERO E DO OVARIO

LAB. RAUL LEITE RIO

COMPRIMIDOS

COMMERCIO PAULISTA DE CABOTAGEM

As cifras relativas ao commercio paulista de cabotagem são bastante significativas. Durante o ultimo exercicio a importação desse commercio attingiu á somma de reis 299.644:577\$000 e a exportação a 442.017:644\$000.

(Continuação do numero anterior)

— E' uma voz de mulher e outra de homem, constatou o policia.

Avançou em bicos de pés, e dentro em pouco, encoberto por uma grossa pilastra, pôde espreitar na direcção de onde vinham as vozes.

Por pouco não soltou um grito de surpresa.

A cerca de vinte metros de distancia via-se a figura de Lord Milster. A luz fraca do crepusculo reconheceu uma mulher nova nos seus braços.

O Lord parecia falar com calor, sem que as suas palavras produzissem effeito. Então viu-o segurar o rosto da rapariga.

— Está-lhe a dar um beijo, murmurou Sherlock Holmes. Outro .. e ella não resiste...

O policia escutava immovei; nem uma palavra chegava porem intelligivel, aos seus ouvidos.

— Se eu pudesse saber quem é a mulher... Espera! Lá está ella a chorar... Dá-lhe um beijo na mão, e vae-se embora...

Holmes coseu-se com a pilastra, porque suppoz que Lord Milster ia passar por alli. Este porém dirigiu-se lentamente na direcção em que a rapariga desaparecera.

Sherlock Holmes seguiu-o. No sitio em que tinha visto a ambos, ergenu uma fita do chão.

— Uma liga, disse o policia. Ainda tem o calor do corpo...

Examinou-a com cuidado. Tinha, por unico ornamento, um bordado ingenuo a ponto de cruz, e duas letras no meio.

— B. B., leu Sherlock Holmes. Só pode ser Betsy Busley. Era o objecto dos amores do assassinado. Estará ella em relações com Bill Kundry, o pretendido criminoso, ou é a amante de Lord Milster, que hoje a defendeu tão calorosamente?

Os moedeiros

(SHERLOCK HOLMES)

— Comtudo, continuou depois de pensar um pouco o Lord não vive aqui ha já alguns annos; como pôs ser ella a sua amante? Diabo, diabo... cá tem um negocio bastante complicado. Mas vamos até ao cemiterio.

— Já examinaram o craneo? perguntou o policia dirigindo-se ao Coronel.

— Por fôra, pelo menos. Os medicos são de opiniao que só uma bala, talvez uma bala de espingarda, pôter produzido o ferimento.

Uma exclamação dos medicos que procediam autopsia veiu interromper este dialogo.

— O que ha? perguntou o Coronel.

— Uma coisa muito extraordinaria. Não podem encontrar o projectil.

— Impossivel, exclamou o Coronel, approximandovivamente da mesa.

— Não ha erro possivel. Aqui está a massa cephalica, onde só podem constatar-se algumas quirolas, e aqui tem a calxa craneana apresentando apenas um buraco na parte occipital. A bala de sem duvida encontrar-se no cerebro ou na espessura do osso, si a morte tivesse sido produzida por um tiro.

— A bala tem de se encontrar, disse o Coronel energica.

— E eu affirmo que nunca se encontrará exclamou não menos energicamente Sherlock Holmes, pela simples razão de que o senhor Carlos Johnston não ferido por uma bala.

Todos se voltaram para o policia, no auge da surpresa. Holmes continuou.

— Vem esta pedra redonda? Colloco-a no ferimento do craneo, para que se convençam como encaixa neste buraco. Nenhuma bala, ainda mesmo a de calibre de 12 millimetros, podia produzir esta enorme ferida.

Tanto o Coronel como os medicos ouviam esta monstração no auge do espanto.

— Não me pergunte nada, disse o policia ao coronel, que estava disposto a dirigir-lhe uma multidão de perguntas. Esta pedra, com que foi praticado o assassinato do infeliz Johnston, foi de proposito preparada para tal fim, pois é, como veem, um lapidado artificialmente. Deve ter sido arremessada com uma força terrivel, que nenhum braço humano nem mesmo o de um gigante, lhe poderia imprimir.

— Quem a atirou e como foi atirada não sei, agora, meus senhores, passem muito bem, e deixem continuar a minha tarefa de descobrir o mysterio do assassino.

CAPITULO III

NO QUARTO DOS PHANTASMAS

Lord Milster partiu para Londres, depois de ouvido da bocca de Sherlock Holmes a historia da descoberta.

— O senhor deve estar enganado, dizia elle á pedida. Com uma pedrada assim é impossivel phacelar um craneo. Para isso seria preciso uma pedra do tamanho de um punho. Mas não quero partilhe da minha opiniao, se bem que não seja facil encontrar um fio neste labyrintho.

— De resto dei ao meu administrador todas as ordens para cumprir á risca as suas determinações.

O policia pensativo olhava para o chão.

— Encontrar um fio, murmurou, decerto; a habilidade de Bill Kundry é muito provavel...

Drs. Heliodoro e Carlos OSBORNE

RAIOS X

Radiodiagnostico, radio-therapia e exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA MEDICOS E ESTUDANTES

Edif. Odeon, 7.º andar

Tel. 2-6034 - salas 718 e 719

Residencia

Rua Copacabana, 1052

Tel.: 7 - 3866

Alcos de Sheffield

Por CONAN DOYLE

doido em me deixar influenciar por opiniões ex-
nhas. Antes de tudo preciso procural-o, e então
emos.

Dirigiu-se á casa do guarda, que habitava no rez do
do castello. Na semi-obscuridade do aposento
ou que uma rapariga se erguera á sua entrada
tando fugir para um quarto interior.

Miss Betsy! exclamou Sherlock Holmes, porque
de mim? Tencionava precisamente pedir-lhe que
mostrasse o castello.

A rapariga voltou de má vontade. Neste momento,
raio de sol entrou pela vidraça e illuminou-lhe a
ara com uma aureola doirada.

Sherlock Holmes teve de confessar a si proprio que
d Milster não exaggerara no que dissera a respeito
encanto de Betsy. Teria uns 19 annos; os seus
mbros e as suas formas eram tão bem propor-
eadas que facilmente teriam entusiasmado um
naptor.

Podia-se comprehender com effeito que Carlos John-
se tivesse apaixonado por ella, e preferido morar
velho castello só para estar mais proximo do ob-
do dos seus pensamentos.

— Seria esta gentil rapariga, toda cheia de graça
cente, tambem culpada no assassinato? Seria
so ella amante do Lord?

Betsy olhou o policia cheia de medo.

— Visto que assim o deseja, pronunciou ella com
sumida, irei mostrar-lhe o castello.

Ahiu, seguida pelo policia, combornou as enormes
stras da esquina e parou em frente do portão.
as portas mal se seguravam nos gonzos.

A sua frente apparecia agora um corredor largo
ltado á direita pela muralha do castello e á es-
da por uma serie de columnas, atravez das quaes
vistava o pateo cheio de pedras e entulho.

tudo dava a impressão de abandono e de ruina.
abobadas estavam fendidas, os revestimentos ti-
m cahido, ás columnas faltavam os capiteis, ás
ellas, os vidros.

Sherlock Holmes caminhava silencioso ao lado de
y. Inspeccionava com o olhar todos os portos
e porventura pudesse descobrir qualquer indício.
erta altura suppoz ter chegado ao sitio onde sur-
bendera a conversa entre o lord e a mulher.
de subito curvou-se, aproveitando um momento
que Betsy olhava para o outro lado.

— Ah! uma liga, murmurou, mostrando á sua
panheira o objecto que tirára disfarçadamente
bolso.

— E' minha! disse ella, corondo. Devo tél-a per-
agora ou ha tempo.

— Aqui? perguntou o policia, fixando-a com
stencia.

A rapariga mal podia disfarçar o seu enleio.

— Deixe-me auxiliar-lhe a memoria, miss Betsy.
tinuou o policia. Perdeu-a ali em cima, junto
uelle muro do jardim, quando estava escutando
minha conversa com o regedor.

Betsy soltou um gritinho de espanto.

— Pois notou a minha presença? disse com voz

— Por que razão tem medo de mim? — perguntou
policia, poisando carinhosamente a mão sobre a
ca de Betsy.

— Não tenho medo do senhor, respondeu Betsy,
rando os olhos. A minha consciencia está tran-
lla.

— Mas tem medo... por alguém...

A rapariga estremeceu.

— Por... Bill Kundry, concluiu o policia.

Betsy mordeu os labios violentamente e não res-
pondeu: parecia que tentava dominar-se para não
articular palavra. Mas o seio arfava-lhe tempestiva-
mente, e Sherlock Holmes não seria decerto tão co-
nhecedor da natureza humana, si não tivesse adivi-
nhado o segredo que ali se occultava, e que era sem
duvida a chave do terrivel enigma.

Mas, pela expressão energica do rosto, pela ruga
sombria desenhada entre as sobrancelhas, o policia
reconheceu que nenhum poder do universo, obriga-
ria Betsy a desvendar o mysterio, e só falaria por
livre vontade.

— Deseja ver os andares superiores? perguntou
Betsy, mudando de conversa.

— Decerto. Muito especialmente o quarto que o
sr. Johnston habitava.

O caminho por onde Betsy o conduziu não era
o mais direito. Provavelmente as escadarias primi-
tivas já não podiam servir pelo seu pessimo estado
de conservação.

Por fim chegaram a uma escadaria guarneçada
por uma balaustrada de pedra.

— Faça o favor de ir andando, disse a rapariga
ao policia. Eu vou buscar a chave ao sitio onde o
sr. Johnston costumava escondel-a.

Sherlock Holmes subiu lentamente os degrãos, que
se encontravam ainda bem conservados.

(Continúa na pagina seguinte)



**BARRIGA QUENTE,
SONO SORRIDENTE.**

SENHORA:

As pequenas dôres de
barriga desaparecem fric-
cionando o ventre com
umas gotas de UNTISAL



Untisal

VIDRO 5\$000

O vento entrava livremente por toda a parte; aqui, ali, através dos buracos do tecto, entreviam-se nesgas do céu.

Por fim encontrou-se deante de uma solida porta de carvalho, antiga, é verdade, mas não decerto do tempo da primitiva construcção do castello. A porta estava fechada.

— Isto ha de ser com certeza o quarto de Johnston, pensou Sherlock. Estou com vontade de saber como este infeliz apaixonado arranjára o ninho. E se seria porventura correspondido o seu amor...

Betsy voltou, e abriu a porta sem olhar para elle. Entraram num aposento enorme, onde antigamente seria talvez a sala de jantar. As janellas em arco eram todas guarnecidas com vidros, e havia-as de ambos os lados no sentido de comprimento.

De um lado, davam para o jardim abandonado, onde naquella manhã fóra encontrado o cadaver de Carlos Johnston; do outro, via-se primitivamente só o pateo interior; hoje porém, devido a uma parte do castello se encontrar totalmente destruida, o olhar dominava os campos até ao horizonte.

No fundo de uma alcova havia uma cama simples, completamente guarnecida e coberta com uma colcha branca, e na parede fronteira á porta de entrada, uma cadeira antiga de espaldar e uma mesa escura.

— A menina disse-me ha pouco que o finado costumava esconder a chave deste quarto?

Betsy conservava-se, em silencio, no limiar da porta.

— E' verdade, senhor, respondeu ella, sem voltar-se sequer para o policia.

— Deprehendo das suas palavras, que elle nem sempre ficava aqui.

— Não. Nos ultimos tempos tinha-se mudado deste castello.

— Para onde?

— Para a "Hospedaria da Estrada".

— E' longe daqui?

— Não senhor. Talvez uma legua.

— Por que razão se mudou o sr. Johnston? — continuou Sherlock.

— Porque foi posto fóra pelo phantasma, — responde Betsy com laconismo.

— Cá temos outra vez o mysterioso phantasma, murmurou pensativo o policia. Bem, parece-me que tenho tambem que travar relações com elle.

A rapariga voltou-se para elle e contemplou-o com expressão de pavor.

— Pelo amor de Deus, disse ella com voz mal segura, peço-lhe que não brinque com essas cousas. Affirmo-lhe que existe o phantasma, e quem quer travar relações com elle, paga com a vida a sua ousadia.

— E' possivel, respondeu tranquillamente Sherlock. — E como se quer encontrar com elle? — pergunta tou confusa.

— Muito simplesmente. Passo a habitar este quarto.

— Nunca! exclamou ella com vivacidade. Nunca deixarei que tal faça.

Sherlock sorriu com ironia.

— Parece esquecer-se que Lord Mister ordenou seu pae que obedecesse a todas as minhas indicações.

I

O MUCAMBO ILLUMINADO

Este mucambo illustre que hoje habito é um casebre rural todo de palha onde um infeliz homem que trabalha tem coisas de um philosopho esquesito

Esta é a ermitagem do ultimo canalha ou a casa é o pouso do ultimo proscripto. Não, é o ninho de um passaro infinito que ás infinitas azas se agazalha...

Meu mucambo preclaro! Que dirias se soubesses que o poeta Esdras-Farias mora aqui por não ter em que morar?

Felicidade que Deus dá aos poetas! Só tu, á sombra destas palhas quietas, me dás ainda o direito de sonhar!

II

SOCRATES ADORAVA A SIMPLICIDADE

Entra o sol pelas palhas, diariamente. Eu moro aqui feito a sabedoria que, no mucambo da philosophia, Socrates, enquinou, tranquillamente,

Margens do Mar Egeu. A ventania... Tambem a placidez clara ambiente...

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

R. REPUBLICA DO PERU, 115-1.º E R. 7 SETEMBRO, 1908

COIFFEUR POUR DAMES, ONDULAÇÃO permanente (para sempre), com o RODAL ondulante e ELOS-MENY Marcel e Mise-en-plis (a agua), pintura de cabelo desde 25\$; corte de cabelo de luxo, 4\$; Sobrancelhas ou Manicure, 5\$. Massagens de Grande Belleza contra rugas, cicatrizes de espinhas e de bexigas, manchas, sardas, verrugas, pontos pretos, pores e capillares dilatados, pelle secca e gorda. Tratamento de Seios, Ventre, Pellos, Varizes, engordar ou emmagrecer, enrijecimento das carnes. MASCARA de lama com Limpeza de pelle para fechar os póros, e capillares, 15\$. PEDICURE. Use diariamente, em Massagem e na toilette, Crèmes, Agua, Rouge e Po d'Arroz Rainha da Hungria.



Peça catalogo gratis.

O ALCOOL EXAGERA, MULTIPLICA E INTENSIFICA OS MALEFICIOS DA SYPHILIS.

São palavras de um dos mais notaveis siphilographos que se conhece — o sabio dr. Fournier. Ninguem ousará pôr em duvida o que diz uma tal summidade medica. Portanto, os siphilicos não deverão fazer uso do alcool, mesmo em pequena escala. Para combater tão poderoso mal, deveis usar o melhor dos depurativos, o

LUESOL

de Souza Soares

que não contem alcool!

A VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

ções, e eu insisto em que seja posto este quarto á minha disposição.

A rapariga curvou lentamente a cabeça. Tinha os olhos rasos de lágrimas quando de novo encarou o pollicia.

— Ouça-me, disse ella em tom supplicante, póde crêr, e no seu interesse que lh'o digo: não teime em ficar. E' o mesmo que desafiar a morte certa.

Sherlock meditou um instante. A supplica da rapariga era tão fervorosa que o impressionou. Não

*A Grecia ao longe; o velho mar em frente
A alma na paz serena em que vivia.*

*Entre o sol pelas palhas... No abandono
é melhor a delicia do meu somno
e a alegria da vida é mais louçã.*

*Esse sonho de gloria, essa illusão
Só me vem quando eu vou dormir no chão,
e o sol me acorda em luz pela manhã.*

III

A' ULTIMA AGONIA DE PERILO DE OLIVEIRA

*Eu te offereço, aqui, a minha mágoa,
morte sem compaixão! Como um carneiro
que uma demente afoga dentro d'agua,
tú afogaste um poeta brasileiro!*

*Elle veio a rolar de fragua em fragua.
Sua vida foi um despenhadeiro.
E a mesma dôr do seu destino, trago-a
no infortunio do meu destino inteiro.*

*Morreu deitado num girão de varas
No alto, o céu brasileiro, scintillando;
em baixo, a terra ardendo em gemas raras.*

*Senhador! Tua gloria é um dirirambo!
Morreste como um deus morre — sonhava
sob as palhas tranquillias de um mucambo!*

ESDRAS-FARIAS

seria melhor morar primeiro em outra qualquer parte, e só depois de conhecer bem as ruinas e principalmente aquelle quarto, tentar a aventura com o phantasma? O phantasma do castello de Milster não era certamente uma simples lenda; o boato devia ter algum fundamento, e este não seria coisa bôa. Por isso eram justificaveis o medo e os cuidados de Betsy.

— Bem, disse elle, não ficarei ainda aqui esta noite; irei procurar asylo noutra parte. Mas nem por isso se vê livre de mim, minha linda menina. Metteu-se-me na acbeça que hei de um dia ser seu hospede.

Betsy respirou.

— Fiz a minha obrigação, disse ella. Agora se o senhor quer por força affrontar o perigo, o resultado é comsigo. De certo, o quarto que o senhor Johnston habitava na "Hospedaria da Estrada" está livre. Estou convencida de que devia ficar satisfeito com elle.

— Hum... E' possivel que tenha razão. A idéa convem-me. Vamos andando.

Sahiram precipitadamente para o corredor.

— Harry! exclamou de repente o pollicia ao ver o seu auxiliar surgir de traz duma pilastra proxima. Que fazes tu aqui, meu rapaz?

— Tinha medo de o estorvar, respondeu o outro.

— Mas pelo menos ouviste alguma cousa?

— Realmente ouvi, confessou Harry corando, e baixando os olhos.

— Bem, agora trata de chegares depressa á "Hospedaria da Estrada" e reserva quartos para nós. Nada mais tenho a pedir-lhe, Miss Betsy, continuou elle dirigindo-se á rapariga, depois do seu companheiro haver se retirado.

A graciosa Betsy fitou-o com admiração.

— Renuncio a que continue a guiar-me no castello, disse Sherlock. Não sei se, por causa dos seus receios, me mostrará todos os segredos das ruinas, o melhor é descobri-los eu sosinho. Só uma coisa lhe peço, accrescentou elle com seriedade, trata-se de Bill Kundry...

— Bill Kundry, repetiu Betsy endireitando-se. Esse homem não existe para mim. Peço-lhe que não repita esse nome na minha presença.

E, curvando-se como uma rainha, quando termina uma audiencia, deixou o pollicia sosinho.

CAPITULO IV

BIL KUNDRY

Sherlock tinha-se installado effectivamente num quarto da "Hospedaria da Estrada", o mesmo que

(Continúa na pagina seguinte)

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{CO} FR^{CO} GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS ORGARIAS E NAS CASAS DE 1.^º ORDEM

FRANCISCO GIFFONI & COMP. — Rua 1.^ª de Março, 17 - RIO

Carlos Johnston tinha habitado até á vespera. Uma escada interior conduzia até á agua-furtada donde se avistava a aldeia proxima.

Harry tomára um quarto no réz do chão.

O policia estranhava desta vez o seu discipulo, o qual sempre tão falador e vivo, parecia agora transformado. Parecia fugir de Sherlock e tinha o aspecto de quem traz consigo graves preocupações.

O policia não tinha tempo de investigar as causas desta mudança. Ainda mal tinha entrado no quarto e já o remexêra de alto a baixo.

Não encontrou comtudo o que procurava. Por fim encontrou um velho casaco, pendurado atraz de um reposteiro verde.

— Bem, murmurou, revistando os bolsos, aqui ha papeis.

Era já tão escuro que teve de accender a luz.

— São bocados de uma carta, disse elle a meia voz. Vamos a ver o que dizem estas linhas:

...ter-lhe amôr, e fugir depois... sempre ameaçado com a morte, juro-lhe...

“Diabo! Isto é com certeza uma carta de Betsy a Carlos Johnston. Ella sabia pois o perigo que o ameaçava. Como se fez pallida quando pronunciei o nome de Bill Kundry... Nada! deve ser elle o autor do crime.

Holmes olhou para o relógio, hesitou um instante, verificou se trazia o revolver consigo, soprou a luz e sahio.

Fazia profunda escuridão. Atravez dos campos, tateando o caminho, conseguiu chegar a uma pequena elevação de terrenos, de onde avistava a silhueta sombria do castello, recortada no fundo mais claro do horizonte.

— Com mil demonios! que é isto? exclamou elle de repente.

No andar superior do castello brilhava uma luz; deveia ser nas janellas mais elevadas, onde não havia sequer um quarto habitavel, nem mesmo uma escadaria que conduzisse até lá.

A luz bruxoleava aqui e ali, visivel a todo o instante. Sherlock apressou o passo, e deslizou como um espectro através da sombra na direcção das ruinas. Quando chegou tudo tinha desapparecido.

— Manobra de espelhos, murmurou indignado. O sufficiente para aterrar gente do campo, mas não...

A phrase ficou-lhe suspensa nos labios. A luz apparecera de novo, desta vez, porém, no andar inferior, proximo do chamado quarto dos phantasmas. Primeiro ficou quieta um instante depois desappareceu de novo. Esta manobra era tão rapida, que o policia começou a sentir a vista fatigada.

— Esperem! murmurou elle com indignação. Hei de saber que brincadeira é essa. Esses espiritos não tem que esperar senão alguns dias para receber o pago que merecem.

Neste instante ouviu atraz de si um ruído, como alguém que tropeça numa pedra.

— Quem vem lá? exclamou Holmes.

Um relampago rasgou as trevas. Ouviu-se uma detonação, e o policia cahiu pesadamente. Que acco- teceria? Estaria morto?

Assim parecia, visto que não tornou a fazer um movimento.

Lentamente, ameaçador, como um espirito mau, um vulto destacou-se na sombra. Approximou-se curvado até o local onde jazia Holmes.

— Agora já não torna a vir expulsar os phantas- mas, disse o vulto baixinho.

De repente houve um grito terrível. A claridade de uma lampada electrica illuminou subitamente a scena.

No chão debatia-se um typo de camponez, que Sherlock segurava vigorosamente pelo pescoço.

— Chegou a minha vez agora, bandido! Suppa- nhas que me tinhas mandado para a outra vida! O homem não fazia já movimento algum, chegando mesmo o policia a suppór que o tinha estrangulado.

Depois de lhe ter tirado o revolver, recuou alguns passos afim de poder observá-o melhor á claridade da lanterna.

Era um homem ainda novo, robusto, de physio- nomia attraente.

— Quem é você? perguntou Sherlock Holmes diri- gindo-lhe sobre o rosto a claridade da lampada; que razões teve para me querer assassinar, a mim, um homem que não conhece?

O desconhecido levantou-se a custo, desviando os olhos do policia e quedou-se na sua frente, de cabeça pendida sobre o peito.

— O senhor... quer-me prender... balbuciou elle. E comtudo estou absolutamente innocente no crime que me imputam.

— Então quem é você?

— Bill Kundry, senhor. E' verdade que o quiz mat- tar. Mas colloque-se na minha posição! Ir agora apodrecer no fundo dum carcere o resto dos meus dias, condemnado por um crime que não commetti...

O olhar de Bill era tão triste, o seu aspecto tão humilde, que Sherlock sentiu, desvanecer-se-lhe a colera de ha pouco.

— Affirma estar innocente no assassinato de Car- dos Johnston, continuou o policia, e comtudo, era elle um dos seus inimigos.

— Dos meus inimigos? Nunca. Havia com effeito uma pequena coisa que me era desagradavel, mas...

— Eu sei. Era seu rival junto de Miss Betsy.

Bill empalideceu um pouco.

— Bem, disse elle, é verdade; nunca porém eu commetteria um assassinato por causa disso, tanto mais que não sei se Betsy me tem algum amôr...

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000
Semestre (26 ») 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000
Semestre (26 ») 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000
Semestre (26 ») 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000
Semestre (26 ») 60\$000

As assignaturas terminam e comecam em qualquer mez.

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:

Comptoir International de Publicité Garçon & Levindrey
Rue Tronchet, 9 - France
— Paris VIII Ludgate Hill.
Londres.

Venda avulsa 1\$000

Numero atrazado 1\$500

Os Romances

de Fon-Fon

CONSTITUEM um bom passatempo, pelo muito que tem sua leitura de agradável e instructiva. Seus enredos habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande

Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga a parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja colleção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as colleções de romances abaixo discriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A discriminação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço:	Pelo Correio
FAUSTA — 10 fasciculos	58000	68000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasciculos	48500	58400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	48000	48800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	48000	48800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	88000	98600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	48000	48800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	48000	48800
CAPTAN — 14 fasciculos	73000	88400
BURIDAN — 19 fasciculos	98500	118400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	48000	48500
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos	38500	48200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	48500	58400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	38500	38600
HEROINA — 14 fasciculos	78000	88400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	68500	78600
DON JUAN — 7 fasciculos	38500	48200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	48500	58400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	38500	48200
PASSAVANT — 9 fasciculos	48500	58400
MARIA ROSA — 8 fasciculos	48000	48800
FLORES DE PARIS — 20 fasciculos	108000	128000
FLORINDA A BELLA — 5 fasciculos	28500	38600
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	68500	78600

Pedidos á Empreza

Fon-Fon e Selecta S/A

Rua Republica do Perú, 62 - Rio

TELEPHONE: 2-4136

COMO O FLAVIO RESTAUROU A FACE



Cuidado com as infecções no rosto! BARBEIE-SE EM CASA!

Nenhuma navalha, a não ser a sua, deverá tocar-lhe o rosto. Só assim poderá evitar o perigo e o desgosto das infecções da pelle, tão contagiosas e repulsivas. Livre-se da ameaça de navalhas que servem a todo o mundo. Compre uma GILLETTE e delicie-se com a sua maneira suave de barbear. E' proteger a saúde de seu rosto. Use sempre as laminas GILLETTE legitimas, que são as mais afiadas e duraveis e, portanto, as mais economicas.

BARBELINO
AFFIRMA:-



Gillette



GRATIS

Gillette Safety Razor Co. of Brazil
Caixa Postal 1797—Rio de Janeiro

36

Queiram enviar-me, *gratis*, o seu folheto a cores "A DESCOBERTA DE BARBELINO" de util e interessante leitura para os que se barbiam.

Nome.....
Rua e Nº.....
Cidade.....
Estado.....